



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CGC – 08.258.295/0001-02
Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL
Departamento de Economia/DEC– Assú (RN) Rua Sinhazinha
Wanderley, 871
Centro / CEP 59.650-000 / Assú / RN / Telefax: (84)3331-2411
Home Page: [http:// www.uern.br](http://www.uern.br) E-mail: de_assu@uern.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**ASSÚ-RN
2013**



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CGC – 08.258.295/0001-02
Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL
Departamento de Economia/DEC– Assú (RN) Rua Sinhazinha
Wanderley, 871
Centro / CEP 59.650-000 / Assú / RN / Telefax: (84)3331-2411
Home Page: [http:// www.uern.br](http://www.uern.br) E-mail: de_assu@uern.br

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, HOMOLOGA o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, aprovado pela Resolução nº _____CONSEPE, para efeito de implementação e registro acadêmico.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CAMPUS AVANÇADO WALTER DE SÁ LEITÃO**

REITOR

Prof. Milton Marques de Medeiros

VICE – REITOR

Prof. Aécio Cândido de Sousa

PRÓ – REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO

Prof. Francisco Afrânio Câmara Pereira

**VICE - DIRETORA DO CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ
LEITÃO**

Prof^a. Maria Leopoldina da Silveira Vicente

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Prof. José Salazar da Costa

SUB-CHEFE

Prof. Jaime dos Santos da Silva

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof. Fagner Moura da Costa

Prof. Jaime dos Santos da Silva

Prof. Joacir Rufino de Aquino

Prof. José Salazar da Costa

Prof^a. Libânia Maria Braga

Prof^a. Marta Aurélia Dantas de Lacerda

Prof. Maurício Miranda

Prof. Raimundo Inácio da Silva Filho

Prof. Rodolfo Ribeiro Ferreira da Costa

Prof. Willian Gledson e Silva

LISTA DE SIGLAS

CAWSL – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão

CERVAL – Cooperativa de Eletrificação Rural do Vale

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONFECON – Conselho Federal de Economia

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CORECON – Conselho Regional de Economia

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FUERN – Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

FURRN – Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NUPEG – Núcleo de Pesquisa em Petróleo e Gás

PSV – Processo Seletivo Vocacionado

PSVNID – Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ZPE – Zona de Processamento de Exportação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
I- DADOS DO CURSO	08
1.1 IDENTIFICAÇÃO.....	08
1.1.1 Instituição Mantenedora.....	08
1.1.2 Instituição Mantida	08
1.1.3 Denominação do Curso	08
1.1.4 Dados da Base Legal.....	08
1.1.5 Dados Sobre o Curso	08
1.1.6 Local de Funcionamento.....	09
1.1.7 Mecanismo de Ingresso no Curso	09
1.1.8 Demanda Profissional.....	11
1.2 - JUSTIFICATIVA	12
1.3 - HISTÓRICO DO CURSO	18
1.4 - DESEMPENHO DO CURSO NO PERÍODO RECENTE.....	20
1.5 - MONOGRAFIAS PREMIADAS NO CORECON-RN	20
1.6 - INDICADORES INTITUCIONAIS	21
1.7 - NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O CURSO	22
1.8 - NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO	23
1.9 - INGRESSO E VAGAS, REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO	24
1.10 – PERFIL DO INGRESSANTE	25
II- CONCEPÇÕES TEÓRICO-METOLÓGICAS DO CURSO	26
2.1 OBJETIVO DO CURSO.	26
2.1.1 Objetivos específicos do Curso.....	26
2.2 PERFIL DO EGRESSO.....	27
2.3 PERFIL DE ATUAÇÃO DO ECONOMISTA.	28
2.4 A PROFISSÃO DO ECONOMISTA.....	28
2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	32
2.6 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	32
2.6.1 Relação Teoria e Prática.....	33
2.6.2 Contextualização.	37
2.6.3 Interdisciplinaridade.	38
2.6.4 Democratização.	38
2.6.5 Flexibilização.	40
2.6.6 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	43
III- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	44
3.1 EIXO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	44
3.2 EIXO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVO.	45
3.3 EIXO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA.....	45
3.4 EIXO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS.	45
3.5 MATRIZ CURRRICULAR.....	45
3.5.1 Disciplinas Obrigatórias.	50
3.5.2 Disciplinas Optativas.....	53
3.5.3 Laboratório de Monografia.....	55

3.5.4 Monografia.....	56
3.5.5 Normas para Elaboração de Monografia do Curso de Ciências Econômicas.	57
3.5.6 Ficha de avaliação do TCC.....	66
3.6 EQUIVALÊNCIA ENTRE MATRIZES CURRICULARES ANTERIOR E ATUAL.	73
3.7 Estágio Supervisionado.....	75
3.7.1 Objetivos Específicos do Curso.	77
3.7.2 Concepções Pedagógicas do Curso.....	78
3.7.3 Metodologia.	79
3.7.4 Resultados a serem alcançados.....	82
3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	83
3.9 AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	85
3.10 EMENTÁRIOS.....	86
IV- POLÍTICAS ADOTADAS	151
4.1 POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS.....	151
4.2 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	151
4.2.1 Princípios Norteadores.....	152
4.2.2 Implementação.	152
4.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO	153
4.3.1 Princípios Norteadores.....	153
4.3.2 Forma de Participação.....	155
V- CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO	169
5.1 QUADRO DOCENTE.....	169
5.2 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	169
5.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO.....	170
5.4 CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO E ÚLTIMAS DISCIPLINAS LECIONADAS...	172
5.5 INSTALAÇÕES E RECURSOS DE INFRAESTRUTURA.....	177
5.6 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	179
REFERÊNCIAS.....	182
ANEXOS.....	183
ANEXO I – REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE ECONOMIA (CAMPUS DE ASSÚ).....	184
ANEXO II - RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.....	187
ANEXO III- ALUNOS E PARTICIPANTES DO CURSO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL.....	195
ANEXO IV – ACERVO DE ECONOMIA – SETORIAL DE ASSÚ.....	XXX
APÊNDICES –	211
APÊNDICE – I CÓPIA DO ATO OFICIAL DE RECONHECIMENTO	211
APÊNDICE – II RESOLUÇÃO 01/2012 – CEE/CES/RN DE 01-08-2012.....	211
APÊNDICE – III CURRÍCULO LATTES DO COORDENADOR DO CURSO	211
APÊNDICE – IV ATA DO DEPARTAMENTO (04/07/2013)	211

O presente documento constitui-se no Projeto Político do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e tem como preocupação central a construção de elementos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de melhoria acadêmica do curso de bacharelado em Ciências Econômicas, frisando que este projeto enseja a plena articulação entre ensino, pesquisa e extensão, considerando os aspectos de complementaridade entre cada uma destas dimensões, na formação do cientista social em ciências econômicas. Neste sentido, o projeto é entendido como um instrumento de intervenção não somente pedagógico, mas também político, na medida em que nele se articula certo perfil do curso, cuja compreensão é a interação com a realidade regional e local no qual se desenvolve.

Nesse sentido, Veiga (1997, p.13) define o projeto político-didático-pedagógico como “um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constativa, mas é construtiva”. Assim sendo, o projeto político-didático-pedagógico trata-se de um instrumento de constituição e aperfeiçoamento de nossa prática institucional, informando e construindo um curso de economia de qualidade e comprometido com os interesses reais e coletivos da população de toda a circunferência da região do Vale do Açu¹.

Contudo, faz-se necessário salientar as bases que fundamentam este Projeto tais como:

A Resolução nº 11/84, do Ministério da Educação e Cultura - MEC, bem como o Parecer nº 375/81, que embasou, e que até hoje delinea os parâmetros de todos os cursos de Economia do país, enquanto não são editadas novas diretrizes para as matrizes curriculares dos cursos superiores, ora em discussão no âmbito do CNE – Conselho Nacional de Educação.

¹ Seguindo as normas estabelecidas na sugestão (acordo ortográfico de janeiro de 1942), a palavra Açu grafada com “ç” diz respeito à microrregião e ao rio.

I DADOS DO CURSO

1.1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 .1– Instituição Mantenedora:

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Rua Almino Afonso, 478, Centro - CEP 59610-210 – Mossoró/RN

Fone: (84) 315-2148

Fax: (84) 315-2108

e-mail: reitoria@uern.br

PRESIDENTE: Prof. Milton Marques de Medeiros -

Espécie societária: não lucrativa.

1.1.2– Instituição Mantida:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Rua prof. Antônio Campus, S/N - Bairro Costa e Silva

CEP 59.633-010 – Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Home-page: www.uern.br

e-mail: [reitoria@uern](mailto:reitoria@uern.br)

DIRIGENTE: Prof. Milton Marques de Medeiros

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC de 17/06/1993

1.1.3 – Denominação do Curso:

- Ciências Econômicas
- Tipo: Graduação
- Modalidade: Bacharelado
- Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais.

1.1.4 – Dados da Base legal.

- Autorização de Funcionamento: Ato de Reconhecimento: 05 de março de 1968, pelo Decreto do MEC n. 62.348/68.

1.1.5 – Dados sobre o Curso:

- Periodicidade de ingresso no curso: Anual

- Número de vagas oferecidas: 40 (quarenta)
- Regime de Matrícula: Único, com inscrições em disciplinas semestralmente.
- Turno de Funcionamento: Noturno
- Número máximo de alunos inscritos por disciplina: 50 (cinquenta)
- Carga horária total do Curso: 2.760 (duas mil setecentos e sessenta) horas
- Regime escolar: semestral
- Sistema de organização: créditos
- Período mínimo médio para integralização do currículo: 5 anos 10 semestres.
- Período máximo para integralização do currículo: 7 anos/ 14 semestres.

1.1.6 – Local de Funcionamento:

Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL

Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro - CEP: 59.650-000 – Assú/RN²

Telefax: (84) 3331-2411- Homepage: <http://www.uern.br>

E-mail: dec-assu@uern.br

1.1.7 – Mecanismos de ingresso no Curso

As formas de acesso ao Curso de Graduação em Economia estão definidas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio de critérios de seleção e admissão nos seguintes processos:

- Processo Seletivo Vocacionado – PSV: de natureza vocacionada por grupos de disciplinas afins aos cursos ofertados, objetivando a classificação de candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, para o preenchimento de vagas iniciais nos cursos de graduação;
- Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM: processo de caráter voluntário, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, órgão do Ministério da Educação - MEC. Objetiva avaliar o desempenho do aluno no término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento das competências fundamentais ao exercício da cidadania,

² A palavra ASSÚ grafada com dois “s” e acento agudo no “u” diz respeito à cidade/município de Assú deacordo com a Lei nº 124 – de 16 de outubro de 1845 que Elevou à categoria de Cidade a Villa Nova da Princeza, com a denominação de Cidade do Assú. Portanto, é um nome próprio que deriva da citada Lei e que até a presente data não foi alterada.

sendo realizado de forma complementar para acesso aos cursos de graduação da UERN, na forma estabelecida em normas vigentes.

- Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis– PSVNID, através de:
 - *Transferência Interna*: destinada ao aluno regular da UERN que pretende remanejamento entre campi, núcleo, turno ou curso;
 - *Transferência Externa*: consiste na aceitação de aluno regularmente matriculado em curso autorizado ou reconhecido pelo Conselho competente de outra IES;
 - *Retorno*: consiste na aceitação de portador de diploma de graduação reconhecido pelo Conselho competente para obtenção de novo título ou nova modalidade/habilitação;

O ingresso de estudantes na UERN ocorre, ainda, nas seguintes situações:

- Transferência escolar *ex-officio*: assegurada ao aluno egresso de outra Instituição de Ensino Superior congênere (estabelecimento de ensino vinculado ao poder público, de caráter federal ou estadual). Direito de ingressar na UERN, a qualquer época do ano e independente da existência de vaga no curso pleiteado ou curso afim, conforme os termos da Lei Nº 9.536/97, de 11/12/1997, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei Nº 9.394/96, de 20/12/1996 e Resolução Nº 040/2004-CONSEPE, de 11/11/2004.
- Na condição de Aluno Especial, por meio de:
 - a) Matrícula em disciplinas isoladas: aberta a portadores de diploma de curso de graduação, dependendo da existência de vaga na disciplina pleiteada e do parecer da Direção da respectiva Unidade Universitária, sendo permitida a inscrição em até duas disciplinas por semestre, não podendo ultrapassar quatro semestres letivos consecutivos ou alternados, e oito disciplinas.
 - b) Garantia temporária da continuidade dos estudos para aluno regular de curso de graduação vinculado à outra IES: é permitida a inscrição em até duas disciplinas por semestre, não podendo ultrapassar quatro semestres letivos consecutivos ou alternados, e oito disciplinas. É concedida

mediante comprovação de necessidade para tratamento de saúde, nomeação, transferência de emprego, vivenciar experiência de estágio e/ou convênio técnico-científico.

1.1.8 – Demanda profissional:

A UERN tem assumido ao longo de sua história a oferta de cursos de graduação como sua atividade principal de educação superior. Os cursos ofertados objetivam atender às exigências de formação profissional e de acesso a outros níveis de educação superior, conforme as demandas de qualificação profissional no universo de atuação da Universidade. Desta forma, a demanda por profissionais formados em economia é difusa e complexa. Relaciona-se, estritamente, com o caráter plural da ciência e a complexidade do seu objeto, conforme orientação sugerida pela formação do economista. Por isso mesmo, o economista encontra um mercado de trabalho amplo. Trata-se de um profissional que busca compreender, modelar e prever o comportamento dos indivíduos, instituições e os fenômenos econômicos. O alto status dos economistas ou Cientistas Econômicos perante a sociedade é resultado da quantidade de informação que o estudante recebe durante o curso superior. A capacidade de entender fluxos financeiros, prever tendências mercadológicas e gerir investimentos de maneira precisa são algumas das qualidades que os permitem atuarem em qualquer área financeira.

No mercado de trabalho, uma das principais funções do economista é explicar os fenômenos econômicos usando as ferramentas que a ciência econômica (ou economia) oferece de acordo com cada escola de pensamento.

O campo de atuação do bacharel em ciências econômicas é bastante amplo, englobando todos os setores da economia. No setor privado, economistas profissionais encontram emprego como consultores, principalmente nos setores bancário e de finanças. As atividades envolvem o estudo da formação de preços de venda, potencialidade de consumo, ponto de equilíbrio, rentabilidade e

estratégias para aplicação de recursos financeiros excedentes ou ainda cálculos para financiamentos de longo prazo, etc.

No estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente na microrregião do Vale do Açu, a inserção do profissional economista no mercado de trabalho dá-se, na iniciativa pública e privada. Os economistas que conseguem espaço no mercado de trabalho cada vez mais exigente ocupam postos de direção em empresas de diferentes portes. Outra atividade que também absorve o economista é o desenvolvimento de consultorias, tanto ao setor público quanto ao setor privado.

O setor público continua sendo o empregador do profissional formado em economia, e com o seu dinamismo absorve uma parcela de profissionais egressos.

Por fim, outra atividade que tem demandado profissionais de economia nos últimos anos é o exercício da docência, sobretudo do ensino superior, que tem crescido significativamente.

Podemos afirmar que a profissão do Economista alcançou o seu ápice a partir dos anos setenta do século XX, de forma que a demanda por profissionais com essa formação é relativamente estável, ficando o afastamento desse equilíbrio como resultado de mudanças conjunturais do mercado de trabalho.

1.2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Ciências Econômicas (bacharelado) em todo o mundo tem passado por importantes transformações ao longo do tempo. Nas mais diversas escolas têm sido discutidos, persistentemente, os novos paradigmas de sustentação teórico-metodológica das Ciências Econômicas, assim como o perfil adequado do economista. As transformações do mundo moderno e a concorrência entre cursos superiores – e até médios – correlacionados com economia fazem com que haja uma preocupação constante dos gestores desses cursos no sentido de se achar soluções adequadas para os dilemas recorrentes. Tal esforço tem como objetivo estimular a demanda e alcance social do curso de Economia, ou seja, seu reconhecimento enquanto instrumento de formação de profissionais com inserção adequada no mercado de trabalho.

No entanto, faz-se necessário que se dê continuidade a este esforço de um modo mais profundo, ou seja, que haja um processo de reestruturação do curso, que

sejam discutidas as implicações dessa mudança e que exista uma política firme e contínua para o seu melhoramento.

Nesse sentido, justifica-se a reformulação do Curso de Ciências Econômicas de Assú, uma vez que este é oferecido pela UERN, instituição pública, a qual tem como pauta das suas ações administrativas a responsabilidade social e o compromisso com a eficiência e eficácia dos recursos públicos investidos na busca da melhoria na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Os fundamentos básicos para as mudanças ocorridas encontram-se na RESOLUÇÃO N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2007³, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, modalidade Bacharelado.

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres desta Câmara, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado, em caráter opcional e o Trabalho de Curso, como componente obrigatório da Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o Projeto Pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

³BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CES/CNE nº 4 de 13 de julho de 2007.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2007.

IX - regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de curso, como componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado opcional, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e

XI - concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Resoluções do CNE/CES 4/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 2007, Seção 1, pp. 22,23. modalidades, de acordo com o surgimento de novos ramos econômicos, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

§ 3º Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

I - comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

II - pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

III - ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e

IV - ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicados à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Art. 4º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - ler e compreender textos econômicos;
- III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;
- II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;
- III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e
- IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;

- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso. Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos.

Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros

50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curriculares, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, observada a pré-requisitação que vier a ser estabelecida no currículo, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º O Estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no caput deste artigo.

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo

do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem e os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006.

O curso apresenta uma grade curricular em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, permitindo aos futuros bacharéis a capacidade de apreenderem as transformações políticas, econômicas e sociais da sociedade brasileira, inseridas no conjunto das funções econômicas globalizadas.

Neste projeto, procurou-se claramente delinear os elementos que lastreiam, dentre outros, a concepção originária do curso, suas peculiaridades, contextualização, adequação e operacionalização de avaliação, além de um currículo elaborado em conformidade com parâmetros nacionais. Para esse fim foi então formada uma comissão com todos os professores do Departamento de Economia do CAWSL/Assú para a execução das atividades necessárias à reformulação.

1.3 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Bacharel em Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem como marco inicial a cidade de Mossoró-RN, na forma da Lei n.º 7.761, de 15-12-99, com sede político-administrativa na referida cidade, e sede acadêmico-pedagógica em todo o território do estado do Rio Grande do Norte, e criada pela Lei Municipal n.º 20/68, de 28-09-68, autorizada a funcionar pelo Decreto Estadual n.º 5.025, de 11-11-68, além de incorporada ao Sistema Estadual de Ensino pela Lei n.º 5.546, de 08-01-87. A UERN é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, nos termos do Decreto Estadual n.º 9.855, de 21-07-87, reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, Parecer n.º 277/93, de 04-05-93, e homologada pelo Ministro da Educação e do Desporto - MEC, pela Portaria n.º 874/93, de 17-06-93.

Dada a necessidade de expansão do curso, em 20 de setembro de 1974, através do Ato Executivo de nº 0007/74/CP/FURRN, foi criado o Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL) na gestão do Reitor Professor Francisco Canindé Queiroz e Silva. O seu funcionamento teve início no dia 1º de março de 1975, na Escola Estadual Tenente Coronel José Correia, situada à Rua Coronel Wanderley.

Atualmente o CAWSL funciona à Rua Sinhazinha Wanderley, 871. Seu terreno tem uma área total de 5.569,74 m², com 1.247 m² de área construída, dispõe de infraestrutura composta para setor administrativo, biblioteca setorial e salas de aula, nele funcionando os seguintes cursos de graduação: Ciências Econômicas, Letras, Pedagogia, História e Geografia, sendo também estes os cinco departamentos do Campus. O Departamento do Curso de Ciências Econômicas está constituído por 10 docentes com o título de mestre que praticam o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão, e dois outros docentes graduados que estão cedidos a outras Instituições. No tocante ao universo discente tem-se aproximadamente 180 alunos, matriculados em diferentes períodos.

A infraestrutura do Campus de Assú contempla uma biblioteca setorial com um acervo e 2.926 títulos e 5.498 exemplares, 05 salas de aulas, 01 sala do

departamento, 01 sala para reuniões, 01 copa e um auditório comum a todos os departamentos. Vale ressaltar que os alunos e professores deste Campus também têm à sua disposição a Biblioteca Central da UERN, que se localiza no Campus Central, em Mossoró-RN.

O Curso de Economia do Campus de Assú tornou-se importante, desde a sua criação, pela oportunidade de formação na categoria bacharelado. Até 2012, foram contabilizados 560 alunos que tornaram-se economistas e atuam nos mais diversificados setores do mercado de trabalho e/ou trabalham em atividades gerenciando seu próprio negócio.

Isto posto, evidencia-se a importância do curso para este município, para o Vale do Açu e para outros espaços geográficos no entorno da região, pois se trata de uma região detentora de enormes potencialidades naturais, sendo também ambientalmente frágil e socialmente vulnerável, conforme revela seu baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Além disso, o modelo produtivo instalado aqui requer um esforço cada vez maior dos profissionais que são formados por essa Instituição. Consolidam ainda a importância do curso o modelo produtivo do agronegócio desenvolvido aqui em escala elevada, a atividade ceramista instaurada na região por mais de três décadas, a exploração do petróleo, a extração de sal marinho, o extrativismo da carnaúba, a produção de camarão em cativeiro, a pesca artesanal em lagoas, açudes e barragens, o apoio aos pequenos produtores rurais e urbanos e a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade em geral.

Este Campus tem atraído alunos de várias cidades da região e de outras cidades próximas. São alunos tanto da cidade de Assú quanto vindos de Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Angicos, Caicó, Campo Grande, Carnaubais, Fernando Pedroza, Ipanguaçu, Itajá, Janduís, Lajes, Macau, Paraú, Porto do Mangue, Pedra Preta, Pedro Avelino, Pendências, Santana do Matos, São Rafael, Tenente Laurentino Cruz e Triunfo Potiguar, perfazendo aproximadamente uma população total de 318.662 pessoas, conforme o Censo do IBGE de 2010⁴.

4 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=rn>

1.4 DESEMPENHO DO CURSO NO PERÍODO RECENTE

CONCORRÊNCIA VESTIBULAR - 2001 A 2012

ANO	Nº DE CANDIDATOS INSCRITOS	Nº DE VAGAS	CONCORRÊNCIA CANDIDATO/VAGA
2001	148	40	3,7
2002	198	40	4,95
2003	351	40	8,79
2004	307	40	7,68
2005	217	40	5,43
2006	446	40	11,15
2007	233	40	5,83
2008	229	40	5,73
2009	343	40	8,58
2010	308	40	7,70
2011	244	40	6,10
2012	269	40	6,73

1.5 MONOGRAFIAS PREMIADAS NO CORECON/RN

Durante o período 2003/2010, alunos do curso de Economia do Campus de Assú foram premiados em concursos de Monografias realizados pelo CORECON (Conselho Regional de Economia) em parceria com o COFECON (Conselho Federal de Economia), conforme desempenho obtido a seguir:

Ano	Colocação	Autor	Trabalho	Universidade
2003	2º	Francibeto Dantas Antunes	Carcinicultura: uma alternativa de restauração produtiva do espaço econômico regional potiguar	UERN ASSÚ/RN
2003	3º	Luzia Sayonara E. Bezerra	O diagnóstico da Caprinocultura no município de Assu/RN	UERN ASSÚ/RN
2005	3º	Adriano Ivo da Silva Gomes	A indústria salineira e a geração de emprego no município de Macau/RN entre as décadas de 1990 e o início do século XXI	UERN ASSÚ/RN
2006	1º	Maria Idorian de Araújo	Diagnóstico econômico do comércio varejista do município de Assu/RN	UERN ASSÚ/RN

2007	1º	Emanoel Luiz Ferreira	Os Impactos Socioeconômicos da previdência rural no município de Jucurutu/RN	UERN ASSÚ/RN
2007	2º	Kelly Cristina de Azevedo Araújo	Caracterização Socioeconômica do Assentamento de Reforma Agrária Serra Nova localizado no município de Florania/RN	UERN ASSÚ/RN
2008	1º	Carlos Everton da Silva	Análise socioeconômica da atividade apícola do município de Lajes no Rio Grande do Norte	UERN ASSÚ/RN
2008	2º	Rusiano Paulino de Oliveira	A previdência Social Rural e seus impactos na renda das famílias e na economia do município de São Rafael/RN	UERN ASSÚ/RN
2011	1º	Rafaela Cabral de Oliveira	Análise Socioeconômica da Indústria da Cerâmica Vermelha, no município de Itajá/R	UERN ASSÚ/RN
	3º	Gláucia Wilanne Bezerra de Azevedo	Política de Crédito Rural e Reforma Agrária: uma análise do PRONAF A no assentamento Bom Futuro em Campo Grande/RN	UERN ASSÚ/RN
2012	2º	Gustavo Alexandre de C. Pereira	Petróleo, royalties e subdesenvolvimento econômico no Vale do Açu na primeira década do século XXI (2001 a 2010)	UERN ASSÚ/RN

1.6 INDICADORES INSTITUCIONAIS

De 1999 até 2001, o curso foi avaliado pelo MEC e obteve conceito “**E**” nos três anos seguidos. Durante o ano de 2006, o curso de economia foi avaliado e obteve o conceito **C**. Já em 2009, o resultado foi o seguinte:

Indicadores Institucionais					
ano:	município:		ies:	IGC:	CI:
2009	-		71	2.3300 (3)	
Indicadores de Curso					
curso: 18416 - CIÊNCIAS ECONÔMICAS Bacharelado			habilitação: 28597 - CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
ano:	município:	ENADE:	IDD:	CPC:	CC:
2009	Açu/RN 000240100400208	2.6200 (3)	3.3000 (4)	2.1100 (3)	-

1.7 NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O CURSO

A história da criação do Bacharelado em Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assú-RN, está intimamente ligada à economia da região do Vale do Açu, constituída por um laboratório vivo, com riquezas econômicas, as quais vêm sendo estudadas por este curso e por outros pesquisadores durante alguns anos. Este estudo, a cada ano, vem se materializando pela forte demanda de pessoas que migram em busca da compra de terras e aqui se estabelecem devido à fertilidade de suas várzeas, principalmente na região onde se localiza os municípios de Assú e Ipanguaçu (Baixo Açu).

Desde o início da colonização, essa foi uma área cobiçada para projetos agropecuários e extrativos. A região do Vale do Rio Piranhas-Açu é composta por 28 municípios na Paraíba, onde o rio nasce, e por 9 municípios no Rio Grande do Norte, sendo que Silva (1992, p.13) afirmava que “Ao penetrar no Rio Grande do Norte passa a ser chamado de Vale do Açu, numa clara alusão às extensas e férteis várzeas desse rio nos municípios de Assú e Ipanguaçu.”

Nesse contexto se materializou, por forte demanda de setores da própria UERN e da sociedade local, a necessidade da criação de um curso na área de economia, direcionado para a formação de profissionais capazes de atuar, tanto no desenvolvimento local, quanto no contexto do processo de globalização que se

impunha à região em virtude da migração de grandes empresas multinacionais para se estabelecerem no Vale do Açu.

Geograficamente, o município de Assú se constitui no maior núcleo urbano da região do Vale do Açu, com população de 53.227 mil habitantes. Sua localização fica próxima à BR-304, facilitando assim o acesso de transportes aos aeroportos de Natal-RN e de Fortaleza-CE, ambos com capacidade para receber voos internacionais. A sede do município fica a 200 km de Natal, capital do Estado e a pouco mais de 200 km de Fortaleza-CE. A sua localização é considerada estratégica.

1.8 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

O Curso de Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Assú, tem grande importância para a região do Vale do Açu por diversas razões:

- 1) A região é detentora de enormes potencialidades naturais;
- 2) Possui fragilidades ambientais;
- 3) Detém baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH;
- 4) A maioria das empresas usam inadequadamente os recursos naturais;
- 5) O modelo produtivo do Agronegócio está direcionado para a monocultura, e isso prejudica os pequenos e os médios produtores rurais;
- 6) Os municípios açuenses carecem de assessoria técnica, etc.

Todavia, o Curso de Economia tem passado, ao longo das duas últimas décadas, por adequações, aperfeiçoamentos e capacitações. Foi realizada uma grande discussão interna de avaliação, e a mesma foi alicerçada com base na Lei de Diretrizes e Base Nacional (9.394/96). A partir das adequações realizadas, os resultados alcançados pelo Departamento de Economia tem sido satisfatórios. Além das participações de professores em projetos de pesquisas e em congressos regionais e nacionais, as investigações monográficas feitas pelos alunos egressos do curso começaram a ter destaques no cenário estadual através do CORECON (Conselho Regional de Economia) do Rio Grande do Norte.

Resultados obtidos: Maiores publicações pelos docentes; Número maior de alunos concluintes e bom desempenho no Concurso CORECON/RN de Monografias.

A participação mais efetiva dos professores, dos alunos e da comunidade nos projetos desenvolvidos no Departamento tem propiciado melhorias de desempenho. Com essa nova metodologia, a sociedade começou a ver o curso com uma concepção renovada de mundo, de homem, de sociedade e de Universidade. O seu conceito cresceu, e em resposta relacionada à sua demanda, aumentou.

A partir disso, criou-se a especialização em Economia e Gestão de Empresas para complementar a formação acadêmica e profissional dos estudantes egressos do curso e de outras áreas afins. Isso porque o Departamento entendeu que a capacitação profissional é fundamental, principalmente numa região de enormes potencialidades, tais como a fruticultura irrigada, a pecuária, a pesca, a cerâmica vermelha, a extração de petróleo e gás natural, a energia eólica, a carcinicultura, o extrativismo da carnaúba, a atividade salineira, o comércio, o turismo, a mineração e a implantação da ZPE do Sertão (zona de processamento de exportação), que ampliam cada vez mais o espaço de oportunidades para os profissionais de Economia.

1.9 O INGRESSO E VAGAS, REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.

O ingresso no Curso ocorre por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Serão oferecidas anualmente 40 vagas no período noturno. O regime escolar seguido no curso é o de créditos, e que é adotado em toda a UERN. Cada crédito corresponde a 60 horas semestrais de aula em cada disciplina, cumprida com regularidade ao longo de um semestre letivo inteiro. Desta forma, uma disciplina de quatro créditos representa para o aluno aprovado a integralização de 60 horas no curso. A garantia de adequação de uma seriação lógica e pertinente ao projeto pedagógico é assegurada através do mecanismo de pré-requisitos.

1.10 PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE

A maioria dos estudantes que ingressam no curso de Economia do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão não trabalha e tem faixa etária compreendida de 16 a 26 anos de idade. Os mesmos dependem de suas famílias e são de cidades que compõem as regiões do Vale do Açu, Central, Médio Oeste, Macau e adjacências.

Estes, ainda em formação, nos primeiros períodos do curso, ingressam no mercado de trabalho, principalmente em órgãos públicos (prefeituras e câmaras municipais), setor de serviços e outras atividades econômicas.

Do ponto vista da oferta do curso, este tem atendido às demandas vindas da sociedade regional. Por outro lado, como o curso é ofertado apenas em horário noturno, compromete sobremaneira o tempo para a realização de pesquisas, monitorias, programas de extensão acadêmica e o desenvolvimento curricular.

II CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO CURSO

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais capazes de interpretar, analisar e criticar a realidade socioeconômica e nela intervirem, embasados no caráter pluralista da ciência, formada por correntes de pensamentos e paradigmas diversos.

2.1.1 Objetivos Específicos do Curso

A exemplo do PDI-UERN – que “aponta a necessidade de mudanças culturais muito significativas na Instituição para a adoção de novas práticas e atitudes, o que, pelo diálogo travado sem fronteiras nem impedimentos, durante o processo, alimenta em todos a esperança de sua concretização” – propõem-se os seguintes objetivos:

- Melhorar o nível do curso em questão ampliando o número de bolsas de monitoria;
- Estimular a criação do grupo do Programa de Educação Tutorial-PET/SESu/MEC;
- Desenvolver monografias vinculadas às linhas de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Gestão do Território e Desenvolvimento Regional;
- Estimular a produção docente e discente em diferentes áreas de pesquisa, transformando-a em publicações, consolidando assim o Grupo de Pesquisa;
- Incentivar a atuação do corpo docente e discente frente aos programas de iniciação científica junto à UERN, a exemplo do PIBIC/UERN;
- Incentivar a publicação de pesquisas em periódicos indexados no sistema Qualis da CAPES;
- Realizar eventos no Campus para a divulgação e apresentação dos trabalhos de pesquisa;
- Apoiar a participação de docentes e discentes nas semanas universitárias e no ENCOPE;

- Promover a pós-graduação *lato sensu*, a fim de oferecer uma formação continuada aos seus egressos, atendendo a especificidades necessárias à sua atuação profissional, tal como referencia o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UERN;
- Buscar parcerias com instituições públicas e privadas, no sentido de fomentar tais pesquisas, estimulando a participação dos discentes com bolsas de estudo;
- Apoiar a qualificação (capacitação) do docente, o que propiciará o mesmo a concorrer aos editais de pesquisa, a exemplo do CNPq;
- Criar projetos de extensão que contribuam com as especificidades do curso e que sirvam para efetivação de políticas públicas, visando ao bem estar social;
- Buscar parcerias com instituições públicas e privadas, no sentido de fomentar tais atividades de extensão, estimulando a participação dos discentes com bolsas de estudo;
- Estimular a publicação de artigos resultantes das atividades de extensão.

2.2 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Ciências Econômicas do CAWSL apresenta um perfil adequado aos recentes requisitos de padrão analítico e de competência crítica impostos pelas rápidas transformações da economia e da sociedade contemporâneas, e está capacitado a atender às crescentes exigências do atual mercado de trabalho. Assim sendo, o ensino do Curso de Ciências Econômicas do CAWSL tem a preocupação central de incorporar, tanto no plano do conhecimento da realidade quanto no da ação sobre essa realidade, as profundas transformações vividas nas últimas décadas.

Dentre os atributos do profissional egresso do Curso de Economia do CAWSL, podem ser destacados os seguintes: **(i)** uma base cultural ampla, que lhe possibilite o entendimento das questões econômicas inseridas em seu contexto histórico-social; **(ii)** a capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante

transformação; **(iii)** capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos e; **(iv)** o domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação, à expressão oral e à expressão escrita.

O acompanhamento do egresso será realizado a partir do acesso ao seu Currículo Lattes, bem como do contato telefônico e correspondência eletrônica. Será ainda realizada verificação dos resultados obtidos pelo egresso nos principais concursos públicos na área de Economia e nas áreas afins.

2.3 PERFIL DE ATUAÇÃO DO ECONOMISTA

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar a formação de profissionais que detenham conhecimentos históricos, habilidade com instrumentos analíticos e de mensuração dos fenômenos socioeconômicos, embasamento técnico-científico, postura ética e uma sólida consciência social, sem perda de formação técnica. Deve ainda ser capaz de compreender e formular políticas para o enfrentamento dos problemas sócio-econômicos que a diversidade do país apresenta. Desta forma, o economista deve apresentar um perfil centrado em uma sólida formação geral, formação teórico quantitativa própria do economista, e formação histórica do pensamento econômico e da sociedade brasileira. Assim o perfil do egresso deve revelar:

- a) Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- b) Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- c) Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- d) Domínio das habilidades relativas a uma efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

2.4 A PROFISSÃO DO ECONOMISTA

A profissão de Economista foi criada pela Lei n. 1.411 de 13 de Agosto de 1951, regulamentada pelo Decreto n. 31.794 de 17 de novembro de 1952 e é

fiscalizada pelos Conselhos Federais e Regionais de Economia. A regulamentação vigente diz que: “A atividade profissional privativa do Economista exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, certificados, ou por quaisquer atos, de natureza econômica ou financeira, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos.” A Consolidação da Legislação da Profissão de Economista, que organiza as leis, decretos e regulamentações atuais, pode ser consultada em www.cofecon.org.br.

As seguintes atividades são consideradas inerentes à profissão de economista:

I. Planejamento, projeção, programação, análise econômico-financeira de investimentos e financiamentos de qualquer natureza, tais como:

- Estudos preliminares de implantação, localização, dimensionamento, alocação de fatores, análise e pesquisa de mercado;
- Orçamentos e estimativas, bem como fixação de custos, preços, tarifas e quotas;
- Fluxos de caixa;
- Viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez e demonstrativo de resultados;
- Organização;
- Tudo o mais que integre planos, projetos e programas de investimentos e financiamentos.

II Estudos, análises e pareceres pertinentes à macro e microeconomia, tais como:

- Planos, projetos, programas, acordos e tratados;
- Contas Nacionais, Produto e Renda Nacional, Renda Familiar e *per capita*;
- Oferta e Procura Mercados – Produtores, revendedores e consumidores – Política Econômico-Financeira nos setores primário, secundário e terciário;
- Política Econômico-Financeira de importação e exportação, balança comercial, balanço de pagamentos e política cambial;

- Desenvolvimento e crescimento econômico e social;
- Conjuntura, tendências, variações sazonais, ciclo e flutuações;
- Valor e Formação de Preços, Custos e Tarifas;
- Produtividade, lucratividade, rentabilidade, eficiência marginal do capital e liquidez;
- Políticas monetária, econômico-financeira, tributária e aduaneira, inclusive incentivos;
- Mercado financeiro e de capitais, investimentos, poupança, moeda e crédito, financiamento, operações financeiras e orçamentos;
- Ocupação, emprego, política salarial, custo de vida, mercado de trabalho e de serviços;
- Formas de associação econômica, política empresarial, situações patrimoniais, fusão, incorporação, transformação de empresas, abertura, emissões, reduções, reinversões de capital, capitalização de recursos e distribuição de resultados;
- Depreciação, amortização e correção monetária;
- Estratégia de vendas, canais de distribuição/divulgação, inversões em propaganda e "royalties", política de estoques e manutenção do capital de giro próprio;
- Teorias, doutrinas e correntes ideológicas de fundo econômico e econômico social;
- Tudo o mais que diz respeito à Economia e Finanças, à exequibilidade, rendimentos e resultados econômicos de unidades político-administrativas, mercados comuns, uniões alfandegárias ou quaisquer conglomerados ou associações, empreendimentos e negócios em geral.

III. Perícias (verificação feita por profissional habilitado para constatação minuciosa dos fatos de natureza técnico-científica e apuração das prováveis causas que deram origem a questões de natureza econômica):

- Perícias Econômicas, financeiras e de Organização do Trabalho em Dissídios Coletivos;

- Perícias Econômicas para avaliação de riscos e acidentes ambientais;
- Perícias em ações renovatórias;
- Perícias e arbitramentos judiciais ou extrajudiciais, compreendendo aquelas o exame, a vistoria e a avaliação além das demais atividades pertinentes ou conexas, investigações e apurações que envolvam matéria de natureza econômico-financeira.

IV. Cálculos de liquidação de sentença em processos judiciais

a) Arbitramentos técnico-econômicos

- Solução indicada por profissional habilitado ou a sua decisão para resolver pendência entre proposições ou quantitativos divergentes;

b) Avaliações

- Fixação técnica do valor de um bem ou de um direito;
- Avaliações Econômico-financeiras de bens ou Empresa;
- Avaliações Patrimoniais.

b) Auditoria interna e externa:

- Auditoria de Gestão (exclusive certificar contas) – objetiva verificar a execução dos contratos, convênios, acordos ou ajustes, a probidade na aplicação do dinheiro público e na guarda ou administração de valores e outros bens.
- Auditoria de Programas – objetiva acompanhar, examinar e avaliar a execução de programas e projetos governamentais específicos, bem como a aplicação de recursos descentralizados.
- Auditoria Operacional – atua nas áreas inter-relacionadas do órgão, entidade ou empresa, avaliando a eficácia dos seus resultados em relação aos recursos materiais humanos e tecnológicos disponíveis, bem como a economicidade e eficiência dos controles internos existentes para a gestão dos recursos públicos ou privados.
- Auditoria de Informática – objetiva verificar e avaliar os aspectos de segurança dos programas de controle do Sistema de Informática.

- Auditoria Gestional – objetiva verificar a adequação da empresa quanto à formação de políticas de recursos humanos, do plano estratégico e do programa de qualidade, nos seus aspectos econômicos e financeiros.

2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Entende-se por competências e habilidades, a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certos problemas e fazer determinadas coisas. Considerando o perfil do economista que se deseja formar, o mesmo deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Ler e compreender textos econômicos;
- c) Dissertar sobre temas econômicos;
- d) Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- e) Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- f) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- g) Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- h) Elaborar projetos de monografias;
- i) Competência para atuar nas áreas de políticas públicas, agricultura e economia dos recursos naturais e economia e gestão de empresas;
- j) Compreender a problemática regional do Nordeste, a economia local e a sua inserção no contexto nacional internacional.

2.6 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - CAWSL destaca como princípios o pluralismo teórico-metodológico, fundamentado na formação histórica, teórica, técnico-instrumental e profissional, além de sua flexibilidade e capacidade de oferecer condições de adaptação a diferentes condições regionais e culturais, consubstanciadas nas diversas realidades do mercado de trabalho e da reflexão

acadêmica. O curso proposto visa ainda a formação humanística e acadêmica, bem como a inserção de profissionais de elevada capacitação nos exigentes e dinâmicos mercados de trabalho da atualidade, ensejando um alto nível dos debates e fóruns promovidos com a finalidade de buscar e apresentar soluções à sociedade, às empresas humanas e às correções dos desequilíbrios no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

2.6.1 Relação teoria e prática

O PDI da Instituição ressalta a importância da sincronicidade entre ensino, pesquisa e extensão no aperfeiçoamento do próprio ensino em geral da UERN. Fica patente deste modo que o ensino, sem atividades práticas de pesquisa e extensão, é fragilizado por falta de evidências empíricas, e com isso, uma disjunção entre teoria e prática. O Departamento de Economia do CAWSL, ao longo do tempo, vem desenvolvendo a prática do tripé ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo assim o curso.

A relação teoria/prática é desenvolvida por meio das atividades complementares, em particular, os projetos em andamento no âmbito da Pesquisa e Extensão no Departamento de Economia. Os projetos desenvolvidos no curso versam sobre:

PROJETO DESENVOLVIDO	EQUIPE EXECUTORA	FINANCIAMENTO
“Gestão dos resíduos sólidos produzidos na microrregião do Vale do Açu-RN: análise sobre o potencial do lixo”;	Dr. Francisco F. de Azevedo, Ms. Augusto Carlos A. Teixeira, Ms. Libânia Maria Braga, Ms. Jaime dos Santos da Silva, Ms. José Salazar da Costa, Ms. Joacir Rufino de Aquino, Ms. Raimundo Inácio da S. Filho, Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda, Ms. Maurício Miranda e Ms. Fagner Moura da Costa e o Prof. Dr. Francisco Afrânio Câmara Pereira, diretor do CAWSL.	Financiamento Parcial externo

	ALUNOS PARTICIPANTES	
	Patrícia Batista do Nascimento, Dalmácia Araújo Dantas, Angela Maria da Cruz Costa, geógrafo Francisco das C. A. Xavier (Janduís/RN), Bióloga Auricélia Patrícia da S. S.Dantas (E.E.J.K/Assú) e a Empresa Júnior de Economia e Prefeituras do Vale do Açu.	
“Potencialidades econômicas do Assú”	Ms. Raimundo Inácio da S. Filho, Ms. Jaime dos Santos Silva, Ms. José Salazar da Costa, Ms. Libânia Maria Braga, Ms. Joacir Rufino de Aquino, Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda e Ms. Fagner Moura da Costa	
<p>É importante salientar que foi a partir de conhecimentos gerados pelos projetos supracitados que se deu início à preocupação com o desenvolvimento do Vale do Açu e com o desenvolvimento regional.</p> <p>A realização em parte dos estudos propiciou a promoção do debate regional em duas audiências públicas. A primeira “Audiência Pública sobre Desenvolvimento Sustentável do Vale do Açu”, idealizada pelo grupo de pesquisa Gestão do Território e Desenvolvimento Regional, proposta pelo Deputado Estadual George Soares e promovida pela TV Assembleia, foi realizada no dia 14 de outubro de 2011 e teve a seguinte exposição:</p> <p>TEMAS EXPOSTOS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA I</p> <p>1. ASPECTOS GERAIS E CONJUNTURAIS DO VALE DO AÇU (CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO)</p>		

Expositor: Prof. Ms. Joacir Rufino de Aquino – UERN/ASSÚ.

2. A ZPE DO SETÃO COMO INSTRUMENTO INDUTOR DO CRESCIMENTO E DO DESENVOLVIMENTO.

Expositor: Brain Triple – Gestor da ZPE.

3. O POLO CERAMISTA DO VALE DO ASSÚ-SERIDÓ

Expositor: Eurimar Nóbrega Leite – Presidente da ACEVALE.

4. OS NOVOS CURSOS PARA A UERN COMO PERSPECTIVA INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL E REGIONAL.

Expositor: Prof. Milton Marques de Medeiros – Magnífico Reitor da UERN.

TEMAS EXPOSTOS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA II

1. O TURISMO COMO POTENCIAL ECONÔMICO REGIONAL

Expositor: Prof. Ms. Augusto Carlos Avelino Teixeira de Carvalho – UERN/NATAL

2. O POTENCIAL HÍDRICO E PESQUEIRO DO VALE DO AÇU

Expositor: Prof. Ms. Antonio Alberto Cortez – Departamento Economia UFRN.

3. A QUESTÃO AMBIENTAL DO VALE DO AÇU: A SITUAÇÃO DOS CARNAUBAIS, DO LIXO E DO RIO PIRANHAS-AÇU.

Expositor: IDEMA

4. A ATIVIDADE MINERAL REGIONAL: O PETRÓLEO, O SAL E O GÁS

Expositor: Secretaria de Estado do Desenvolvimento

5. AS CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA DO VALE DO AÇU: AS ESTRADAS, OS ÓRGÃOS E AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.

Expositor: José Aldemir Freire – Economista e Analista Socioeconômico

do IBGE.		
PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO	EQUIPES EXECUTORAS	FONTE FINANCIADORA
“Finanças públicas municipais do Vale do Açu: uma análise empírica do comportamento fiscal e da qualidade dos gastos públicos, entre os anos de 2001 a 2010”	Ms. William Gledson e Silva, Ms. Raimundo Inácio da Silva Filho, Ms. Joacir Rufino de Aquino, Ms. José Salazar da Costa, Ms. Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa, Ms. Fagner Moura da Costa e o aluno Francisco Danilo da Silva Ferreira.	Sem financiamento
Mapeamento das cooperativas e associações que desempenham atividades econômicas, mercantis no Vale do Açu à luz da economia solidária e Avaliação da disponibilidade de serviços públicos.	Ms. Fagner Moura da Costa, Ms. José Salazar da Costa, Ms. Libânia Maria Braga, Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda, Ms. Maurício Miranda, Ms. Jaime dos Santos da Silva, Ms. Raimundo Inácio da Silva Filho e Ms. Joacir Rufino de Aquino e os alunos Angela Maria da Cruz Costa, Roberto Luís do Nascimento Macedo e Vanessa de França Almeida.	Sem financiamento
“Avaliação das disponibilidades de serviços públicos”	Ms. Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa, Ms. William Gledson e Silva, Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda, Ms. Fagner Moura da Costa e a aluna Elvira Helena Oliveira de	Sem financiamento

	Medeiros.	
Inovação e Crescimento Econômico: Uma Aplicação do Modelo de Solow para a Região Nordeste e o Brasil no período de 2003 a 2011.	Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda e os alunos Elvira Helena Oliveira de Medeiros e Francisco Danilo da Silva Ferreira.	Sem financiamento

Os projetos correntes de pesquisa dos professores do curso, em particular aqueles ligados ao Grupo de Pesquisa Gestão do Território e Desenvolvimento Regional - NUPEG (certificado pela UERN), contam com a colaboração dos alunos do curso de economia, e aos poucos essa prática vai se tornando cada vez mais intensa e significativa.

Uma das metas do curso é promover eventos de extensão com frequência regular. Os cursos de extensão são oferecidos para discentes, abertos à comunidade e permitem uma maior integração dentre esses segmentos, como é recomendado pelo PDI da Instituição.

Tem-se, ainda, em andamento o Curso de Formação de Disseminadores de Gestão Ambiental, distribuído em módulos, e que oportuniza a participação de alunos e da comunidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consideradas de fundamental importância para formação profissional, conforme cronograma anexo.

2.6.2 Contextualização

O curso de graduação em Ciências Econômicas enseja a formação do profissional Economista, imbuído de sólida consciência social, indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade politicamente organizada.

Cogita-se formar profissionais capazes de apreenderem as transformações políticas, econômicas e sociais na sociedade brasileira, inseridas no conjunto das funções econômicas globalizadas. Desta forma, o bacharel em economia apresenta um perfil centrado em sólida formação geral e domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa, peculiares ao curso, além da

visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

Os graduados do curso de Ciências Econômicas desenvolvem competências e habilidades para elaborar pareceres e relatórios, utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas, desenvolver formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos sócio-econômicos, além de diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas. Entre as diversas áreas de atuação do economista, tanto no setor público quanto no privado, destacam-se as referentes à elaboração de estudos de viabilidade econômica de projetos, mercado financeiro, consultoria e assessoria econômica, estudos mercadológicos, perícias, avaliações, arbitragens, professor universitário, planejamento econômico e orientação em comércio exterior.

2.6.3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é promovida em diversos sentidos: em primeiro lugar, incentiva-se o aluno à realização de trabalhos acadêmicos que se utilizem de técnicas aprendidas em várias disciplinas do curso. Além disso, introduzem-se nas várias disciplinas discussões sobre assuntos pertinentes a outras áreas das ciências sociais aplicadas e da filosofia sob a ótica do aprendido em sala de aula. Desta forma, solidifica-se o conhecimento adquirido e produz-se uma visão crítica das diversas disciplinas que colaboram para a compreensão dos problemas econômicos e do processo de utilização delas no contexto da análise econômica.

2.6.4 Democratização

O graduando em Economia trabalhará durante toda a sua faculdade com finalidades que se referem, principalmente, aos efeitos intencionalmente pretendidos pelo curso, destacando-se a formação geral e básica de economistas a partir de um determinado perfil do curso, como também o comprometimento institucional com as exigências gerais e particularidades locais, tendo em conta sua obrigatória condição

de intérprete privilegiado das questões regionais e locais, sem se descuidar da necessária análise e intervenção sobre o contexto nacional, o que efetivamente se desenvolve com a prática da pesquisa científica e da extensão, elementos fundamentais para a real compreensão do sentido de formação acadêmica.

O Curso de Bacharel em Ciências Econômicas deverá apresentar um perfil eminentemente científico antes que meramente técnico, objetivando tornar o Economista um analista que, com base em uma sólida formação teórica, saiba eleger metodologias qualitativas e quantitativas as mais adequadas à solução dos problemas que se lhes apresentarem, sem jamais perder de vista o comprometimento com o social, com as realidades local, regional e nacional nem com a ética profissional. Para tal fim, o curso deverá ser voltado, não somente em sua grade curricular, mas também nas metodologias de apresentação, para a discussão e aferição crítica dos conteúdos programáticos voltados à compreensão e análise dos problemas regionais, inseridos numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora, além das atividades associadas de pesquisa e extensão.

Democratizar o ensino no curso de Economia perpassa pelos princípios que norteiam o projeto de formação educacional e profissional do curso, além da abrangência de uma formação humanística aliada a uma visão científica, que o habilite a compreender o fenômeno econômico em suas múltiplas imbricações com o ambiente social, cultural, político e ambiental, de modo a capacitá-lo a apontar iniciativas e propor projetos em um mundo que se caracteriza cada vez mais pela interdependência dos fenômenos, proporcionando uma visão pluralista, em coerência com o caráter plural da ciência econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos. Esta multiplicidade se expressará no diálogo e debate entre os docentes que comunguem de diferentes posições teórico-metodológicas, superando a estreiteza das visões unidimensionais, buscando um comprometimento com as realidades nacional e regional, para que seu trabalho sempre seja voltado para a busca de um projeto de desenvolvimento socioeconômico sustentável para toda a sociedade, não somente para segmentos funcionais e regionais da mesma. Assim sendo, torna-se indispensável um sólido embasamento científico para atuar tanto no Setor Público como no Setor

Privado, inclusive incentivando-o a progredir em sua formação, incluindo a formação teórica, o desenvolvimento do pensamento econômico e as disciplinas auxiliares, sobressaindo-se as técnicas quantitativas aplicadas à Economia.

Sendo assim, a abrangência do documento leva ao entendimento de que o princípio da democratização permite ao bacharel em Ciências Econômicas compreender em sua dimensão formadora e transformadora as possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individual e social, que encontra no curso o *lócus* de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade na qual se insere.

Isto posto mostra que a competência profissional que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética democrática que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão. Esse entendimento é revelador de que a universidade só tem sentido se ela tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no compromisso de transformá-la.

A formação do Cientista em Ciências Econômicas aparece como uma das finalidades precípuas, destacando-se a necessária adequação de sua formação à realidade regional. Neste sentido persegue-se uma "finalidade cultural, ou seja, a de preparar culturalmente os indivíduos para uma melhor compreensão da sociedade em que vivem" (ALVES 1992 apud VEIGA⁵, 1997), o que é atingido por certa formação geral. Do mesmo modo deve-se destacar a sua finalidade de formação profissional, compreendendo habilidades básicas a serem desenvolvidas.

2.6.5 Flexibilização.

⁵VEIGA, Ilma Alencastro (org.). Projeto Político-pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas (SP): Papirus, 1997.

Além das disciplinas listadas, este curso tem uma lista de disciplinas optativas, que muitas vezes não se flexibilizam e tornam-se obrigatórias pela falta de professores no Departamento para ministrar a disciplina pleiteada pelo discente do curso. Segundo Ferreira (1999), a flexibilização é o ato de tornar algo flexível, ou seja, algo que se adapta às circunstâncias, que não é rígido. As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo através do processo de globalização colocam às universidades algumas questões fundamentais para a formação dos profissionais desse novo milênio: além de formar profissionais que venham atender às mudanças nas relações de trabalho e de produção, é preciso que estes estejam aptos a intervir e contribuir na mudança da realidade, buscando a construção de uma sociedade mais justa e democrática, e isto exige que se adote o princípio da flexibilização enquanto mecanismo para acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas da sociedade por uma formação de profissionais críticos e cidadãos.

Por outro lado, o Projeto Pedagógico do Curso de Economia prevê a inclusão de disciplinas eleitas para se adequarem à realidade regional – seus problemas e suas carências, as quais poderão fundamentar a formação de profissionais deste novo milênio.

Nossa compreensão curricular está em permitir ao discente participar de forma mais ativa na sua formação. Trata-se de uma proposta que aponta para outras formas de interação de atuação nas relações de trabalho e de produção, como também na atuação de ensino, de aprendizagem, que não mais se restrinjam ao espaço da sala de aula, mas projetem-se para outras possibilidades geradoras quanto à segmentação de assuntos a serem discutidos na forma de Seminários Temáticos Especiais, voltados para aspectos relevantes do curso. Estes Seminários Temáticos terão uma estrutura flexível, podendo ser ministrados por mais de um professor e, na medida do possível, com a participação de professores convidados de outras Universidades com rica experiência na área temática, como também convidar profissionais de empresas privadas e órgãos públicos para relatarem suas experiências e discutirem temas afins. Nesse sentido existe uma visão causadora de “uma visão crítica que permite ao aluno extrapolar a aptidão específica do seu campo de atuação profissional” (CARVALHO, SANTOS, 2004, p. 86). Assim sendo e

dessa forma, com os Seminários abre-se também a possibilidade do aluno ter acesso a visões distintas sobre determinada temática. Mesmo assim, defende-se que a integração curricular seja garantida por uma matriz que estabeleça o melhor caminho crítico na disposição cronológica da sequência de disciplinas, com o respeito aos pré-requisitos.

A matriz curricular atual reflete apenas parcialmente as necessidades já colocadas, sendo fundamental seu aperfeiçoamento. A flexibilização curricular vertical se expressa através da organização dos conhecimentos em núcleos de estudos (projetos/seminários/fundamentos teóricos), os quais possibilitam, gradativamente, a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do economista, nos mais diversificados espaços de atuação.

O caráter da flexibilização vertical revela-se ainda na oportunidade de o aluno optar por aprofundar conhecimentos requeridos a determinadas áreas de atuação, como também na possibilidade de cada componente curricular (disciplinas/atividades) propiciar uma formação voltada para a criatividade e a criticidade, subsidiada pela interdisciplinaridade, enquanto exigência para contribuir qualitativamente na formação do cientista econômico, na busca de um perfil do egresso, com habilidades consideradas necessárias para um aproveitamento adequado de todo o conteúdo programático, bem como para um desempenho aceitável do cientista econômico em sua carreira.

A flexibilização horizontal decorre do ensino, da pesquisa e da extensão, no sentido de inserir o aluno em atividades acadêmicas múltiplas (denominadas de estudos integradores), que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula. São atividades como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, palestras, grupos de estudos, dentre outros.

Através do princípio da interdisciplinaridade, busca-se a interação entre as diversas áreas do saber, permitindo ao aluno um conhecimento global, rompendo com a fragmentação do processo do conhecimento. É evidente que não estamos negando as especialidades de cada disciplina, mas é preciso que se entenda que a produção do conhecimento pressupõe o diálogo entre todas elas, visando contribuições mútuas. Portanto, a Universidade precisa se aproximar mais da

sociedade, estar atenta às mudanças e contribuições para a construção de alternativas, bem como para a formação de novos profissionais com habilidades e competências capazes de intervir nos problemas relativos à sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

2.6.6 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

A importância das atividades de pesquisa para que os docentes se mantenham atualizados dispensa ênfase. No curso, busca-se que a alocação de professores pelas disciplinas permita que eles compartilhem e discutam suas pesquisas correntes com o corpo discente. Esse fato beneficia alunos e professores: estes, com os comentários e críticas; aqueles, com o prazer de discutir temas contemporâneos de pesquisa. Incentiva-se a discussão, em sala de aula, de temas que sejam considerados problemas de pesquisa e tratados como tais, de tal forma que a monografia de curso não seja o primeiro trabalho científico do aluno; deverá ser apenas o de maior fôlego. Ao longo das disciplinas, em trabalhos preliminares, ele deve ter contato com as práticas de pesquisa e de preparação de trabalhos dessa natureza, oportunizando a participação dos alunos em atividades de pesquisa, consideradas fundamentais para formação destes. Os projetos correntes de pesquisa dos professores do curso – em particular, os ligados ao Grupo de Pesquisa em Gestão do Território e o de Extensão, em andamento, bem como o Curso de Formação de Diseminadores de Gestão Ambiental, que é distribuído em 12 módulos – oportunizaram a participação dos alunos. Pretende-se que esta prática se torne cada vez mais frequente. Os citados projetos de pesquisa tiveram a participação de 12 alunos; já o Curso de Formação de Diseminadores de Gestão Ambiental (330 horas) teve participação de 55 alunos, os quais iniciaram e concluíram o referido curso.

III- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está baseada na finalidade de garantir ao aluno não somente a inscrição em ofertas de disciplinas, mas também uma formação cujas disciplinas e demais atividades curriculares estejam sustentadas por determinados princípios formativos como: interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade, relação teoria e prática, democratização e articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com essa finalidade, a estrutura curricular é capaz de propiciar uma formação mais dinâmica para o aluno e, ao mesmo tempo, torná-la mais próxima do estudo dos fenômenos que constituem a realidade econômica. Essa estrutura está organizada através de Eixos Formativos e de Núcleos de Estudos, cuja compreensão impõe à formação um processo de constante conexão e dinamicidade entre as diversas atividades curriculares e as disciplinas distribuídas na matriz curricular.

A Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas procura contemplar em seu bojo as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 7/2006), englobando conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos eixos formativos.

3.1 – EIXO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL

Esse eixo tem por objetivo introduzir o aluno no conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

3.2 – EIXO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA

Esse eixo se direciona à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia e do desenvolvimento socioeconômico;

3.3 – EIXO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA

Esse eixo possibilita ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea;

3.4- EIXO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Esse eixo aborda questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, trabalhos de curso, técnicas de pesquisa em economia e monografia, quando for o caso. Desta forma, o curso permite uma forte formação teórica geral – formação básica; uma sólida formação histórica e quantitativa. Sua Matriz Curricular estrutura o Curso para o regime semestral, que deverá funcionar com uma carga horária total de 2.760 horas, assim distribuídas: 600 horas-aulas para as disciplinas de conteúdos de Formação Geral; 1.440 horas-aulas para as disciplinas de conteúdos de formação teórico-quantitativa; 360 horas-aulas para as disciplinas de conteúdos de formação histórica; 360 horas-aulas para as disciplinas de conteúdos de formação teórico-práticos.

3.5 - MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular expressa à semestralidade dos períodos e a sequência das unidades curriculares, considerando a organicidade, integração, contextualização

dos conhecimentos, a interdependência entre os temas e a viabilização do desenvolvimento de ações, projetos e pesquisas integrados em um mesmo semestre. A matriz curricular é resultado da discussão com o corpo docente, a partir dos princípios da interdisciplinaridade e contextualização, visando atender ao perfil do egresso, no sentido de proporcionar competências gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do Economista. O curso foi estruturado numa ordem lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e, ainda, das suas interações no contexto da formação do profissional do Economista. Na UERN a matriz curricular é fundamenta pela **RESOLUÇÃO N° 5/2010 - CONSEPE**, de 10 de fevereiro de 2010, que regulamenta os cursos de graduação. A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência é apresentada nos quadros a seguir.

1º Período

Cód.	Disciplina	C.H.	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101001-1	Metodologia das Ciências Econômicas	60	04	-	Economia
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60	04	-	Letras Vernáculas
0101002-1	Introdução à Economia	60	04	-	Economia
0701012-1	Introdução às Ciências Sociais	60	04	-	Ciências Sociais
0801039-1	Matemática Básica	60	04	-	Ciências Exatas
	TOTAL DE HORAS	300			

2º Período

Cód.	Disciplina	C.H.	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101003-1	História Econômica Geral	60	04	-	Economia
0701043-1	Sociologia Geral	60	04	-	C. Sociais
0101004-1	História do Pensamento Econômico	60	04	Introdução à Economia	Economia
0801013-1	Cálculo Função de 01 Variável	60	04	Matemática Básica	Ciências Exatas

0801023-1	Introdução à Estatística Econômica	60	04	Matemática Básica	Ciências Exatas
	TOTAL DE HORAS	300			

3º Período

Cód.	Disciplina	C.H	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101005-1	Formação do Capitalismo Contemporâneo	60	04	História do Pensamento Econômico	Economia
0101006-1	Economia Neoclássica I	60	04	História Pensamento Econômico	Economia
0101010-1	Economia Política I	60	04	História do Pensamento Econômico	Economia
0101012-1	Economia Matemática	60	04	Calculo da Função de 01 Variável	Ciências Exatas
0801028-1	Estatística Econômica. e Introdução à Econometria	60	04	Introdução à Estatística Econômica	Ciências Exatas
	TOTAL DE HORAS	300			

4º Período

Cód.	Disciplina	C.H	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101009-1	Desenvolvimento Sócio Econômico	60	04	Formação do Capitalismo Contemporâneo	Economia
0101007-1	Economia Neoclássica II	60	04	Economia Neoclássica I	Economia
0101011-1	Economia Política II	60	04	Economia Política I	Economia
0101008-1	Contabilidade Social	60	04	Introdução à Economia	Economia
0103013-1	Contabilidade e Análise de Balanço	60	04		Ciências Contábeis
	TOTAL DE HORAS	300			

5º Período

Cód.	Disciplina	C.H .	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101013-1	Formação Econômica do Brasil I	60	04	Desenvolvimento Sócioeconômico	Economia
0101015-1	Economia Internacional I	60	04	Formação do Capitalismo. Contemporâneo	Economia
0101017-1	Teoria Microeconômica I	60	04	Economia Neoclássica II	Economia
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	60	04	Economia Política II/ Contabilidade Social	Economia
0901065-1	Introdução ao Direito Público e Privado	60	04	-	Direito
	TOTAL DE HORAS	300			

6º Período

Cód.	Disciplina	C.H .	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	60	04	Formação Econômica do Brasil II	Economia
0101018-1	Teoria Microeconômica II	60	04	Teoria Microeconômica I	Economia
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	60	04	Teoria Macroeconômica I	Economia
0101027-1	Economia do Setor Público	60	04	Teoria Macroeconômica I	Economia
0101022-1	Economia Monetária	60	04	Teoria Macroeconômica I	Economia
	TOTAL DE HORAS	300			

7º Período

Cod.	Disciplina	C.H .	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101023-1	Economia Brasileira e	60	04	Economia Política	Economia

	Contemporânea I			II Teoria Macroeconômica II	
0101025-1	Elaboração e Análise de Projetos I	60	04	Teoria Microeconômica II	Economia
0102021-1	Teoria Macroeconômica III	60	04	Teoria Macroeconômica II	Economia
0101028-1	Política e Planejamento Econômico	60	04	Economia do Setor Público/ Teoria Macroeconômica III Economia Monetária	Economia
0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	04	Est.Econ. Int. à Econometria	Economia
	TOTAL DE HORAS	300			

8º Período

Cod.	Disciplina	C.H.	C R	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101030-1	Economia Agrícola I	60	04	Economia Brasileira. Contemporânea II Elaboração e Análise de Projeto I	Economia
0101032-1	Economia Regional	60	04	Desenvolvimento Sócio. Econômico Formação Econômica do Brasil II	Economia
	OPTATIVA	60	04		
	OPTATIVA	60	04		
	OPTATIVA	60	04		
	TOTAL DE HORAS	300			

9º Período

Cód.	Disciplina	C.H.	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101033-1	Monografia I	60	04	Carga horária cursada + de 1.800 h	Economia
	OPTATIVA	60	04		
	OPTATIVA	60	04		
	TOTAL DE HORAS	180			

10º Período

Cód.	Disciplina	C.H.	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101034-1	Monografia II	180	12	Monografia I	Economia
	TOTAL DE HORAS	180			

3.5.1 Disciplinas Obrigatórias

O quadro das disciplinas obrigatórias visa contemplar a formação plural do futuro economista, organizada a partir da construção dos conteúdos de formação geral, teórico-quantitativa, histórica e teórico-práticos. Como pode ser observado, foi aprovado pela Resolução 08/88 – CONSEPE, de 22/07/1988 para ingressantes desde 1999, e se encontra em vigência atualmente, conforme se pode ver seguir.

Cód.	Disciplina	C.H.	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101001-1	Metodologia das Ciências Econômicas	60	04	-	Economia
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60	04	-	Letras Vernáculas
0101002-1	Introdução à Economia	60	04	-	Economia
0701012-1	Introdução às Ciências Sociais	60	04	-	Ciências Sociais
0801039-1	Matemática Básica	60	04	-	Ciências Exatas

Cód.	Disciplina	C.H.	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101003-1	História Econômica Geral	60	04	-	Economia

0701043-1	Sociologia Geral	60	04	-	C. Sociais
0101004-1	História do Pensamento Econômico	60	04	Introdução à Economia	Economia
0801013-1	Cálculo Função de 01 Variável	60	04	Matemática Básica	Ciências Exatas
0801023-1	Introdução à Estatística Econômica	60	04	Matemática Básica	Ciências Exatas
Cód.	Disciplina	C.H .	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101005-1	Formação do Capitalismo Contemporâneo	60	04	História do Pensamento Econômico	Economia
0101006-1	Economia Neoclássica I	60	04	História Pensamento Econômico	Economia
0101010-1	Economia Política I	60	04	História Pensamento Econômico	Economia
0101012-1	Economia Matemática	60	04	Calculo da Função de 01 Variável	Ciências Exatas
0801028-1	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	60	04	Introdução à Estatística Econômica	Ciências Exatas
Cód.	Disciplina	C.H .	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101009-1	Desenvolvimento Sócio Econômico	60	04	Formação do Capitalismo Contemporâneo	Economia
0101007-1	Economia Neoclássica II	60	04	Economia Neoclássica I	Economia
0101011-1	Economia Política II	60	04	Economia Política I	Economia
0101008-1	Contabilidade Social	60	04	Introdução à Economia	Economia
0103013-1	Contabilidade e Análise de Balanço	60	04	-	Ciências Contábeis

Cód.	Disciplina	C.H .	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101013-1	Formação Econômica do Brasil I	60	04	Desenvolvimento Sócio Econômico	Economia
0101015-1	Economia Internacional I	60	04	Formação do Capitalismo. Contemporâneo	Economia
0101017-1	Teoria Microeconômica I	60	04	Economia Neoclássica II	Economia
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	60	04	Economia Política III Contabilidade Social	Economia
0901065-1	Introdução ao Direito Público e Privado	60	04	-	Direito

Cód.	Disciplina	C.H .	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	60	04	Formação Econômica do Brasil II	Economia
0101018-1	Teoria Microeconômica II	60	04	Teoria Microeconômica I	Economia
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	60	04	Teoria Macroeconômica I	Economia
0101027-1	Economia do Setor Público	60	04	Teoria Macroeconômica I	Economia
0101022-1	Economia Monetária	60	04	Teoria Macroeconômica I	Economia

Cód.	Disciplina	C.H .	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	60	04	Economia Política III Teoria Macroeconômica II	Economia
0101025-1	Elaboração e Análise de	60	04	Teoria	Economia

	Projetos I			Microeconômica II	
0102021-1	Teoria Macroeconômica III	60	04	Teoria Macroeconômica II	Economia
0101028-1	Política e Planejamento Econômico	60	04	Economia do Setor Público/ Teoria Macroeconômica II/ Economia Monetária	Economia
0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	04	Est.Econ. Int.à Economet.	Economia

Cód.	Disciplina	C.H.	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
0101030-1	Economia Agrícola I	60	04	Economia Brasileira. Contemporânea I I Elaboração e Análise de Projeto I	Economia
0101032-1	Economia Regional	60	04	Desenvolvimento Sócio. Econômico Formação Econômica do Brasil II	Economia
0101033-1	Monografia I	60	04	Carga horária cursada + de 1.800 h	Economia
0101034-1	Monografia II	180	12	Monografia I	Economia

3.5.2 Disciplinas Optativas

No Quadro a seguir são apresentadas as disciplinas optativas de livre escolha do discente do curso de Ciências Econômicas, oferecidas no Departamento de Economia do CAWSL/UERN, ressaltando-se que além destas, o estudante pode escolher outras disciplinas não contempladas em sua matriz curricular e correlatas à sua formação, desde que não ultrapasse o limite de 120 horas aula. As Disciplinas

Optativas propõem atender a interesses e necessidades individuais do formando. Elas têm a finalidade de complementar os estudos nas áreas de atuação do economista.

É obrigatória a integralização de 300 (trezentas) horas correspondentes às disciplinas optativas, seja em função do elenco ofertado no Departamento de Economia, seja através de outras Disciplinas originárias de outros Departamentos, de modo que o total da carga horária corresponda às horas mínimas aqui estabelecidas. Em virtude das Disciplinas Optativas não exigirem componentes de pré-requisito, o aluno terá a possibilidade, caso deseje, de cursar várias Optativas ao longo do Curso.

Nos casos em que o aluno sentir necessidade de cursar uma ou mais Disciplinas Optativas em outro(s) Departamento(s) Acadêmico(s) da UERN, deverá fazê-lo mediante parecer favorável do Orientador Acadêmico. Inicialmente, o Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão apresenta um elenco de 16 (dezesseis) Disciplinas Optativas ofertadas pelo Departamento de Economia, podendo ao longo do processo de desenvolvimento curricular apresentar outras Disciplinas, caso o processo de acompanhamento e avaliação evidencie outras necessidades.

As Disciplinas Optativas estão concentradas no 8.º e no 9.º períodos do Curso e serão definidas suas respectivas ofertas nas ocasiões de distribuição de carga horária.

N.º	Disciplina	Código	C.H.	CR	Pré-Requisitos	Deptº Origem
	Teoria do Desenvolvimento	0101034-1	60	04		Economia
	Economia Brasileira Contemporânea II	0101024-1	60	04	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia
	Econometria	0101036-1	60	04	Introdução à Estatística Econômica	Economia
	Economia Agrícola II	0101037-1	60	04	Economia Agrícola I	Economia

	Economia de Empresas		60	04		Economia
	Economia do Trabalho	0101038-1	60	04		Economia
	Economia Internacional II	0101016-1	60	04	Economia Internacional	Economia
	Elaboração e Análise de Projetos II	0101026-1	60	04	Elaboração e Análise de Projetos I	Economia
	Matemática Comercial e Financeira	0801040-1	60	04		Ciências Exatas
	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	0101039-1	60	04		
	Gestão Ambiental e Agronegócios	0101040-1	60	04		
	Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável.	0101041-1	60	04		
	Gestão Ambiental na Empresa	0101042-1	60	04		
	Economia Ecológica	0101043-1	60	04		
	Tópicos Especiais em Economia e Meio Ambientes	0101044-1	60			
	Introdução à Administração	0102031-1	60	04		

3.5.3 Laboratório de Monografia

O laboratório de monografia consiste em um espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do projeto de Monografia, durante a ministração das disciplinas Técnica de Pesquisa, no 7º período, e Monografia I, no 9º período.

A primeira etapa compreende à socialização de estudos, pesquisas e participações em projetos de iniciação científica, oportunizando o despertar, a troca de experiências e aprendizados dos alunos com relação à operacionalização da pesquisa de caráter econômico, que poderá ou não culminar com a definição do objeto de pesquisa para a Monografia.

A segunda etapa, no 9º (nono) período, envolverá o processo de escolha livre de temas das monografias e do professor orientador, bem da elaboração do projeto definitivo, que culminará com o trabalho monográfico. Esta atividade apresenta uma carga horária de 60 (sessenta) horas para ministração do conteúdo e sistematização individual do projeto.

As atividades de Laboratório de Monografia devem ser coordenadas por um ou mais professores do Curso, e cada professor poderá orientar até 5 (cinco) alunos. O projeto da monografia deve ser apresentado pelo aluno a uma Banca Examinadora constituída por 3 (três) professores, no último encontro de Laboratório de Monografia, com a finalidade de aprofundar a discussão.

3.5.4 Monografia

O TCC é considerado como Atividade Obrigatória de Aprofundamento relativo aos eixos de estudo do curso. Este Trabalho ganha sua forma Monográfica a ser apresentada e defendida no final do 10º período e a ele será atribuída nota, pela Banca Examinadora, depois de defesa pública, onde o valor 7,0 (sete) é considerado o mínimo para aprovação. Desta vez é apresentado o resultado do problema investigado com obrigatoriedade, abrangendo as diversas áreas de atuação do futuro economista.

O TCC apresenta uma carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, destinadas à orientação e à construção da pesquisa. O professor orientador terá carga horária de 02 (duas horas) por orientando. O estudante será acompanhado por um professor pertencente ao Departamento a que está vinculado, durante o 10º período, e submeterá a aprovação da pesquisa monográfica a uma Banca de três professores Examinadores, cujo titular será seu professor orientador, podendo

convidar examinadores de outros Departamentos Acadêmicos e/ou instituições afins, com seu objeto de estudo.

A organização e sistematização das apresentações monográficas serão de responsabilidade da Chefia do Departamento, podendo a Comissão Curricular contribuir com o processo.

3.5.5 Normas para Elaboração de Monografias do Curso de Ciências Econômicas

CAPÍTULO I DA MONOGRAFIA

Art. 1º A monografia do Curso de Ciências Econômicas consiste num trabalho individual do aluno sob a orientação de um professor, e submetida à apreciação de uma Banca designada pelo órgão competente.

Parágrafo único. A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve versar sobre as Ciências Econômicas e contribuir para a formação profissional do estudante de economia e subdivide-se em Monografia I e Monografia II.

CAPÍTULO II DA DISCIPLINA MONOGRAFIA I

Art 2º A disciplina Monografia I é oferecida no 9º (nono) Período do Curso de Ciências Econômicas, com 4 (quatro) créditos, correspondentes a 60 (sessenta) horas-aula, tem como pré-requisitos:

I – o cumprimento de no mínimo 1.800 (um mil e oitocentos) horas-aulas do Currículo Pleno do Curso de Ciências Econômicas;

II – a apresentação no ato da matrícula de uma proposta de trabalho contendo:

a) o tema que o aluno pretende abordar;

b) o termo de aceite do professor orientador encaminhado pela comissão de monografias.

§ 1º - A disciplina Monografia I tem como produto final o Projeto de Monografia de Graduação elaborado no decorrer do semestre letivo.

§ 2º - O Projeto de Monografia, estruturado de acordo com um roteiro estabelecido pelo Departamento de Economia em Manual de Elaboração de Monografia do Curso de Ciências Econômicas, anexo a estas normas, deve conter os seguintes requisitos:

I – título da Monografia (mesmo que provisório);

II – justificativa do Tema;

III – objetivos do trabalho;

IV – hipóteses (quando cabíveis);

V – revisão de Licenciatura ou Embasamento Teórico;

VI – metodologia;

VII – cronograma de Execução da Monografia;

VIII – quadro Orçamentário;

IX – referências Bibliográficas;

X – anexo(s) se existir(em).

§ 3º - São critérios para o acompanhamento e a avaliação da disciplina Monografia I:

I – ser acompanhado pelo professor orientador;

II – ser encaminhada à Coordenação de Monografia 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, a versão preliminar, em três vias, do Projeto de Monografia;

III – ser encaminhado, pela Coordenação de Monografia, à Banca Examinadora, que terá 15 (quinze) dias para emissão de parecer e nota do projeto.

§ 4º - No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações, estas devem ser feitas sob o acompanhamento do professor orientador e reapresentadas à Coordenação

no prazo de 10 (dez) dias a partir da data da entrega ao estudante com registro em protocolo.

§ 5º - É aprovado na disciplina Monografia I o aluno que obtiver no projeto de monografia nota igual ou superior a 7 (sete), resultante da média aritmética simples atribuída pelos membros da Banca Examinadora.

§ 6º - Fica reprovado na disciplina Monografia I o aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido, como também aquele que não cumprir o disposto no parágrafo anterior.

CAPÍTULO III

DA DISCIPLINA MONOGRAFIA II

Art. 3º A disciplina Monografia II é ofertada no 10º Período do Curso de Ciências Econômicas, com 12 (créditos), correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas-aulas, tem como pré-requisito a aprovação do aluno na disciplina Monografia I.

§ 1º - A disciplina Monografia II tem como produto final uma monografia elaborada individualmente sob a orientação de um professor e submetida à avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 2º - São requisitos para a elaboração da Monografia:

I – respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;

II – respeito às orientações contidas no Manual de Elaboração de Monografia, elaborado e distribuído pelo Departamento de Economia;

III – digitar em espaço 1,5, em papel tamanho A4 e ter, no mínimo, 30 páginas, não incluindo as pré-textuais e pós-textuais.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 4º - O processo de Avaliação da Monografia deve obedecer aos seguintes procedimentos:

I – ser iniciado com a entrega da versão preliminar da Monografia ao professor orientador 45 (quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;

II – após anuência do professor orientador, o aluno deve entregar três cópias da Monografia à Coordenação de Monografia para que esta distribua aos membros da Banca Examinadora;

III – a Banca Examinadora tem um prazo de 15 (quinze) dias para devolver à Coordenação a Monografia com seu parecer;

IV – o caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da Monografia, o aluno tem um prazo de 15 (quinze) dias para, sob o acompanhamento do professor orientador, fazê-las e devolver o trabalho à Coordenação de Monografia;

V – a Coordenação de Monografia deve marcar, dentro do calendário letivo do Departamento, a data para apresentação oral e pública, esta, a critério do orientando, da versão definitiva da Monografia;

VI – as avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser registradas na Ficha de Avaliação de Monografia, anexa, na qual cada membro da Banca Examinadora atribuirá suas notas, que terão variação de 0 (zero) a 10 (dez);

VII – a nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da Banca;

VIII – na apresentação oral, o orientando tem, no máximo, 30 (trinta) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho, e cada membro da Banca Examinadora tem, no máximo, 10 (dez) minutos para fazer suas arguições, e o aluno, mais 15 (quinze) minutos para responder às arguições da Banca;

IX – é considerado aprovado o estudante cuja Monografia de Graduação apresente média final igual ou superior a 7 (sete);

X – é reprovado na disciplina Monografia II:

a) o estudante que deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, o prazo fixado para depósito da Monografia;

b) o aluno que deixar de comparecer, sem justificativa por escrito, à Banca Examinadora, no prazo fixado para defesa da Monografia.

CAPÍTULO V DO ESTUDANTE

Art. 5º - Constituem deveres do estudante do Curso de Ciências Econômicas matriculado em Monografia:

I – entregar até o final da disciplina Técnica de Pesquisa a sua proposta de trabalho junto à Coordenação de Monografia, conforme o disposto no artigo 2º destas normas;

II – elaborar o Projeto de Monografia no semestre no qual está matriculado em Monografia I e cumprir os prazos previstos no calendário letivo do Departamento de Economia;

III – providenciar e entregar à Coordenação de Monografia 3 (três) cópias do Projeto de Monografia até 10 (dez) dias após a aprovação do mesmo pela Banca Examinadora;

IV – cumprir o cronograma de trabalho previsto no Projeto de Monografia, inclusive mantendo os encontros semanais com o professor orientador;

V – apresentar-se na data e local determinado pela Coordenação de Monografia para fazer a apresentação oral e pública, esta, a critério do orientando, da Monografia que escreveu;

VI – providenciar, após o cumprimento das etapas previstas na avaliação da Monografia, a confecção de 3 (três) vias da Monografia e encaminhá-las à Coordenação de Monografia no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, a contar da data da apresentação oral.

Parágrafo único. As vias de monografia encaminhadas à /coordenação terão as seguintes destinações:

I – 1 (uma) via para a Biblioteca do Campus;

II – 1 (uma) via para o professor orientador;

III – 1 (uma) via para o arquivo da Coordenação de Monografia.

CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º É garantida a todos os alunos de graduação em Economia a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação científica a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Economia.

§ 1º - Os professores do Departamento de Economia são considerados aptos a orientar alunos da graduação.

§ 2º - Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia devem submeter à apreciação da Coordenação de Monografia o *curriculum vitae* resumido e esperar a homologação.

§ 3º - O professor em regime de tempo parcial (20h semanais) deve orientar, no máximo, duas monografias por semestre, e o professor em tempo integral (com 40h semanais ou DE), no máximo quatro monografias por semestre.

§ 4º - Por cada monografia orientada, são atribuídas duas horas semanais ao professor orientador.

§ 5º - O professor orientador não pode abandonar o seu orientando, durante o processo de orientação do trabalho monográfico, sem motivo justificado, submetido à apreciação da Plenária Departamental.

Art. 7º Compete ao professor orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

II – orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de iniciação científica, iniciando pela elaboração do Projeto de Monografia, na disciplina Monografia I, e concluindo com a elaboração da Monografia, na disciplina Monografia II;

III – manter encontros com o orientando, com cronograma definido, no mínimo uma vez por semana, em local e horário previamente definido e publicado no Departamento de Economia;

IV – o não cumprimento do cronograma, sem motivo justo devidamente comprovado, constitui falta sujeita às sanções disciplinares previstas em normas regimentais;

V – sugerir à Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora, que devem avaliar o Projeto de Monografia e a Monografia, levando em consideração as áreas de especialização dos mesmos;

VI – justificar à Coordenação de Monografia caso haja substituição dos membros da Banca Examinadora, do Projeto ou da Monografia;

VII – presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO VII **DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 8º A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, é constituída por três professores, sendo, no mínimo, dois deles lotados no Departamento de Economia, levando-se em consideração as áreas de especialização prioritariamente em relação ao tema da monografia.

Parágrafo único. O professor orientador é o Presidente da Banca.

Art. 9º Compete à Banca Examinadora:

I – efetivar o processo de avaliação do Projeto de Monografia e da Monografia, de acordo com os requisitos definidos no “Manual de Elaboração de Monografia” do Curso de Ciências Econômicas;

II – entregar as cópias e os respectivos pareceres à Coordenação de Monografia nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo do Departamento de Economia;

III – comparecer na data e local determinado para a apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao professor orientador – Presidente da Banca – o resultado final de sua avaliação.

CAPÍTULO VIII

DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 10 A Coordenação de Monografia de Graduação em Economia é exercida por um professor do Departamento de Economia, escolhido em Plenária do Departamento de Economia para cumprir mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por mais um período, a critério do Departamento e aceite do professor.

Art. 11 São atribuições da Coordenação de Monografia:

I – zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos em Técnica de Pesquisa;

II – elaborar e divulgar a lista dos alunos do Curso de Ciências Econômicas que tenham apresentado proposta de trabalho e termo de aceite do professor orientador junto à Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos nestas normas, para efeitos de matrícula na disciplina Monografia I;

III – distribuir o formulário de trabalho e termo de aceite do professor 45 (quarenta e cinco) dias antes da conclusão das aulas do 8º Período;

IV – elaborar e divulgar semestralmente a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;

V – elaborar, antes da matrícula, o calendário das atividades e prazos relativos às disciplinas Monografia I e Monografia II, de acordo com o calendário letivo do Departamento de Economia e da UERN;

VI – oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras dos Projetos e das Monografias de Graduação em Economia;

VII – receber e distribuir os Projetos e as Monografias com os membros das respectivas Bancas Examinadoras, observando os cumprimentos dos prazos estabelecidos nestas normas e divulgados no calendário letivo do Departamento de Economia;

VIII – receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento das disciplinas Monografia I e Monografia II, inclusive as vias da Monografia final do Curso de Economia;

IX – apresentar em Plenária do Departamento de Economia relatório semestral do desenvolvimento das atividades de Monografia, ou antes, disto, quando necessário;

X – informar semestralmente a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;

XI – encaminhar à Plenária do Departamento de Economia as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos durante o desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor orientador e orientando;

XII – decidir sobre substituição de professor orientador e pedido e prorrogação de prazo, ou, se necessário, remetê-los à plenária do Departamento de Economia, e sobre casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízo aos princípios das mesmas.

Parágrafo único. Ao Professor Coordenador de Monografia é atribuída uma carga horária de 12 (doze) horas-aulas semanais.

CAPÍTULO IX ***DAS DISPOSIÇÕES FINAIS***

Art. 12 Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízos aos seus princípios serão resolvidos pela Coordenação de Monografia ou, quando necessário, pela Plenária do Departamento de Economia.

Parágrafo único. Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso à Plenária do Departamento de Economia, e deste ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 13 Estas normas entram em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogadas as disposições em contrário.

Aprovadas em reunião do Departamento de Economia em Plenária realizada no dia 10 de julho de 1998 e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em sessão realizada no dia 25 de novembro de 1998.

3.5.6 Ficha de Acompanhamento e Avaliação do TCC

**COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO
REGULAMENTO INTERNO DAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA I E MONOGRAFIA
II**

ANEXO I**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA I**

Eu, _____, estudante regularmente matriculado no Curso de Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, declaro estar ciente do Regulamento Interno das Disciplinas Monografia I e II e assumo o compromisso, juntamente com o Professor Orientador por mim eleito _____ de integralizar a presente carga horária da Disciplina Monografia I, através das suas respectivas exigências: orientações individuais e elaboração do projeto de pesquisa pré-requisito para a Disciplina complementar de Monografia II.

Partes Interessadas:

Orientando

Orientador

Coordenador de Monografia

Assú, _____ de _____ de _____.

**COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO**

**REGULAMENTO INTERNO DAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA I E MONOGRAFIA
II**

ANEXO II

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA II

Eu, _____, estudante regularmente matriculado no Curso de Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, declaro estar ciente do Regulamento Interno das Disciplinas Monografia I e II e assumo o compromisso, juntamente com o Professor Orientador por mim eleito _____ de integralizar a presente carga horária da Disciplina Monografia I, através das suas respectivas exigências: orientações individuais e elaboração do projeto de pesquisa pré-requisito para a Disciplina complementar de Monografia II.

Partes Interessadas:

Orientando

Orientador

Coordenador de Monografia

Assú, _____ de _____ de _____.

**COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO**

**REGULAMENTO INTERNO DAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA I E MONOGRAFIA
II**

ANEXO III

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA II

COMPOSIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Discente Avaliado:

_____.

Título do Trabalho:

_____.

Natureza do Trabalho: Projeto Monográfico () Monografia ().

BANCA EXAMINADORA

(_____)

Docente Orientador

(_____)

Docente da Instituição

(_____)

Docente do Departamento de Economia ou de outro Departamento da UERN

Data da Apresentação:

Assú, _____, de _____ de _____.

**COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO**

**REGULAMENTO INTERNO DAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA I E MONOGRAFIA
II**

ANEXO IV

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA II

MODELO DE ATA DE MONOGRAFIA I

Ao(s)____ dia(s) do mês de ____de ____ , sob a presidência do(a) prof.(a)
_____reuniram-se os
docentes_____

nas dependências _____, para
avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto Monográfico) do(a)
acadêmico(a)_____

como requisito para a conclusão da modalidade do Bacharelado do Curso de
Economia desta Universidade. O presente projeto monográfico tem como título:

_____ e foi orientado
pelo(a) Prof.(a)_____.

Após análise, o aluno foi considerado pela banca _____.

Prof(a):_____

Prof(a):_____

Prof(a).:_____

.

Observações necessárias: _____

_____.

Por ser expressão da verdade lavrou-se a presente ata:

_____.

Assú, ____ de _____ de _____.

**COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO**

**REGULAMENTO INTERNO DAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA I E MONOGRAFIA
II**

ANEXO V

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA II

MODELO DE ATA DE MONOGRAFIA II

Ao(s)____ dia(s) do mês de ____de ____ , sob a presidência do(a) prof.(a)
____reuniram-se os
docentes_____

nas dependências _____, para
avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto Monográfico) do (a)
acadêmico(a)_____

como requisito para a conclusão da modalidade do Bacharelado do Curso de
Economia desta Universidade. O presente projeto monográfico tem como título:

_____ e foi orientado
pelo(a) Prof.(a)_____.

Após análise, o aluno foi considerado pela banca _____.

Prof(a):_____

Prof(a):_____

Prof(a).:_____

.

Observações necessárias: _____

_____.

Por ser expressão da verdade lavrou-se a presente ata:

_____.

Assú, ____ de _____ de _____.

**COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO

**REGULAMENTO INTERNO DAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA I E MONOGRAFIA
II**

ANEXO VI

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA II

FICHA DE FREQUÊNCIA DE ORIENTAÇÃO

DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	VISTO DO ORIENTADOR	VISTO DO ORIENTANDO

Assú, _____ de _____ de _____.

**COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO**

REGULAMENTO INTERNO DAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA I E II

ANEXO VII

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA II

1. IDENTIFICAÇÃO				
Nome do graduando			Data:	
Título da monografia				
2. AVALIAÇÃO				
2.1 SEREM CONSIDERADOS NO TEXTO			NOTAS DA BANCA	
			1	2
			3	MÉDIA
2.1.1 NORMAS TÉCNICAS				
a) Uso adequado do referencial bibliográfico				
b) Estrutura do texto (partes fundamentais)				
c) Aspectos formais de redação e gramática				
2.1.2 CONTEÚDO				
d) Fundamentação a partir do referencial adotado				
e) Correspondência entre teoria econômica e o tema escolhido				
f) Encadeamento lógico				
g) Originalidade/contribuição ao tema				
MÉDIA DO TEXTO ((a+b+c+d+e+f+g):7)				
2.2 DEFESA ORAL				
h) Objetividade/clareza na exposição				
i) Domínio do conteúdo				
j) Uso adequado dos recursos didáticos				
MÉDIA DA DEFESA ORAL ((h+i+j):3)				
MÉDIA GERAL (NOTA FINAL) (2.1+2.2)				
3 OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA E ASSINATURAS				
1. Presidente da Banca		2. Membro		3. Membro
Data ____/____/____		Coordenação de monografia		Coordenação de DEC

3.6 EQUIVALÊNCIA ENTRE MATRIZES CURRICULARES ANTERIOR E ATUAL⁶

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

MATRIZ ANTIGA					MATRIZ ATUAL				
CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH	PER	CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH	PER
4123.A	PSICOLOGIA GERAL	05	75	1º	-	Não é mais componente curricular	-	-	-
6024.A	ELEMENTOS DE MATEMÁTICA	05	75	1º	-	Não é mais componente curricular	-	-	-
7288.A	SOCIOLOGIA I	04	60	1º	0701043-1	SOCIOLOGIA GERAL	04	60	2º
7314.A	METOLOGIA DA CIÊNCIA	05	75	1º	0101001-1	METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS	04	60	1º
8001.A	LÍNGUA PORTUGUESA I	05	75	1º	0401054-1	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I	04	60	1º
3221.A	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	06	90	2º	0102031-1	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	04	60	OP
6027.A	ESTATÍSTICA I	05	75	2º	0801023-1	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA ECONÔMICA	04	60	2º
6045.A	MATEMÁTICA I	05	75	2º	0801039-1	MATEMÁTICA BÁSICA	04	60	1º
7301.A	ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS I	03	45	2º	-	Não é mais componente curricular	-	-	-
8002.A	LÍNGUA PORTUGUESA II	05	75	2º	-	Não é mais componente curricular	-	-	-
3024.A	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	05	75	3º	0101002-1	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	04	60	1º
6028.A	ESTATÍSTICA II	05	75	3º	0801028-1	ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA	04	60	3º
6046.A	MATEMÁTICA II	05	75	3º	0101012-1	ECONOMIA MATEMÁTICA	04	60	3º
7022.A	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	04	60	3º	0101003-1	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	04	60	2º
7261.A	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E DE DIREITO PRIVADO	05	75	3º	0901065-1	INSTITUIÇÃO DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	04	60	5º
3034.A	TEORIA ECONÔMICA I	05	75	4º	0101004-1	ECONOMIA POLITICA I	04	60	3º
3109.A	CONTABILIDADE I	05	75	4º		Não é mais componente curricular	--	--	--
6012.A	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	04	60	4º	0801013-1	CÁLCULO DA FUNÇÃO DE UMA VARIÁVEL	04	60	2º
6029.A	ESTATÍSTICA III	05	75	4º	0101036-1	ECONOMETRIA	04	60	OP
7113.A	GEOGRAFIA ECONÔMICA	05	75	4º	0101032-1	ECONOMIA REGIONAL	04	60	8º
3017.A	ECONOMIA INTERNACIONAL	05	75	5º	0101015-1	ECONOMIA INTERNACIONAL I	04	60	5º
3055.A	TEORIA ECONÔMICA II	05	75	5º	0101010-1	ECONOMIA POLITICA II	04	60	4º

⁶ Por “Matriz Curricular anterior” entende-se o período compreendido entre 1962 e 1983. A “Matriz Curricular atual” refere-se a 1984 até os dias atuais.

3010.A	CONTABILIDADE II	05	75	5°	-	Não é mais componente curricular	-	-	-
3133.A	FINANÇAS PÚBLICAS I	05	75	5°	0101027-1	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	04	60	6°
6052.A	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA	04	60	5°	0801040-1	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA	04	60	OP
3001.A	ANÁLISE MACROECONÔMICA I	05	75	6°	0101019-1	TEORIA MACROECONÔMICA I	04	60	5°
3005.A	ANÁLISE MICROECONÔMICA I	05	75	6°	0101017-1	TEORIA MICROECONÔMICA I	04	60	5°
3009.A	ECONOMIA BRASILEIRA I	05	75	6°	0101023-1	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I	04	60	7°
3126.A	CONTABILIDADE NACIONAL	05	75	6°	0101008-1	CONTABILIDADE SOCIAL	04	60	4°
3134.A	FINANÇAS PÚBLICAS II	04	60	6°	-	Não é mais componente curricular	-	-	-
3002.A	ANÁLISE MACROECONÔMICA II	05	75	7°	0101020-1	TEORIA MACROECONÔMICA II	04	60	6°
3006.A	ANÁLISE MICROECONÔMICA II	05	75	7°	0101018-1	TEORIA MICROECONÔMICA II	04	60	6°
3020.A	ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS I	05	75	7°	0101025-1	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS I	04	60	7°
3030.A	POLÍTICA E PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA I	05	75	7°	0101028-1	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	04	60	7°
3001.A	ANÁLISE DE BALANÇO I	04	60	7°	0103013-1	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO	04	60	4°
3021.A	ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS II	05	75	8°	0101026-1	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS II	04	60	OP
3027.A	MOEDAS E BANCOS	04	60	8°	0101022-1	ECONOMIA MONETÁRIA	04	60	6°
3031.A	POLÍTICA E PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA II	05	75	8°	-	Não é mais componente curricular	-	-	-
7035.A	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	04	60	8°	0101004-1	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	04	60	2°
7270.A	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL I	04	60	8°	0101029-1	TÉCNICA DE PESQUISA	04	60	7°
7002.A	ESTUDOS DE PROBLEMAS BRASILEIROS II	02	30	8°	-	Não é mais componente curricular	-	-	-

Legenda:

CR - Crédito

CH - Carga-horária

PER - Período

OP – Optativa

3.7 Estágio Supervisionado

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas, o estágio não é obrigatório, nem integra a carga horária do curso, mas é recomendável como atividade prática para aplicação dos conteúdos aprendidos em sala de aula. As atividades exercidas no estágio devem ter ligação ao currículo do curso de Economia e é autorizado a partir do 3º período do curso e fundamentado pela **RESOLUÇÃO N° 5/2010 - CONSEPE**, de 10 de fevereiro de 2010, que regulamenta os cursos da UERN.

Art. 37. O estágio curricular não-obrigatório deve ser desenvolvido na área de formação do aluno, previsto no projeto pedagógico do curso, não se constituindo, porém, componente indispensável à integralização curricular.

Parágrafo único. O estágio curricular não-obrigatório poderá integrar uma atividade complementar, desde que previsto no projeto pedagógico do curso.

Art. 38. No estágio curricular não-obrigatório, é de responsabilidade do Coordenador de Estágio do Departamento de Assuntos Estudantis – DAE da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis – PRORHAE:

I – assinar o termo de compromisso, verificando as condições estabelecidas;

II – encaminhar, ao setor responsável por convênios na UERN, a relação dos alunos em estágio, constando o local, duração do estágio e o valor da bolsa, de acordo com a lei vigente;

III – contactar os departamentos sobre a demanda de estágio na área.

Art. 39. A realização do estágio curricular não-obrigatório deve obedecer ainda às seguintes determinações:

I – as atividades desenvolvidas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário das aulas;

II – o estágio deverá ser acompanhado por um professor da Instituição de Ensino Superior - IES e por profissional da área à qual pertença o curso do aluno.

Art. 40. O estágio pode ser realizado na própria UERN, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público, privado ou do terceiro setor, sob a responsabilidade e coordenação da UERN.

§ 1º. Para os estágios desenvolvidos junto a pessoas jurídicas de direito público, privado e terceiro setor, faz-se necessária a formalização de convênio, a ser firmado diretamente com a UERN ou com agentes de integração com ela conveniados.

§ 2º. O estágio pode ser desenvolvido sob a forma de atividade de extensão, mediante a participação do aluno em empreendimentos e projetos de interesse social, regido por normas pertinentes e presente no projeto pedagógico do curso.

Art. 41. A realização de estágio junto a pessoas jurídicas de direito público, privado e de terceiro setor, dá-se mediante

termo de compromisso celebrado entre o aluno e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

Parágrafo único. Cabe ao DAE representar a UERN na formalização do termo de compromisso.

Art. 42. O estágio somente pode ocorrer em unidades que tenham condições de:

I – proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;

II – dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário.

Parágrafo único. Não é permitido o encaminhamento, para o estágio, de aluno que esteja com seu programa de estudos trancado.

Art. 43. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 44. O estagiário da modalidade não-obrigatória deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 45. O estagiário deve, em qualquer situação, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 46. Em nenhuma hipótese pode ser cobrada ao estagiário qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio curricular.

A aprovação obedece a critérios relacionados ao aprendizado, tendo em vista que a formação acadêmica é mais ampla e abrangente que as atividades práticas-profissionais. *Cabe ao DAE representar a UERN na formalização do termo de compromisso.* Não é recomendável o estágio nos três primeiros semestres do curso, dado que o aluno não domina profundamente a teoria econômica a ser aplicada na prática. Contudo, os alunos, de forma geral, são requisitados para estagiar em empresas públicas ou privadas, sem o número de horas laboradas, não registradas na sua carga horária curricular. Nos últimos anos, tivemos registro de alunos encaminhados às seguintes empresas como estagiários, conforme relação abaixo:

Estagiário	Instituição	Início	Término
Henrique Eduardo Cesário Filho	Banco do Brasil	Agosto/2012	Agosto/2014
Marcone Nobre de Sena	Banco do Brasil	Agosto/2012	Agosto/2014

Estagiário	Instituição	Início	Término
Henrique Eduardo Cesário Filho	Banco do Brasil	Agosto/2012	Agosto/2014
Erika Wanessa da Cunha	Banco do Brasil	Maio/2012	Maio/2014
Isabele Sales da Silva	Brasil Gás	Setembro/2012	Setembro/2013
Maria Russilanya Costa da Silva	Brasil Gás	Setembro/2012	Setembro/2013
Pámela Zaíres Souza Viana	Prefeitura Municipal de Assú	Julho/2012	Dezembro/2012
Elvira Helena Oliveira de Medeiros	CAERN	Novembro/2010	Novembro/2011
Clebson Constantino de Oliveira	Banco do Brasil	Maio/2010	Maio/2011
Clebson Constantino de Oliveira	CONAB	Maio/2008	Maio/2010
Rafaela Cabral de Oliveira	Banco do Brasil	Janeiro/2010	Março/2010
Rafaela Cabral de Oliveira	CONAB	Março/2008	Março/2010
Fernanda Kelly de Oliveira Soares	Banco do	Março/2008	Março/2010
Joela Siza Oliveira Albano	CERVAL	Julho/2008	Julho/2010

3.7.1 Objetivos Específicos do Curso

- i) Proporcionar aprendizado multidisciplinar, estimulando o acadêmico à percepção interdisciplinar das Ciências Econômicas;
- ii) Oferecer e incentivar a busca de conhecimentos de caráter científico, técnico, social, econômico e financeiro em âmbito regional, nacional e internacional nos diferentes setores da sociedade;

iii) Proporcionar ao formando o instrumental teórico-prático para desenvolver a capacidade de raciocínio abstrato e análise do mercado, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais e a melhor alocação de recursos para formação e gestão de negócios;

iv) Interagir e atuar nas questões do desenvolvimento regional, especialmente, no Vale do Açu;

v) Estimular práticas de ensino integradas à pesquisa e à extensão, no sentido de proporcionar a realização de estudos que utilizem o conhecimento empírico adquirido através do contato permanente com a sociedade, conhecimento esse que deverá ser devidamente utilizado na solução dos problemas socioeconômicos.

vi) Formar profissionais com senso ético, responsabilidade social e formação humanista, voltada para o desenvolvimento econômico sustentável. Espera-se ainda, dentro da proposta do curso de Economia da UERN, do Campus de Assú, que os alunos tenham a oportunidade de aprimorar um eixo estratégico na sua formação. Ou seja, que possam optar por aprofundar seus conhecimentos em economia aplicada ou negócios, nas duas situações com foco no desenvolvimento regional.

3.7.2 Concepção Pedagógica do Curso

Durante o curso deve ser atribuída ao futuro profissional habilitação para exercer atividades técnicas, científicas e administrativas envolvidas em todas as ações que possam ser desenvolvidas pelo economista. Estas atividades envolvem desde o desenvolvimento, caracterização e controle de matérias-primas até a comercialização do produto final. Desta forma, o economista deve ser capaz de projetar, planejar, desenvolver e controlar processos e produtos de qualidade que sejam produzidos com o objetivo de diminuir perdas, minimizar custos e suprir demandas em diversas situações.

O curso possui um caráter multidisciplinar como consequência do tipo de informações necessárias para o domínio da tecnologia de informações do

conhecimento. Durante sua formação acadêmica, o discente conhecerá em algumas empresas públicas e privadas e suas características para maior aprofundamento do conhecimento teórico.

3.7.3 Metodologia

As práticas pedagógicas e os métodos de ensino utilizados em cada disciplina ou atividade do curso devem ser estabelecidos no respectivo plano de ensino, sendo definidos pelo professor responsável, e deverão ser aprovados previamente pelo departamento. De forma geral, estas metodologias incluem:

- aulas teóricas expositivas e dialogadas;
- visitas a empresas públicas, privadas e particulares;
- trabalhos realizados em equipe;
- exercícios realizados dentro e fora da sala de aula;
- elaboração de relatórios;
- elaboração de projetos;
- apresentação de seminários;
- discussão de artigos científicos.

Nos últimos anos tem-se procurado promover a integração de novas atividades didáticas que envolvem as autoridades e a comunidade.

Na metodologia ainda se inclui como princípio fundamental manter a diversidade intelectual e metodológica, bem como a permanente articulação entre pesquisa, ensino e desenvolvimento de projetos. Sendo assim, as seguintes premissas orientam o desenvolvimento do Curso de Graduação em Ciências Econômicas:

- Sendo um curso de formação profissional, considerando-se que o diploma conferido ao estudante assegura-lhe o direito de exercer a profissão de economista, o Curso deve ter características técnico-profissionais;
- Sendo um curso de nível superior, deve oferecer, além da capacitação técnica profissional, independência de pensamento, criatividade e capacidade crítica, o que lhe impõe a formação acadêmica no seu sentido mais amplo,

compreendendo a formação acadêmica propriamente dita, a formação básica em métodos quantitativos e a indispensável formação humanística.

O curso foi concebido para favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, auxiliando-o a fazer a transição de uma atitude passiva sobre os temas e conteúdos apresentados para uma postura ativa de questionamento e participação. Procura-se incentivar o envolvimento dos alunos no exercício de formulações dos problemas e questões da vida cotidiana em termos de variáveis econômicas, aperfeiçoar a sua capacidade de expressão oral e escrita, instigar o interesse pela pesquisa e indicar permanentemente os espaços de dúvidas bem como de questões em aberto para a aplicação do método e técnicas de análise econômica. O aluno é estimulado a usar recursos computacionais através do uso do computador para programação de algoritmos e como um instrumento de informação. É estimulado também ao hábito de pesquisar temas em diversas fontes, aproveitando os recursos disponíveis nas bibliotecas e laboratórios.

Convencionou-se dividir o período de cinco anos de duração regular do curso em duas partes, que servem para separar os grupos de conteúdo entre aqueles mais gerais e de formação, e aqueles que são tradicionalmente ligados às áreas de atuação do economista, ou de grupos de técnicas e aplicações analíticas. O objetivo é apresentar aos alunos conceitos fundamentais para a formação do economista. A formação compreende disciplinas dos eixos de conteúdos de formação geral, formação teórico-quantitativa, formação histórica e conteúdos teórico-práticos.

As sequências de disciplinas de formação teórico-quantitativa são organizadas com duas finalidades principais: a primeira, de caráter educativo, visa familiarizar o estudante com os métodos quantitativos e o modelo dedutivo da matemática, criando o hábito de pensamento lógico e objetivo, imprescindível para o bom êxito de sua carreira profissional; a segunda consiste em fornecer o necessário conhecimento das teorias matemáticas e recursos computacionais que não apenas serão utilizados nas disciplinas subsequentes, como também lhe darão a base que permitirá obter soluções para problemas técnicos que certamente ocorrerão no desempenho de suas atividades futuras.

Adotando-se uma visão interdisciplinar que envolve as formações geral, teórico-quantitativa, histórica e conteúdos teórico-práticos, tem-se como objetivo dotar o estudante de uma cultura geral básica, de informações e conhecimento

crítico sobre temas fundamentais das Ciências Humanas e particularmente sobre a sociedade brasileira. A organização da matriz curricular valoriza a sequência das disciplinas, enfatizando temas recorrentes de interesse geral, privilegiando obras clássicas, mas estabelecendo vínculos com o mundo contemporâneo.

Os dois últimos anos do programa contemplam as disciplinas optativas e obrigatórias definidas pela afinidade dos temas no sentido do tratamento teórico e da diferenciação das áreas de atuação profissional. Ainda que estas áreas não tenham a presunção de estabelecer distinções precisas, servem para orientar as opções dos alunos segundo sua vocação de interesse intelectual ou suas expectativas de atuação profissional no futuro.

Os programas das disciplinas serão definidos pelos professores, respeitando-se o conteúdo previsto das ementas. Eles serão discutidos e apresentados pelo CAWSL/UERN para que as conexões anunciadas neste Projeto Pedagógico sejam implementadas em proveito do melhor rendimento de todos os cursos, respeitados os princípios fundamentais da ética e da liberdade acadêmica.

Por fim, o curso prevê obrigatoriedade da entrega de um trabalho de conclusão de curso como requisito de diplomação. Para o desenvolvimento a bom termo deste projeto, os alunos devem se inscrever em duas disciplinas obrigatórias em sequência: Monografia I e Monografia II. Os alunos são acompanhados pelo Professor Orientador nas etapas de desenvolvimento e execução do projeto, adquirindo familiaridade com as atividades de pesquisa e desenvolvendo sua capacidade inquisitiva, a autonomia intelectual e a responsabilidade intrínseca ao envolvimento em um projeto individual.

Na disciplina de Monografia I, os alunos deverão desenvolver um projeto de pesquisa sobre algum assunto teórico ou empírico, relacionado com qualquer uma das inúmeras subáreas da Ciência Econômica. Os alunos deverão encontrar um tema do seu interesse, definir o escopo das questões, relacionadas ao tema, a serem analisadas, definir as estratégias de abordagem das questões levantadas e propor um conjunto de resultados esperados ao final do trabalho.

Na disciplina de Monografia II, os alunos deverão desenvolver/ executar e concluir o plano de trabalho proposto no projeto apresentado ao fim do curso da disciplina de Monografia I. A aprovação na disciplina de Monografia I é condição necessária para a matrícula em Monografia II.

As regras para o desenvolvimento e o critério de aprovação para a disciplina de Monografia I e II serão apresentadas à turma pelo professor responsável pela disciplina, em um encontro agendado para o início do semestre letivo. Em seguida, cada aluno passará a ser individualmente orientado em suas atividades pelo seu respectivo professor orientador.

O professor orientador será aquele que irá orientar o aluno na sua pesquisa, acompanhar o desenvolvimento do trabalho e julgar o desempenho final do aluno. Ele terá a função de guiar o estudo e as tarefas do aluno, tendo em vista a produção do seu projeto de monografia ao final do semestre letivo. O professor orientador deverá definir junto com o aluno o escopo do trabalho, de modo a ficarem claros os limites do tema, o conjunto de questões a serem tratados, os métodos e os instrumentos de análise e o resultado final a ser alcançado pelo trabalho.

São objetivos do trabalho de conclusão de curso que se articulam aos propósitos do CAWSL/UERN para o desenvolvimento acadêmico-científico do aluno do curso de bacharelado em Ciências Econômicas:

- I - possibilitar a iniciação à pesquisa, fornecendo condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III - garantir a abordagem científica de aspectos relacionados à prática profissional, observando-se a dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV - auxiliar o processo ensino-aprendizagem, possibilitando realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes da matriz curricular.

3.7.4 Resultados a serem alcançados

O Curso de Ciências Econômicas do CAWSL/UERN persistirá no compromisso de formar profissionais aptos a exercer atividades inovadoras e desafiadoras no mundo econômico que requeiram uma base de conhecimentos gerais sólida e uma familiaridade com os métodos analíticos mais recentemente adotados na profissão. Para isso, buscar-se-á a integração do uso de recursos humanos e da incorporação da experiência oriunda de atividades exercidas pelas instituições de ensino superior, atuantes no ensino, pesquisa e extensão.

Procurar-se-á, cada vez mais manter a sintonia com as sinalizações sobre as demandas profissionais do mercado de trabalho, tanto nas esferas pública como privada, colhendo orientações e informações a serem transmitidas aos alunos que sirvam para o desenvolvimento de suas capacidades e talentos voltados à inserção no mercado de trabalho.

Permanecerá ainda o Curso de ciências Econômicas do CAWSL empenhado em construir uma trajetória de aprendizado para os alunos que demonstre a utilidade dos métodos de análise econômica para a formulação de diagnósticos relativos a problemas socioeconômicos e opções de ação pública que resolvam problemas de alocação de recursos e aplicação de políticas na gestão pública, com foco na formação de profissionais versáteis para atuação nas áreas de direção e gerência de empresas e organismos nas áreas pública, privada e no terceiro setor, profissionais estes capazes de perceber oportunidades de geração de valor e de ganhos de eficiência.

O Curso planeja ampliar o seu quadro de professores dedicados à pesquisa e aos mecanismos de estímulo à produção acadêmica, procurando consolidar o grupo de pesquisa Gestão do Território e Desenvolvimento Regional.

Pretende-se ampliar a vinculação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento de projetos no âmbito da CAWSL/UERN, com a ampliação dos programas de iniciação científica à disposição atualmente dos alunos, como por exemplo, a oferta de bolsas de iniciação científica financiadas pela própria Instituição em adição àquelas oferecidas pelo programa PIBIC, de modo a incorporar novos alunos aos projetos em desenvolvimento e às pesquisas dos docentes.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares que os alunos do Curso de Ciências Econômicas devem exercer prendem-se às classificações por grupo de atividades de ensino, extensão, pesquisa e de representação estudantil. Os grupos aqui definidos estão em sintonia com o Regulamento de Cursos de Graduação da UERN e fundamentado pela **RESOLUÇÃO Nº 5/2010 - CONSEPE**, de 10 de fevereiro de 2010:

Art. 49. As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito

do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante, conforme regulamentação específica.

Parágrafo único. Não pode ser atribuída nota às atividades complementares, apenas contabilização de carga horária.

Art. 50. São consideradas atividades complementares:

I – atividades de iniciação à docência;

II – atividades de iniciação à pesquisa;

III – atividades de extensão;

IV – produção técnica e científica;

V – atividades artísticas e culturais;

VI – atividades do movimento estudantil;

VII – outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada curso.

Art. 51. A existência de atividades complementares como componente curricular é obrigatória em todos os cursos de graduação, porém sua carga horária não pode ser superior a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo único. Não pode haver substituição da carga horária de atividades complementares por outros componentes curriculares e vice-versa.

Grupo 1 – Atividades de Ensino.

Compreendem as seguintes atividades desenvolvidas no âmbito da UERN:

- Disciplinas ofertadas em regime especial e que integrem, como parte flexível, a matriz curricular do curso. O aproveitamento será integral desde que o aluno tenha sido aprovado;
- Monitoria com acompanhamento do professor da disciplina para a qual o aluno foi aprovado semanal e mensal, durante cada semestre letivo.

Grupo 2 – Atividades de Extensão.

Compreendem as seguintes atividades:

- Disciplinas ofertadas em regime de MÓDULO para capacitação profissional, na área de gestão ambiental, com aprovação da PROEX de um projeto de 330h, com alunos e pessoas da comunidade selecionados, através de currículo e aprovados, com certificado final expedido pela PROEX;
- Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos, Seminários, Encontros, Palestras, Conferências, Debates, Mesas Redondas, Fóruns, e outros;

- Participação na Empresa Júnior do curso de Economia e em estágios curriculares não obrigatórios de alunos quando selecionados para trabalharem em empresas públicas ou privadas.

Grupo 3 – Atividades de Pesquisa.

Compreende as seguintes atividades desenvolvidas no âmbito da UERN:

- Participação em Programa de Iniciação Científica com bolsa ou de forma voluntária;
- Participação em Núcleos Temáticos de Pesquisa;
- Participação em outras atividades de pesquisa

Em todos os casos do Grupo 3, o aproveitamento de carga horária pelo Colegiado de Curso dar-se-á mediante relatório de desempenho do Professor Orientador, responsável pela atividade.

Grupo 4 – Atividades de Representação Estudantil.

Compreende as seguintes atividades desenvolvidas no âmbito da UERN:

- Participação em Entidades Estudantis;
- Participação em Colegiados de Curso;
- Participação em Conselhos de Unidades Acadêmicas;
- Conselhos Superiores;

3.9 AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção do PROJETO PEDAGÓGICO que ora se apresenta teve como pilares básicos, dentre outros, a ideia de uma avaliação permanente, voltada para sua constante adequação aos momentos acadêmico, técnico, científico e tecnológico vivenciados pela sociedade atual.

Os mecanismos utilizados permitiram uma considerável ascensão do curso de economia, elevando seus conceitos fracos de anos anteriores para conceito “3”, como foi no ano de 2006 e, em 2009, no indicador Institucional com o conceito “3” e

nos indicadores de curso, o curso de Ciências Econômicas de Assú, obteve os seguintes conceitos: ENADE “3”, IDD “3” e CPC “3”.

Tal fato se deve à avaliação institucional e acadêmica de ensino aprendizagem, em conformidade com as normas vigentes, de forma a viabilizar uma análise diagnóstica do curso, através de questionamentos previamente ordenados, visando à detecção e à consequente correção de possíveis falhas existentes. Já com relação à avaliação do desempenho docente, em sala de aula foram levadas em consideração as insatisfações pelos alunos através de instrumentos próprios e em conformidade com o processo de avaliação para a melhora conceitual do curso.

O Curso, por outro lado, também nessa trajetória foi avaliado pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente, expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições locais que de certa forma emitiam opiniões que eram anotadas e posteriormente discutidas no departamento. Inclui-se aqui, também, a organização didática e pedagógica – no tocante à administração acadêmica do projeto que se almeja para curso – à articulação das atividades acadêmicas inerentes ao ensino de graduação e pós-graduação lato senso; a formação profissional do corpo docente nos últimos anos, as condições de trabalho, a atuação e o desempenho acadêmico dos professores, a infraestrutura física como instalações gerais, bibliotecas, entre outros pontos merecedores de elevada atenção como a apresentação de trabalhos monográficos no rádio, tendo em vista constituírem-se em pontos básicos para avaliação do curso de economia pela sociedade.

3.10 - EMENTÁRIOS

A adoção do Ementário, nesta proposta, objetiva fornecer mais elementos pedagógicos para a compreensão de cada disciplina, cujos benefícios incorrerão nos seguintes aspectos:

- Evidenciar o foco central de discussão de cada disciplina no conjunto da formação, inibindo possibilidades de se trabalhar o que é acessório, bem como evitar a reincidência de uma mesma perspectiva de discussão em mais de uma disciplina;
- Favorecer o processo de acompanhamento e avaliação dos Programas das

Disciplinas propostos para o currículo.

Por compreender que a natureza do ementário põe em evidência paradigmas do curso – com seus enfoques teórico-metodológicos, como também que somente isso não é suficiente – o corpo docente considera necessário elencar alguns objetivos e referências de leitura para as respectivas Disciplinas.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101002-1	Introdução à Economia	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		1º

EMENTA:

O objeto da economia política. O modo de produção e as formações sociais. A Concepção materialista da história. O problema econômico. A divisão do trabalho. Evolução da ciência econômica. Teorias econômicas. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. O funcionamento da economia capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINHO, Diva Benevides (Org); VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De (Org); MONTORO FILHO, André Franco. **Manual de Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SINGER, Paul. **Aprender Economia**. 9. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra.

HOLANDA, Antônio Nilson Craveiro. **Introdução à Economia**. 2. Ed. Fortaleza.

Banco do Nordeste do Brasil, 1978.

MANUAL DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA, et al. **Manual de Introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

VASCONCELLOS, M. A. S. De; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de Microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0701012-1	Introdução às Ciências Sociais	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período

EMENTA:

Origem comum das ciências. O ato de pensar uma determinada ação. A questão do método nas ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Introdução às Ciências Sociais**. 13ed. Campinas: Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1994.

LOWY, M. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1991.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 9ed.São Paulo: Cortez, 1989.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		1º

Teórica	Nota		1º
---------	------	--	----

EMENTA:

Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COSTA VAL, M. G. **Texto e textualidade**. In: *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 03-6.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CARVALHO, S. W. & SOUZA, L. M. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CORREA, V. L. **Leitura e produção de texto**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo. Atlas, 1997.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0801039-1	Matemática Básica	Disciplina	
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		1º

EMENTA:

Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica (Noções das funções circulares). Números combinatórios. Binômio de Newton.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JÚNIOR, Dorival Bonara (et.al). **Matemática:** complemento e aplicações nas áreas de contábeis, administração e economia. 3ed. São Paulo: Ícone, 2000.

VERAS, L. L. **Matemática aplicada à Economia.** Síntese da teoria mais de 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. São Paulo, Atlas, 1985.

WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração.** São Paulo: Harbra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIANG, A. C. **Matemática para Economistas.** São Paulo, McGraw-Hill/EDUSP, 1982.

LEITHOD, Louis. **Matemática Aplicada a Economia e Administração.** São Paulo: Harbra, 1988.

MEDEIROS, Sebastião S. & Outros. **Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis.** Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

MORETTIN, Pedro A, BUSSAB W, & HAZZAN S. **Cálculo: Funções de uma variável.** São Paulo: Atlas, 1999.

DOWLING, E. T. **Matemática Aplicada a Economia e Administração.** 2ed. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1984.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101001-1	Metodologia das Ciências Econômicas	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		1º

EMENTA:

O processo de produção das ideias numa perspectiva epistemológica fundamentada na dialética de Marx. Implicações dos eixos epistemológicos fundamentais das concepções da realidade. Fundamentos entológicos da crítica da economia política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI. Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI. Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JEVONS, William Stanley. **A teoria da economia política**. 2ª ed. São Paulo: Nova cultural, 1987. p.29-41.

LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LOWY. Michael. **Ideologias e ciência social** - elementos para uma análise marxista. 5ª ed. São Paulo: Cortez editora, 1985. p. 35-65.

LOWY. Michael. **Ideologias e ciência social** - elementos para uma análise marxista.

5ª ed. São Paulo: Cortez editora, 1985. p. 95-112

MILL, John Stuart. **Da definição de economia política e do método de investigação próprio a ela.** São Paulo: Editora Abril cultural, (os economistas) p. 306-3016.

WALRAS, Léon. **Compêndio dos elementos de economia política pura.** São Paulo: Abril cultural, 1983. p. 07-13.

Código: Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101004-1	História do Pensamento Econômico	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		2º

EMENTA:

Fisiocratas: Adam Smith e David Richard. Os neocardianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do pensamento econômico**: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2006.

FUSFELD, Daniel R. **A era do economista**. São Paulo: Saraiva, 2003.

HUGON, Paul. **História das doutrinas econômicas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HUNT, E. K. & SHERMAN, H. J. **História do pensamento econômico**. 16. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 2. ed. – Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1992.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Livro I, vols. 1 e 2).

MENDEL, Ernest. **O lugar do marxismo na história**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

NAPOLEONI, Cláudio. SMITH, Ricardo. **Marx**: considerações sobre a história do pensamento econômico. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1991.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigação sobre a natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Economistas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. (Vols. 1 e 2).

CARNEIRO, Ricardo (Org.). **Os clássicos da economia**. São Paulo: Ática, 1997. (Vols. 1 e 2).

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

MARX, K. & ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: Atlas, 1993.

Código: Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101003-1	História Econômica Geral	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		2º

EMENTA:

Caráter e conceitos fundamentais. Caracterização das várias formas de organização econômica, das civilizações primitivas às contemporâneas. Elementos que contribuem para a análise da atual utilidade econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Zahar editores, Rio de Janeiro 1996.

DEANE, Phyllis. **A revolução industrial**. Zahar editores, Rio de Janeiro 1986.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento Econômico Brasileiro**. O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBBSBAWM, Eric J. **Da revolução industrial Inglesa ao imperialismo**. 1999.

MAURO, Frederic. **História Econômica mundial 1790 – 1970**. Zarah Editores, Rio de Janeiro, 1973.

MAGALHÃES FILHO, Francisco B. B. **História econômica**. São Paulo: saraiva, 1997.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

PERNOUD, Regina. **As Origens da burguesia**. Portugal: Publicações Europa-América, 1989 (coleção saber).

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0801023-1	Introdução à Estatística Econômica	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0801039-1 Matemática Básica	2º

EMENTA:

Introdução à probabilidade. Espaços amostrais discretos. Probabilidades condicionais. O teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discreta e contínua e variáveis aleatórias discretas bidimensionais. Funções de variáveis aleatórias discretas. Modelos de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. A distribuição normal. Propriedade e tabelas da distribuição normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSAB, Wilson de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CASELLA, George; BERGER, Roger L. **Inferência estatística**. Cengage Learning, 2010.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Paulo Roberto M. de. **Introdução à Estatística**. Natal: EDUFRRN, 2005.

FREITAS, L. S.; CALÇA, J. A. **Estatística: teoria e exercícios de aplicação**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

HOEL, P. G. **Estatística elementar**. Editora Atlas Ltda.

MEYER, P. **Probabilidade**: aplicações à estatística. 2 ed LTC. São Paulo, 1982.

TOLEDO, E. G.e OVALLE. **Estatística básica**. Editora Atlas Ltda.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0701043-1	Sociologia Geral	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

EMENTA:

O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Max e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHINOY, Ely. **Sociologia: uma introdução a sociologia**. 19 ed. São Paulo: Cultry, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1982.

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMTE, Coleção Grandes Cientistas Sociais. **Temas sobre sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

DURKHEIM, Emile. **Coleção Grandes Cientistas Sociais** (introdução). São Paulo: Atlas, 1979.

FERNANDES, Florestan. **Elementos da sociologia teórica**. São Paulo: Nacional, 1997.

.

_____, **Ensaio de sociologia geral aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1970.

FORACHI, Marialice M. E. MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1980.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0801013-1	Cálculo da Função de 01 Variável	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0801039-1 Matemática Básica	2º

EMENTA:

Limites. Derivadas de função na reta. Integração em R. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JÚNIOR, Dorival Bonara (et.al). **Matemática**: complemento e aplicações nas áreas de contábeis, administração e economia. 3ed. São Paulo: Ícone, 2000.

VERAS, L. L. **Matemática aplicada à Economia**. Síntese da teoria mais de 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. São Paulo, Atlas, 1985.

WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CYSNE, R.P.& H.A.MOREIRA. **Curso de Matemática para economistas**. São Paulo : Atlas, 1997.

DOWLING, E. T. **Matemática Aplicada á Economia e Administração**. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1981.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1982, vol. 1

LEITHOLD, L. **O cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, vol. 1.

SILBERBERG, E. **The Structure of Economics**. New York: McGraw-Hill, 1990.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101005-1	Formação do Capitalismo Contemporâneo	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101004-1 História do Pensamento Econômico	3º

EMENTA:

Processo de acumulação primitiva. Industrialização e concorrência. A transição para o capitalismo monopolista. O capitalista monopolista. A economia mundial capitalista. Estado e capitalismo monopolista. A expansão do pós-guerra. As industrializações tardias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo:** de 1500 Até Nossos Dias. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 407 p.

DOBB, Maurice Herbert. **A Evolução do Capitalismo.** 2. ed. São paulo: Nova Cultural, 1986. p. 284 (Os economistas).

FURTADO, Celso. **O capitalismo Global.** São Paulo: Paz e terra, 1998.

MANFRED, A. Z.. **Do feudalismo ao capitalismo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Global, 1986. 68 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUSFELD, Daniel R. **A era do economista.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MARX, Karl. **A origem do capital:** a acumulação primitiva. 5. ed. São Paulo: Global editora, 1985.

REZENDE, Cyro de Barros. **História econômica geral.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo:

Círculo do Livro, 1974.

_____. **Economia Colonial no Brasil nos Séculos XVI e XVII**. São Paulo.

Hucitec, 2001.

GREMAUD, A. P., SAES, D. A. M. e TONETO JR., R. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Teotônio dos. **A revolução científica-técnica: a nova divisão internacional do trabalho e o sistema econômico mundial**. in. caderno da ANGE- Universidade Federal do Espírito Santo. 1994.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101006-1	Economia Neoclássica I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101004-1 História do Pensamento Econômico	3º

EMENTA:

Princípios e conceitos com que opera a Teoria Econômica Neoclássica, com ênfase nos aspectos que configuraram o paradigma desta linha de pensamento econômico, seus principais teóricos e precursores históricos. Conceitos de valor. Utilidade marginal e suas implicações para a curva da demanda. O conceito de produtividade marginal e suas implicações para a construção da curva de oferta e análise do equilíbrio parcial e geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, O. (2004) **Macroeconomia**. 3a. edição. São Paulo: Prentice Hall.

VARIAN, H. R. **Microeconomia**: princípios básicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SIMON, C., BLUME, L. (1994). **Mathematics for economists**. New York: Norton & Company

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLIN, W. e SOSKICE, D. (2005) **Macroeconomics**: Imperfections, Institutions and Policies. Oxford: Oxford University Press.

FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KRUGMAN, P. R; OBSTFELD, M. **Economia Internacional**: teoria e prática. Tradução: Eliezer Martins Diniz. São Paulo

MAS-COLELL, A., WHINSTON, M., GREEN, J. (1995). **Microeconomic theory**. New York: Oxford University Press.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101010-1	Economia Política I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101004-1 História do Pensamento Econômico	3º

EMENTA:

A questão do método da Economia Política. Valor e mercadoria. Transformação do valor em capital. Processo de trabalho, processo de valorização e forças produtivas capitalistas. Acumulação e reprodução. Concorrência e preço de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas, 2007.

FUSFELD, D. R. **A era do economista**. São Paulo: Saraiva, 2003.

HUGON, P. **História das doutrinas econômicas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Livro I, vols. 1 e 2).

_____. **O capital**: crítica da economia política. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. (Livro II, vol. 3 – O processo de circulação do capital).

_____. **O capital**: crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Livro III, vols. 4, 5 e 6 – O processo global da produção capitalista).

_____. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Clássicos).

NAPOLEONI, C. SMITH, Ricardo. **Marx**: considerações sobre a história do pensamento econômico. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1991.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

REIS FILHO, D. A. (Org.). **O manifesto comunista 150 anos depois**: Karl Marx, Friedrich Engels. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

ROSDOLSKY, R. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto, 2001.

SINGER, P. **Curso de introdução à economia política**. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLUZO, L. G. de M. **Valor e capitalismo**: um ensaio sobre a economia política. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 3)

CAFIERO, C. **O Capital**: uma leitura popular. 4. ed. São Paulo: Ed. Polis, 1985.

CAMPANÁRIO, P. **Dialéctica y empirismo**. San José: Editorial EDUCA, 1983.

CARCALHOLO, R. A. **A dialética da mercadoria**: guia de leitura. Cadernos ANGE. Vitória/UFES, p. 1-42, 1993. (Textos Didáticos, 4).

MATTEI, L. **Teoria do valor-trabalho**: do ideário clássico aos postulados marxistas. Ensaio FEE, Porto Alegre/R\$, v. 24, n. 1, p. 271-294, 2003.

MENDEL, E. **O lugar do marxismo na história**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

PAULA, J. A. **O marxismo como pensamento crítico**. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, Rio de Janeiro, n. 9, p. 24-52, dez./2001.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101012-1	Economia Matemática	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0801013 Cálculo da função de 01 variável	3º

EMENTA:

Modelos: álgebra de matrizes. Espaços vetoriais. Modelos matriciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLDRINI, J. L. et al. **Álgebra Linear**. São Paulo: Harbra, 3ed. 1986.

DOWLING, E. T. **Matemática Aplicada á Economia e Administração**. 2ed. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1984.

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOWLING, E. T. **Matemática Aplicada á Economia e Administração**. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1981.

MURDOCH, D.C. **Algebra Linear**, LTC Edit.1972 ;

LIPSCHUTZ, S. **Algebra Linear**, Mc Graw-Hill,1973;

LAGES LIMA,E. **Álgebra Linear**, IMPA, 1996;

HALMOS, P.R. **Linear Algebra Problem Book**, Math.Assoc.of America, 1995.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0801028-1	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0801023-1 Introdução à Est. Econômica.	3º

EMENTA:

Distribuição por amostragem. Amostragem aleatória. Estimacão: estimativas pontuais e intervalares. Estimacão da média e da proporção da população. Testes de significância. Testes de duas amostras para médias e teste de amostra para proporções. Números-índices para dados econômicos (EO). O índice de preço ao consumidor. Outros índices publicados. Modelos econométricos. Covariância e correlação. Análise de regressão simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUJARATI, D. **Econometria básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

HOFFMANN, R. **Estatística para Economistas**. 4 ed. Cengage Learning. São Paulo, 2010.

MEYER, P. **Probabilidade**: aplicações à estatística. 2 ed LTC. São Paulo, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Paulo Roberto M. de. **Introdução à Estatística**. Natal: EDUFRN, 2005.

CASELLA, George; BERGER, Roger L. **Inferência estatística**. Cengage Learning, 2010.

FREITAS, L. S.; CALÇA, J. A. **Estatística**: teoria e exercícios de aplicação. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.

SPIEGEL, M. **Estatística**. São Paulo: Makron Books, 1993.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101009-1	Desenvolvimento Socioeconômico	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	
Teórica	Nota	0101005-1 Formação do Capitalismo Contemporâneo	4º

EMENTA:

Teorias do desenvolvimento econômico. O marco histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A problemática da industrialização da América Latina. A visão mais recente. O padrão de industrialização dos países de industrialização recente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Instituto Superior de Estudos Brasileiro: Rio de Janeiro, 1960.

ROSTOW, W. W. **Etapas do desenvolvimento econômico**: um manifesto não comunista. Tradução de Octávio Alves Velho & Sérgio Goes de Paula. 6 ed. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1978.

SACHS, Ignacy. **Rumo a ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**: Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 2ª reimpressão. Companhia das Letras. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2000.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Silvia Possas. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENRIQUEZ, Maria Emília. **Trajetórias do desenvolvimento**: da desilusão do

crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

GADREY, Jean e JANY-CATRICE. **Os novos indicadores de riqueza**. Tradução de Assef Kfoury. São Paulo: Senac, 2006.

YUNUS, Muhammad. **Um mundo sem pobreza**: a empresa social e o futuro do capitalismo. São Paulo: Ática, 2008.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

_____. **Meio ambiente e desenvolvimento**. 2 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

VEIGA, José Eli da. e ZATZ, Lia. **Desenvolvimento sustentável**: que bicho é esse? São Paulo: Autores Associados, 2008.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101007-1	Economia Neoclássica II	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito:	Período
Teórica	Nota	0101006-1 Economia Neoclássica I	4º

EMENTA:

Principais proporções neoclássicas sobre a distribuição, proporções dos fatores e concorrências acompanhados de algumas observações sobre as teorias de bem estar econômico. Teoria neoclássica do capital, de função de produção, da substituição de fatores e da mudança de técnicas. Princípios básicos de método neoclássico para análise econômica. O descompromisso com o realismo das hipóteses, o comportamento individual nacional maximizante, e o pressuposto de equilíbrio com as decorrentes análises marginal e temporal (Ceteris Paribus).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, O. (2004) **Macroeconomia**. 3a. edição. São Paulo: Prentice Hall.

SIMON, C., BLUME, L. (1994). **Mathematics for economists**. New York: Norton &

Company.

VARIAN, H. R. **Microeconomia**: princípios básicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLIN, W. e SOSKICE, D. (2005) **Macroeconomics**: Imperfections, Institutions and Policies. Oxford: Oxford University Press.

FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KRUGMAN, P. R; OBSTFELD, M. **Economia Internacional**: teoria e prática. Tradução: Eliezer Martins Diniz. São Paulo: Person Addison Wesley, 2005.

MAS-COLELL, A., WHINSTON, M., GREEN, J. (1995). **Microeconomic theory**. New York: Oxford University Press.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101011-1	Economia Política II	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101010-1 Economia Política I	4º

EMENTA:

Os ciclos do capitalismo. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. Teoria da aparência. As crises capitalistas e a tradição Marxista. Dinheiro, crédito e capital financeiro. O capital monopolista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 286 p.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política: Livro Terceiro: o Processo Global

de Produção Capitalista:.. 4. ed. São Paulo: Difel: Difusão Editorial, 1983. 305 p. 4v.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política - Livro primeiro - O processo de produção do capital - Tomo 2 - (Capítulos XIII a XXV). 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 294 p. 1v. (Os economistas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARCANHOLO, Reinaldo. **Sobre o conceito de Mais-valia extra em Marx**. In: V Encontro Nacional de Economia Política. Fortaleza, 21 a 23 de junho de 2000.

CASTELLS, Manuel. **A teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CHESNAIS, François. **A emergência de um regime de acumulação financeira**. Praga. Nº 3, São Paulo: Hucitec, 1997. p. 19-46.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LENIN, Vladimir I. **O imperialismo**: fase superior do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2003.

Código: Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101008-1	Contabilidade Social	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101002-1 Introdução à Economia	4º

EMENTA:

Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistema de contas nacionais. Esquemas e modelos de insumo-produto. Contabilidade e preços constantes. Produto real e renda real. Balanço de pagamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R.L.O. **Contabilidade Social**: A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus 2008.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 7. Ed. São Carlos: Scipione, 1995.

PAULANI, L. M e BRAGA, M. B. **A Nova Contabilidade Social**: Uma introdução à Macroeconomia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLEMENTE, Ademir. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSSETTI, FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. **Contabilidade Social**: Exercícios do Método. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense: Universitária, 1987.

GREMAUD, Amaury. [et al]; **Manual de Economia da USP**. – 5ª edição – São Paulo: Saraiva 2005.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. Livro-texto. 18ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

VASCONCELOS, M. e GARCIA, M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

Código: Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101008-1	Contabilidade e Análise de Balanço	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	-	4º

EMENTA:

Fundamentos básicos das ciências contábeis. Método das partidas dobradas. Técnicas contábeis. Plano de contas. Escrituração das demonstrações contábeis. Análise de balanços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARVATE, Paulo Roberto. **Economia do setor público no Brasil** / Paulo Arvate, Ciro

Biderman, Rio de Janeiro : elsevier, 2004 – 5ª impressão.

ALÉM, A. C.; GIAMBIAGI, F. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

GRUBER, J. **Finanças Públicas e Política Pública**. 2ª edição. Tradução e revisão: Antônio Zorrato Sanvincente. Rio de Janeiro: LTC, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REZENDE, F. **Finanças Públicas**. 2.ed. São Paulo: ATLAS, 2001.

RIANI, Flávio, 1951- **Economia do setor público: uma abordagem, introdutória** / Flávio Riani – 3ª ed. - São Paulo : Atlas. 1997

SILVA, W. G. **Finanças públicas na nova ordem constitucional brasileira: uma análise comportamental dos municípios potiguares nos anos antecedentes e posteriores a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)**. Dissertação de Mestrado em Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

SILVA FILHO, L. A; QUEIROZ, S. N; SILVA, W. G. SILVA, A. O. F. **Receitas Correntes em Municípios Cearenses: Autonomia ou Dependência?** Revista Controle, Nº 1, vol. VIII setembro de 2010.

SILVA FILHO L. A., SILVA, W. G., SILVA, A. O. F. E., SILVA Y. C. L. **Considerações sobre receitas municipais em estados do Nordeste: comparação entre Bahia, Ceará e Piauí** – 2007. Revista Econômica do Nordeste. , v.42, p.409 - 424, 2011.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101013-1	Formação Econômica do Brasil I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101009-1 Desenvolvimento Socioeconômico	5º

EMENTA:

O período colonial. Transição para o trabalho assalariado. Expansão cafeeira capitalista e o início da industrialização. Origem da industrialização. Origem da industrialização brasileira (1880/1930).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia**. 8. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.

_____. **História Econômica do Brasil**. 0. Ed. São Carlos: Editora Brasiliense, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, T. P. De; VIANNA, S. T. W.; MACAMBIRA, J. (Org.). **50 anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo-USP, 2003.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: LIA, EDITOR S. A., 1969.

PRADO JR, Caio. **Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica**. 2. ed. Editora Brasiliense, 1960.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Código: 10010-0	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem	Economia		

0101015-1	Internacional I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101005-1 Formação do Capitalismo Contemporâneo	5º

EMENTA:

Conceito da teoria básica de balanço de pagamento. Políticas cambiais alternativas. A substituição de importações. A reserva de mercado e política cambial. Promoção de exportação. Transnacionais e fluxos de capital externo. O endividamento externo recente do Brasil. A integração econômica latino-americana. Teorias do comércio internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, O. (2004) **Macroeconomia 3ª. edição**. São Paulo: Prentice Hall

CARVALHO, M. A. de; SILVA, C. R. L. da. **Economia Internacional**: São Paulo: Saraiva, 2000.

KRUGMAN, P. R; OBSTFELD, M. **Economia Internacional**: teoria e prática. Tradução: Eliezer Martins Diniz. São Paulo: Person Addison Wesley, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLIN, W. e SOSKICE, D. (2005) **Macroeconomics: Imperfections, Institutions and Policies**. Oxford: Oxford University Press.

FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KRUGMAN, P. (1989) “Differences in income elasticities and trends in real Exchange rates”. In: European Economic Review, maio.

SIMON, C., BLUME, L. (1994). **Mathematics for economists**. New York: Norton & Company.

SIMONSEN, M. H; CYSNE, R. P. (1995) **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2ª.Ed.

Código: 10010-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
	Teoria		

0101017-1	Microeconômica I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101007-1 Economia Neoclássica II	5º

EMENTA:

As estruturas de mercado e sua crítica. Concorrência perfeita e imperfeita. A concentração industrial e os custos de produção. Preços e margens de lucro em condição de oligopólio. Estruturas de mercados oligopolistas e produções de concorrência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. 2ª Ed. Editora Campus, São Paulo, 2004.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

VARIAN, Hall. R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7ª. Ed. Editora Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRAVELLE, H. REES, R. **Microeconomía**. Alinza Universidad. Madrid, 1985

HALL, Robert Ernest; LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia: princípios e aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HENDERSON, J. e QUANDT, R. **Teoria Microeconômica**. 2.ed. McGraw Hill, Rio de Janeiro.

STIGLITZ, H. R. **Introdução à microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

THOMPSON JR., Arhur; FORMBY, John. **Microeconomia da firma: teoria e prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999.

Código: 10010-0	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem			
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
		0101011-1	

Teórica	Nota	Economia Política II 0101008-1 Contabilidade Social	5º
---------	------	---	----

EMENTA:

Macroeconomia clássica. Macroeconomia Keynesiana. Versão neoclássica. Demanda efetiva. A macroeconomia de Keynes: a interpretação neoclássica IS-LM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNBUSCH, R. et al. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1991.

MANKIW, N.G. **Macroeconomia**. 3ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1998.

VASCONCELLOS, M. A. S. de et al. **Manual de macroeconomia**. 2 ed- São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Macroeconomia**: teoria e pratica no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DILLARD, D. **A teoria de John Maynard Keynes**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIW, N.G. **Princípios de Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

SIMONSEN, M. H. e CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1995.

STIGLITZ, Joseph E. **Introdução à Macroeconomia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Código: Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
-----------------------------------	-----------------------------------	---------------	-----------------------------------

0901065-1	Instituição do Direito Público e Privado	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		5º

EMENTA:

Estudos de Normas e princípios fundamentais do direito público e privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições do Direito Público e Privado**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições do Direito Público e Privado**. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Edson Jacinto da. **Instituições do Direito Público e Privado**. Campinas: Servanda, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONAVIDES, P. **Curso de direito constitucional**. 22 ed. São Paulo: Melheiros, 2008.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições do Direito Público e Privado**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições do Direito Público e Privado**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CRETELLA NETO, José; CRETELLA JUNIOR, José. **1000 Perguntas e Respostas sobre Instituições do Direito Público e Privado**. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

TORRES, Heleno Taveria. **Direito e poder: nas instituições e nos valores do público e do privado contemporâneos**. Barueri: MANOLE, 2005.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
--	-------------------------------	---------------	-------------------------------

0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101013-1 Form. Econ. Brasil I	6º

EMENTA:

Mudanças no padrão de acumulação (1929/1945). Comportamento da economia no pós-guerra (1945/1955). O novo padrão de acumulação (1956/1961). Crise e reajustamento (1962/1967).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A ordem do progresso**: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BRUM, Argemiro Jacob. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 20. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil**: 1930/1995. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 2).

_____. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas/SP: Ed. UNICAMP, 2002.

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. **O capitalismo tardio**: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 10. ed. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 4).

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.

GIAMBIAGI, Fábio et al. (Orgs.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco A. Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

_____. **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVA, Sérgio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**: ensaios sobre a economia brasileira. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Renata (Orgs.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil**: ensaios sobre a crise. 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 9 e 10).

BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. (Vols. 1 e 2)

CARDOSO, Fernanda Graziella. **A armadilha do subdesenvolvimento**: uma discussão do período desenvolvimentista brasileiro sob a ótica da Abordagem da Complexidade. Tese (Doutorado). São Paulo, FEA-USP, 2012.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 9. ed. São Paulo: Editora da USP/FDE, 2001.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101018-1	Teoria Microeconômica II	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101017-1 Teoria Microeconômica I	6º

EMENTA:

As características e os componentes típicos das firmas capitalistas. Análise dos processos de concentração e centralização do capital. As formas de gestão, os objetivos, os aspectos financeiros, o potencial e a estratégia de crescimento das empresas. O processo de internacionalização do capital. Estrutura industrial brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SKUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia Industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, Margarida A.C. **O enfoque neo-shumpeteriano da firma**. In: Anais do XXV Encontro Nacional de Economia, p. 1236-1254, dez. 1997

GALLO, C. **A arte de Steve Jobs**: princípios revolucionários sobre inovação para o sucesso em qualquer atividade. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

PENROSE, E. **A economia da diversificação**. In: The Theory Of the Growth of the firm. Revista de Administração de Empresas, vol 19, n. 4.

POSSAS, Maria Silvia. **Concorrência e competitividade**: notas sobre estratégia e dinâmica seletiva na economia capitalista. São Paulo: HU CITEC, 1999.

ROSEMBERG, Nathan. **Sobre as expectativas tecnológicas**. Campinas: EI/UNICAMP, 1988.

ROVERE. **Paradigmas e trajetórias tecnológicas**. In: Victor Pelaez & Tamás Szmrecsányi (orgs). E economia da inovação tecnológica, 006.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101019-1 Teoria Macroeconômica I	6º

EMENTA:

A macroeconomia de Kaleck: A determinação dos lucros. A distribuição da renda nacional. Os determinantes do investimento. Setor externo. Gasto público e sem financiamento. Ciclo econômico em Kaleck. Keynes e Kaleck (discussões).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus,

2001.

DORNBUSCH, R. et al. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1991.

MANKIW, N.G. **Macroeconomia**. 3ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1998.

VASCONCELLOS, M. A. S. de et al. **Manual de macroeconomia**. 2 ed- São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Macroeconomia: teoria e pratica no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2010.

BARBOSA, C. e CAVALCANTI, Guilherme. Investimento, poupança e credito: uma comparação preliminar entre as abordagens de Kalecki e Schumpeter. IN: **Revista Economia, negócios e finanças**. Ano 1. Nº 1. Jul/dez. 2002.

DILLARD, D. **A teoria de John Maynard Keynes**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KALECKI, M. **Crescimento e ciclo das economias capitalistas**. São Paulo, HUCITEC, 1977.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: 1984.

PAULANI, Leda Maria. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SIMONSEN, M. H. e CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1995.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101027-1	Economia do Setor Público	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0101019-1 Teoria Macroeconômica I	6º

EMENTA:

A intervenção do Estado na economia capitalista. Política, instrumentos e seus efeitos. O setor público no processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A estrutura do setor público e suas relações com o conjunto da economia (orçamento público das finanças públicas no Brasil).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALÉM, A. C.; GIAMBIAGI, F. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

REZENDE, F. **Finanças Públicas**. 2.ed. São Paulo: ATLAS, 2001.

RIANI, Flávio, **1951- Economia do setor público: uma abordagem, introdutória** / Flávio Riani – 3ª ed. - São Paulo : Atlas. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARVATE, Paulo Roberto. **Economia do setor público no Brasil** / Paulo Arvate, Ciro Biderman, Rio de Janeiro : elsevier, 2004 – 5ª impressão.

GRUBER, J. **Finanças Públicas e Política Pública**. 2ª edição. Tradução e revisão: Antônio Zorrato Sanvincente. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SILVA, W. G. **Finanças públicas na nova ordem constitucional brasileira: uma análise comportamental dos municípios potiguares nos anos antecedentes e posteriores a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)**. **Dissertação de Mestrado em Economia**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

SILVA FILHO, L. A; QUEIROZ, S. N; SILVA, W. G. SILVA, A. O. F. **Receitas Correntes em Municípios Cearenses: Autonomia ou Dependência?** **Revista Controle**, Nº 1, vol. VIII setembro de 2010.

SILVA FILHO L. A., SILVA, W. G., SILVA, A. O. F. E., SILVA Y. C. L. **Considerações sobre receitas municipais em estados do Nordeste: comparação entre Bahia, Ceará e Piauí** – 2007. **Revista Econômica do Nordeste**. , v.42, p.409 - 424, 2011.

Código: 100110-0	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem			

0101022-1	Economia Monetária	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0101019-1 Teoria Macroeconômica I	6º

EMENTA:

Origens do dinheiro em Marx e visão neoclássica. Conceito de moeda. Teoria Quantitativa e interpretação Keynesiana. Crédito e sistema bancário. Banco Central. Política monetária. Intermediação financeira institucional. O sistema financeiro do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, F.C. de. (et al.). **Economia monetária e financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.

CARVALHO, F.C., "**Moeda, Produção e Acumulação**: Uma Perspectiva Pós-Keynesiana" in Silva, M.L.F., **Moeda e Produção**: Teorias Comparadas. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1992.

CARVALHO, F.C., "**Independência do Bacen e Disciplina Monetária**". Revista de Economia Política, Vol. 15, N. 4, out./ dez. 1995.

DAVIDSON, P. **Especulação Cambial e Moeda Internacional**: Tobin versus Keynes. Economia e Sociedade, N. 7, Dezembro de 1996.

TEIXERA, E. **Economia Monetária**: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHICK, V. **Macroeconomia Após Keynes**: Um Reexame da Teoria Geral. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1993.

HILLBRECHT, R.. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 1999.

MAYER, THOMAS et alii - **Moeda, Bancos e a Economia** - São Paulo, Campus, 1993.

ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C.. **Economia monetária**. 9. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

TROSTER, R. L.; MOCHÓN, F. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2002.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES S. **Introdução à economia**. 4 ed. São Paulo: Frase, 2000.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101011-1 Economia Política II 0101020-1 Teoria Macroeconômica II	7º

EMENTA:

Da recomposição ao “milagre brasileiro”. Crise econômica pós 1974. A recessão dos anos 1981/1983. Conjuntura atual e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, M. P. (Org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 20. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930/1995**. 2. ed. Campinas/SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 2).

_____. **Desconcentração produtiva regional do Brasil: 1970-2005**. São Paulo: UNESP, 2008.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Ed. UNESP; IE – Unicamp, 2002.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 9. ed. São Paulo: Editora da USP/FDE, 2001.

FILGUEIRAS, L.; GONÇALVES, R. **A economia política do governo Lula**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

FURTADO, C. **O capitalismo global**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GIAMBIAGI, F. (Org.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JR., R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LACERDA, A. C. de [et al.]. **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

LESBAUPIN, I. (Org.). **O desmonte da nação**: balanço do governo FHC. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MARQUES, R. M.; FERREIRA, M. R. J. (Orgs.). **O Brasil sob a nova ordem**: a economia brasileira contemporânea – uma análise dos governos Collor a Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

SAMPAIO JR., P. de A. **Entre a nação e a barbárie**: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SINGER, P. **A crise do “milagre”**: interpretação crítica da economia brasileira. Rio de Janeiro, 1989.

TAVARES, M. C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**: ensaios sobre a economia brasileira. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLUZZO, L. G. de M.; COUTINHO, R. (Orgs.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil**: ensaios sobre a crise. 4. ed. Campinas/SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 9 e 10)

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. (Vols. 1 e 2)

CARDOSO, F. G. **A armadilha do subdesenvolvimento**: uma discussão do período desenvolvimentista brasileiro sob a ótica da Abordagem da Complexidade. Tese (Doutorado). São Paulo, FEA-USP, 2012.

GONÇALVES, R. **A herança e a ruptura**: cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Orgs.). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo:

Saraiva, 2003.

SANDRONI, P. **Traduzindo o economês**: para entender a economia brasileira na época da globalização. São Paulo: Editora BEST SELLER, 2000.

TEIXEIRA, R. A.; PINTO, E. C. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. **Economia e Sociedade**, Campinas/SP, v. 21, Número Especial, p. 909-941, dez. 2012.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101025-1	Elaboração e Análise de Projeto I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101017-1 Teoria Microeconômica II	7º

EMENTA:

O Desenvolvimento Econômico e os projetos. O estudo de mercado. A engenharia do projeto. A teoria de localização no estudo do projeto. Os investimentos. O orçamento dos custos e receitas. O financiamento do projeto. O estudo dos aspectos legais e administrativos. Avaliação micro e macro do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos**. 8a. reimp. Campus: Rio, 1995.

CONTADOR, C. R. - **Projetos sociais: avaliação e prática, impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais**. Atlas, 1997.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. UFC: Fortaleza, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLEMENTE, A. e outros - **Projetos empresariais e públicos**. Atlas, 1998.

MAGALHÃES, Fco. Das Chagas. **Técnica de elaboração e avaliação de projetos**. UFMA/BNB: São Luís, 1987.

MIGLIOLI, J. – **Introdução ao planejamento econômico**. São Paulo, Brasiliense, 1982

WOILER, S. & MATHIAS, W. F. **Projetos, planejamento, elaboração e análise**. Atlas: São Paulo, 1996.

MARTINS, Eliseu & NETO, Alexandre Assaf. **Administração financeira - as finanças das empresas sob condições inflacionárias**. 9ª. tiragem. Atlas: São Paulo, 1993.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101021-1	Teoria Macroeconômica III	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101020-1 Teoria Macroec. II	8º

EMENTA:

Modelos neo-keynesianos de crescimento e ciclo de desenvolvimento, e ciclo em Schumpeter, a expansão a longo prazo e progresso técnico, regulação, crise e tendência a longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

JONES, Charles. I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MANKIW, N.G. **Macroeconomia**. 3ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1998.

DORNBUSCH, R. et al. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Macroeconomia**: teoria e pratica no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas,

1991.

SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico**. 1982.

SICSÚ, João. **Macroeconomia moderna**: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SICSÚ, João. **Emprego, juros e câmbio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

THIRWALL, A. P. **A natureza do crescimento econômico**: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações. Brasília: Ipea, 2005.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101028-1	Política e Planejamento Econômico	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0101027-1 Economia do Setor Público 0101020-1 Teoria Macroeconômica II 0101022-1 Economia Monetária	7º

EMENTA:

Instrumentos da política econômica. Aspectos técnicos e políticas ideológicas. As limitações da política econômica e a crise atual do pensamento econômico. Política econômica e planejamento econômico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IANNI, Octavio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 316.

SIMONSEN, Roberto Cochrane. **A controvérsia do planejamento na economia brasileira**: coletânea da polêmica Simonsen x Gudin, desencadeada com as primeiras propostas formais de planejamento da economia brasileira ao final do Estado Novo. Rio de Janeiro: Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA, 1977. 236 p. (Pensamento econômico brasileiro, 3).

TINBERGEN, Jan. **Desenvolvimento planejado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 229 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Carlos Thomaz G. **Planejamento Estado e Crescimento**. São Paulo: Novos Ubrais, 1990.

CANO, W. **Introdução à Economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 2ed revista e atualizada, 2007.

HUNT, E. **História do Pensamento Econômico**: uma perspectiva crítica. São Paulo: Elsevier, 2005.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia e Administração**. São Paulo: Círculo do Livro, 2004.

ROSSETTI, J. P. **Política e programação econômicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SOUZA, L. **Ideologia e Ciência Econômica: estudos de caso**. São Paulo: LTC, 2006.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101029-1	Técnica de Pesquisa	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0801028-1 Est.Econ. e Introd. à economia	7º

EMENTA:

O significado da investigação em Ciências Sociais. A relação entre pesquisa e teoria. A aplicação da pesquisa em economia e a utilização da computação. A formulação de um projeto de pesquisa. Problemas gerais de mensuração. Análise e interpretação. O relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 3. ed. São Paulo: Atlas., 2000.

LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: Editora da UNB, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNADJER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo, Pioneira, 1999.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo : Atlas, 1994.

BLAUG, Mark. **A metodologia da economia, ou, como os economistas explicam**. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 1993.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101030-1	Economia Agrícola I	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0101023-1 Econ. Brasileira Contemporânea I 0101025-1 Elaboração e Análise de Projetos.	8º

EMENTA:

Desenvolvimento recente da agricultura brasileira. Estrutura fundiária. Agricultura e a questão agrária no pensamento econômico. Agricultura x Indústria. A intervenção estatal.

A crise do modelo. A pequena produção e capitalismo. Financiamento e comercialização. Agricultura potiguar. A renda da terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, M. C. C. de & NICOL, Robert. **Modelos teóricos da relação agricultura/industrialização e Agricultura no Brasil industrializado (1960-1980)**. In: **Economia agrícola: o setor primário e a evolução da economia brasileira**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

CASTRO, A. B. Agricultura e desenvolvimento no Brasil. In: _____ **7 ensaios sobre a economia brasileira**. V. I. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1988.

FELIPE, J. L. A.; CARVALHO E. A. Rio Grande do Norte – atividades econômicas. In: _____. **Atlas Escolar do Rio Grande do Norte**. João Pessoa: Grafset, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABLAS, Luiz. **Agricultura Irrigada e Desenvolvimento Regional**. Fortaleza: Revista Econômica do Nordeste, julho/2002.

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

_____. **Paradigmas do Capitalismo Agrário**. São Paulo: Hucitec/Edunicamp/ANPOCS, 1998.

AMIN, Samir. **A questão agrária e o capitalismo**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1986.

SILVA, J. G. Do complexo rural aos complexos agroindustriais. In: SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp/IE, 1996.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101032-1	Economia Regional	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0101009-1 Desenvolvimento socioeconômico 0101014-1 Formação Econ. Do Brasil II	8º

EMENTA:

O surgimento da Teoria da Economia Regional. Desigualdades regionais. Teorias do desenvolvimento regional. A questão regional do Brasil. Estudo urbano e regional do

Brasil. Planejamento urbano e regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HADDAD, P. R. (Org.). **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

URAMI, A., COCCO, G., GALVÃO, A. P. **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL FILHO, Jair; CARILLO, Jorge. **Trajetórias de Desenvolvimento Local e Regional: uma comparação entre as Regiões do Nordeste Brasileiro e a Baixa Califórnia, México**, 2008, Fortaleza.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço polarizado de desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1987.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **Seridó Potiguar: Dinâmica Socioespacial e Organização do Espaço Agrário Regional**. Uberlândia: Gráfica Composer Editora, 2005

CLEMENTE, A. **Economia regional e urbana**. São Paulo: Atlas, 1994.

CLEMENTE, A.; HIGACHI, Y. H. **Economia e desenvolvimento regional**. Atlas, 2000.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101033-1	Monografia I	Disciplina	04/60

Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/prática	Nota	0101023-1 Economia Brasileira Contemporânea I 0101029-1 Técnica de Pesquisa	9º

EMENTA:

Elaboração de trabalho escrito, abordando, de preferência, algum aspecto da economia regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida De. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** Elaboração de Trabalhos na Graduação. São Paulo: 2009.

SALOMON, Dêlcio Vieira – *Como fazer uma monografia*. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Teoria, hipóteses e variáveis. Metodologia jurídica.** São Paulo: 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Gilberto de Amaral. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101034-1	Monografia II	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0101033-1 Monografia I	10º

EMENTA:

Tema de pesquisa a ser desenvolvido individualmente pelo aluno sob orientação de um professor, sendo o trabalho final a monografia de conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Amaral. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo:

Atlas, 1990.

MARTINS, Gilberto da Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101039-1	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		8º/9º /10º

EMENTA:

Conceito de desenvolvimento sustentável, semiárido nordestino, uso dos recursos naturais da caatinga, potencialidades econômicas da fauna e da flora, uso social dos recursos naturais, desertificação, impactos socioambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, S. A. **Bases filosóficas científicas do pensamento ambiental**. In: Educação Ambiental: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, histórias, problemas, alternativas. Brasília: MMA, 2001.

MOTA, J.A., et al. **Valoração econômica da biodiversidade**. In: May, P. (org.) Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. 2a Edição. Rio: Elsevier/Campus, 2010, p. 265-288.

NORGAARD, R. **Valoração ambiental na busca de um futuro sustentável**. In: Cavalcanti, C. org. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez Editora/Fundação Joaquim Nabuco, 1997, p. 83-92.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, C. W. P. **Natureza e sociedade: elementos para uma ética da sustentabilidade**. In: Quintas J. S. (org.). Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente. Brasília: IBAMA, 2002.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. 2000. **Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável**. Blumenau: EDIRFURB.

MARCONDES, D. **A crise dos paradigmas e o surgimento da modernidade**. In: Brandão, Z. (org.). **A crise dos paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

Herculano, S.; Porto, M.; Freitas, C. (Orgs.) 2000. **Qualidade de vida e riscos ambientais**. Niterói: EDUF.

Código: 100110-0 Dep. De Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101036-1	Econometria	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0801028-1 Estatística Econômica e Introd. a Econometria	8º/9º/10º

EMENTA:

Análise de regressão múltipla. Modelo geral. Estimação de modelo em três variáveis. Utilização das hipóteses básicas. Definição e objetivos da utilização da econometria. Exemplos e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUJARATI, D. **Econometria Básica**, trad. 4ª ed.. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

STOCK, J.; WATSON, M. **Econometria**, São Paulo: Pearson, 2004.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria**: uma abordagem moderna, 2ª Ed., São Paulo: Thomson-Pioneira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREUND, John E. & Simon Gary A. **Estatística Aplicada**. 9º ed. São Paulo: Bookman, 2000.

GUJARATI, Damodar. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron, 4 ed., 2006.

HOFFMAN, R. **Estatística para Economistas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

KAZMIER, L. J. **Estatística Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1984.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101031-1	Economia Agrícola II	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota	0101030-1 Economia Agrícola I	8º/9º/10º

EMENTA:

A economia como ciência humana e social. O setor agropecuário dentro do sistema econômico. Tipos de organização da produção na agricultura. Centros e mercados de produtos agropecuários. Soluções e perspectivas da agropecuária no Brasil. Seminários sobre temas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABLAS, Luiz. **Agricultura Irrigada e Desenvolvimento Regional**. Fortaleza: Revista Econômica do Nordeste, julho/2002.

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

_____. **Paradigmas do Capitalismo Agrário**. São Paulo: Hucitec/Edunicamp/ANPOCS, 1998.

AMIN, Samir. **A questão agrária e o capitalismo**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Antonio Barros de. **Sete ensaios sobre a Economia Brasileira**. Rio de

Janeiro, 1969.

DELGADO, Guilherme da Costa. **Capital financeiro e Agricultura no Brasil.**

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** São Paulo: Nacional, 1968.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.**

Campinas:Unicamp, 1996.

KAUSTY, Karl. **A questão Agrária.** Tradução de: Otto Erich Walter Maos Brasília: Linha Gráfica Editora, 1998.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101024-1	Economia Brasileira Contemporânea II	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101023-1 Economia Brasileira Contemporânea I	8º/9º/10º

EMENTA:

Os Tópicos especiais sobre a conjuntura econômica brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE NETO, L.C. **O Estado como ator do desenvolvimento sustentável na criação de emprego e na geração de renda no Município de Pau dos Ferros/RN:** um estudo de caso, Mossoró:UERN, 2000.(Dissertação de Mestrado).

ARRUDA, M. **Dívida Externa:** para o capital tudo; para o social migalhas. Petropolis/RJ: vozes, 1999.

BRUM, A. J. **Desenvolvimento econômico brasileiro.** 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX.** São Paulo: Editora UNESP, IE-UNICAMP, 2002.

FURTADO, C. **O capitalismo Global.** 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIAMBIAGI, F., MOREIRA, M. M. **A economia brasileira nos anos 90.** Rio de

Janeiro: BNDES, 1999.

GONÇALVES, R; POMAR, V. **O Brasil endividado: como nossa dívida externa aumentou mais de 100 bilhões nos anos 90.** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

GREMAUD, A. P. [et al]. **Economia brasileira contemporânea.** São Paulo: Atlas, 2002.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101038-1	Economia do Trabalho	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica/Prática	Nota		8º/9º/10º

EMENTA:

População e força do trabalho. Estrutura do emprego e forma de organização da produção. Estrutura do emprego no Brasil. Nível e distribuição dos salários. Políticas de salários e emprego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POCHAMANN, Marcio. **O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século.** São Paulo: Contexto, 1999.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Abril Cultural, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 3ª ed. São Paulo: Cortez/ editora da UNICAMP, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Setor informal urbano e formas de participação na produção.** São Paulo: IPE / USP, 1983.

HOFFMANN, Helena. **Desemprego e subemprego no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Atica ,

1980.

JATOBA, J. e SANSON, J. R. **Política de emprego para o Nordeste**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massanga, 19985.

LESSA, S. **Serviço social, trabalho e reprodução**. In: Revista Serviço Social. Nº 2. v. 2 São Luis: EDUFMA, 2000.

KALECKI, M. **Teoria da dinâmica econômica**. A. Cultural, São Paulo: Abril, 1983.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. T. A. Queiroz, São Paulo, 1981.

BRAVERMAN, Henry. **Trabalho e capital monopolista: degradação do trabalho no século XX**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zehar, 1981.

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho: Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo: Boitempo, 2000.

AMADEO, E. J. e ESTEVÃO, M. **A teoria econômica do desemprego**. São Paulo: Hucitec, 1994.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101043-1	Economia Ecológica	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período

Teórica	Nota		8º/9º/10º
---------	------	--	-----------

EMENTA:

O problema ambiental, introdução a economia ecológica. Aplicação de análise econômica à gestão e às políticas de recursos naturais. Economia do bem-estar, externalidades, avaliação de recursos naturais, recursos renováveis e não renováveis análises de custo-benefício, "contabilidade verde".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAY, P. H. (org) ; LUSTOSA, M. C. J. ; VINHA, V. G. da. **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010.

SEROA DA MOTTA, R. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.

SEROA DA MOTTA, R. **Economia Ambiental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIER, Joan Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau, FURB, 1998.

_____. **Curso sobre economia ecológica**. Porto Alegre, EMATER/RS, 2001.

ELY, A. **Economia da Meio Ambiente**. Porto Alegre: FEE, 1986.

FERNÁNDEZ, Xavier Simon. **Economia Ecológica y Agro ecologia**. Vigo, s.d. 27p.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101016-1	Economia Internacional II	Disciplina	04/60

Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101015-1 Economia Internacional I	8º/9º/10º

EMENTA:

As Instituições criadas em Bretton Woods. O Desequilíbrio benéfico (1947/1958). As tensões crescentes no sistema Monetário Internacional (1959/1968). O colapso da ordem Internacional (1968/1971). O grande "boom" internacional (1971/1973). A crise internacional (1974/1979). A crise internacional (1979/1985).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, O. (2004) **Macroeconomia 3ª. edição**. São Paulo: Prentice Hall

CARVALHO, M. A. de; SILVA, C. R. L. da. **Economia Internacional**: São Paulo: Saraiva, 2000.

KRUGMAN, P. R; OBSTFELD, M. **Economia Internacional**: teoria e prática. Tradução: Eliezer Martins Diniz. São Paulo: Person Addison Wesley, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLIN, W. e SOSKICE, D. (2005) **Macroeconomics: Imperfections, Institutions and Policies**. Oxford: Oxford University Press.

FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KRUGMAN, P. (1989) **"Differences in income elasticities and trends in real Exchange rates"**. In: European Economic Review, maio.

SIMON, C., BLUME, L. (1994). **Mathematics for economists**. New York: Norton & Company.

SIMONSEN, M. H; CYSNE, R. P. (1995) **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2ª. Edição.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101026-1	Elaboração e Análise de Projeto II	Disciplina	04/60

Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota	0101025-1 Análise de Projetos I	9º/10º

EMENTA:

Tópicos especiais em análise de projetos. Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos**. 8a. reimp. Campus: Rio, 1995.

CONTADOR, C. R. - **Projetos sociais: avaliação e prática, impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais**. Atlas, 1997.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. UFC: Fortaleza, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLEMENTE, A. e outros - **Projetos empresariais e públicos**. Atlas, 1998.

MAGALHÃES, Fco. Das Chagas. **Técnica de elaboração e avaliação de projetos**. UFMA/BNB: São Luís, 1987.

MIGLIOLI, J. – **Introdução ao planejamento econômico**. São Paulo, Brasiliense, 1982

WOILER, S. & MATHIAS, W. F. **Projetos, planejamento, elaboração e análise**. Atlas: São Paulo, 1996.

MARTINS, Eliseu & NETO, Alexandre Assaf. **Administração financeira - as finanças das empresas sob condições inflacionárias**. 9ª. tiragem. Atlas: São Paulo, 1993.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101040-1	Gestão Ambiental e Agronegócio	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período

Teórica	Nota		8º/9º/10º
---------	------	--	-----------

EMENTA:

Desenvolvimento Sustentável: Promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável. A revolução verde e os efeitos sobre o meio ambiente. A evolução da legislação ambiental. Meio Ambiente como fator de competitividade. A gestão ambiental em empresas agrícolas e agroindustriais. Os métodos e técnicas de produção limpa. Qualidade de produtos ecológicos. Marketing verde. ISO 14000 e competitividade internacional: O papel da indústria, do comércio e da agroindústria-Tecnologia Apropriada. Tópicos de sistemas de Gestão ambiental. Estudo de Casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLONI, Isaura, MAGALHÃES, Heitor de Sousa, Luiza Costa. **Metodologia de Avaliação em políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

CAVALCANTE, Clóvis (org). **Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e as políticas públicas**. São Paulo, 1999.

_____. **Desenvolvimento e Natureza**: estudo de uma sociedade sustentável. Ed. Cortez. São Paulo São Paulo, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAY, P. H. (org) ; LUSTOSA, M. C. J. ; VINHA, V. G. da. **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010.

MERICO, L.F. K. **Introdução à Economia Ecológica**. FURB, 1996.

ROMÉRIO, A.R. **Desenvolvimento Sustentável e mudança institucional**: notas preliminares. Texto para discussão nº 68, IE/UNICAMP, 1999.

_____. **Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1993.

SEROA DA MOTTA, R. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:

0101042-1	Gestão Ambiental na Empresa	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		8º/9º/10º

EMENTA:

Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis – A implantação de sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ana Maria; SANTOS, Fátima. **Equilíbrio ambiental e resíduos na sociedade moderna**. São Paulo: Faerte Editora, 2004.

GORBACHEV, Mikhail. **Meu manifesto pela Terra**. 2 ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAY, Peter H.; LUSTROSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia e meio ambiente**. Teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MERICO, L.F. K. **Introdução à Economia Ecológica**. FURB, 1996.

ROMÉRIO, A.R. **Desenvolvimento Sustentável e mudança institucional: notas preliminares**. Texto para discussão nº 68, IE/UNICAMP, 1999.

MOURA, L.F.K. **Introdução a economia ecológica**. Blumenau: FURB, 1996.

SHUMPETER, Joseph A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1988.

Código: 100110-0	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. e Origem			

0102031-1	Introdução à Administração	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		8º/9º/10º

EMENTA:

Evolução da Teoria Administrativa. Planejamento. Organização. Coordenação. Direção. Controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLACK, James Menzies. **Prática de Administração de Empresas**. São Paulo, Editora Nova, 1977.

Harold Koontz & Cyril CVDonnell, Princípios de Administração - Uma Análise das Funções Administrativas, São Paulo, Livraria Pioneira, 1976,

Muniz, Adir Jaime de O. / Faria, Hermínio A. Teoria geral da administração: noções básicas Edição, 4. Editora, Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução a Administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas,

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, Thomas S.; Scott **A. Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FARIA, José Carlos. **Administração**. Teorias & Aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução a Administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas,

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0801040-1	Matemática Comercial e Financeira	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		8º/9º/10º

EMENTA:

Capital e seus aspectos financeiros. Números e grandezas proporcionais. Margens de lucro e prejuízo. Medidas de depreciação. Variação cambial. Correção monetária. Taxas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARIA, Rogério Gomes de. **Matemática Comercial e Financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 8ª ed- São Paulo: Saraiva, 2009.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. Atlas, São Paulo, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYRES JR, Frank. **Matemática Financeira**. Coleção Schaum. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil**. 14 ed.- São Paulo: Saraiva, 2009.

FARO, Clovis de. **Fundamentos de matemática financeira**: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.

HAZZAN, Samuel. **Matemática financeira**. 6ª Ed.- São Paulo: Saraiva, 2007.

MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101041-1	Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		8º/9º/10º

EMENTA:

Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis. A implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Julimar Pereira de. **Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo. _____, 2002.

_____. **A nova casa da pobreza rural**: desafios para as políticas públicas. Brasília, 2002.

_____. **Descentralização das políticas públicas de saúde e sustentabilidade social**: o caso do Sistema Único de Saúde no município de Areia Branca-RN. Mossoró, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

_____. Clóvis. **Desenvolvimento e Natureza: estudo de uma sociedade sustentável.** Ed. Cortez. São Paulo São Paulo, 1995

MERICO, L.F. K. **Introdução à Economia Ecológica.** FURB, 1996.

ROMÉRIO, A.R. **Desenvolvimento Sustentável e mudança institucional: notas preliminares.** Texto para discussão nº 68, IE/UNICAMP, 1999.

_____. **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento.** São Paulo: Vértice, 1993.

SANTOS, Paulo Pereira dos. **Evolução econômica do Rio Grande do Norte (século XVI ao século XXI): 500 ANOS DE HISTÓRIA DO** rn. 2ª ED. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2001.

Código: 100110-0	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. e Origem			
0101035-1	Teoria do Desenvolvimento	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		8º/9º/10º

EMENTA:

Temas específicos do desenvolvimento econômico, que forneçam ao aluno a possibilidade de aprofundamento do estudo nesta área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 24ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAVALCANTE, C. **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável.** São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento.**

São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Paulo Pereira dos. **Evolução econômica do Rio Grande do Norte (século XVI ao século XXI): 500 ANOS DE HISTÓRIA DO** rn. 2ª ED. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2001.

SCHAUMPETER, Joseph A. Maria Silvia Possas (trad.) **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico.** 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CAVALCANTE, Clóvis (org). **Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e as políticas públicas.** São Paulo, 1999.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101044-1	Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		8º/9º/10º

EMENTA:

Fundamentação histórica e conceitual da complexidade temática da preservação ambiental. Exposição contextualizada das intervenções tecnológicas na natureza e suas contribuições e impactos na relação homem meio ambiente. O desenvolvimento econômico e sua aplicabilidade. Discussões pertinentes aos conceitos de sustentabilidade e a relação entre a economia e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTE, C. **Desenvolvimento e natureza:** estudo para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

_____(Org.), **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1999.

CUNHA, Sandra Batista da; & GUERRA, Antônio José Teixeira. **A questão ambiental:** diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE NETO, L. C. **O Estado como ator do desenvolvimento sustentável na criação de empregos e na geração de renda: o caso de Pau dos Ferros/RN** 2000.(Dissertação de Mestrado).

MERICO, L. F. K. **Introdução à economia ecológica**. Blumenau: FURB, 1996.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Economia ambiental: gestão de custos e investimentos**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

FURTADO, Celso. **Da ideologia do progresso à do desenvolvimento**. In: Furtado. **Criatividade e Dependência na Civilização Industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (cap. IV)

CAVALCANTE, Clóvis (org). **Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e as políticas públicas**. São Paulo, 1999.

Código: 100110-0 Dep. e Origem	Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0101037-1	Economia de Empresas	Disciplina	04/60
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	Período
Teórica	Nota		8º/9º/10º

EMENTA:

Estrutura básica. Orçamento e custo. Planejamento e controle financeiro. A empresa e o mercado. A empresa diante do Estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HASENCLEVER, L. e KUPFER, D. **Economia Industrial**. Rio de Janeiro. Campus, 2002.

HITT, M. A. et all. **Administração Estratégica**. São Paulo: Thonsom Learning, 2002.

MCGUIGAN, J. MOYER, R. HARRIS, Frederick H. **Economia de empresas: Aplicações, estratégia e tática**. São Paulo: Thomson, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FINNEY, Robert G. **Como elaborar e administrar orçamentos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANVICENTI, Antonio Zoratto; COSTA SANTOS, Celso da. **Orçamento na administração de empresas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial: manual de elaboração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IV POLÍTICAS ADOTADAS

4.1 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

A política de recursos humanos do Departamento de Economia é baseada na qualificação permanente. É condição necessária ao desenvolvimento das atividades fins da Universidade a capacitação do seu quadro de pessoal, especialmente o quadro docente, em nível de doutorado. O Departamento de Economia tem empreendido esforços juntamente com as instâncias competentes na Universidade para acelerar o processo de capacitação docente no Departamento. Com tal finalidade tem se mostrado em sintonia com o PDI quando releva que:

Mantendo o nível atual de investimento, e mesmo diminuindo-o, a UERN poderá atender, no horizonte temporal deste PDI, às metas de qualificação docente exigidas na proposta de reforma do Ensino Superior que tramita no Congresso Nacional. Será necessário, porém, redobrar esforços para que a capacitação docente seja verdadeiramente uma questão diretamente relacionada à consolidação de grupos de pesquisa e, conseqüentemente, à criação e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, e não apenas uma questão de interesse pessoal do professor. O afastamento para a capacitação deverá ser porta to, precedido de um trabalho sistemático, no âmbito dos GPs.

Além da capacitação do pessoal de nível superior é necessário que seja oferecido sistematicamente treinamento para o pessoal técnico-administrativo e de apoio, especialmente, através de cursos de relações humanas, informática e de práticas e rotinas administrativas.

4.2 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Com base no PDI que define a política de Pós-Graduação *lato sensu* como um tipo de formação continuada que a universidade oferece a seus egressos para atender a necessidades específicas da sua atuação profissional, relacionadas com a dinâmica da profissão, acima aludida, e com o caráter mais generalista que essa própria dinâmica está impondo aos cursos de graduação. São cursos de aprofundamento em um domínio específico de conhecimentos e, de preferência, para garantir um saber-fazer orientado para os produtos que caracterizam os modos mais contemporâneos de atuação profissional. A partir da orientação do PDI

traçaram-se os princípios que norteiam a política de pós-graduação do PPC do Curso de Economia do CAWSL.

4.2.1 Princípios norteadores

a) Princípios da produção do conhecimento:

A produção dos conhecimentos envolve a existência dos recursos humanos qualificados para lidar com as ferramentas teórico-metodológicas da pesquisa científica e os meios materiais adequados ao seu desenvolvimento. Neste sentido, a pós-graduação deverá oferecer as condições para reprodução continuada da geração de conhecimento.

b) Princípio de formação contínua

Fundamenta-se na concepção que a realidade é complexa e que a qualificação profissional deverá estar em consonância com os fenômenos provenientes das transformações da realidade.

c) Princípios da articulação entre linhas de pesquisa e capacitação docente

As linhas de pesquisa do Departamento de Economia do CAWSL nortearão o processo de capacitação docente, bem como as possibilidades de pós-graduação institucional.

4.2.2 Implementação

A Implementação da política de pós-graduação do Curso de Economia do CAWSL, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas, as linhas e as bases de pesquisa do citado Departamento, orientar-se-ão pelas seguintes metas:

- Incentivar a formação de grupos de pesquisa nas áreas temáticas: desenvolvimento regional e economia do setor público;
- Incentivar a capacitação docente nas áreas temáticas: desenvolvimento regional; teoria econômica e políticas públicas;

- Consolidar o programa de especialização *Lato Sensu*, através de cursos de especialização em consonância com as linhas de pesquisa e a capacitação docente.

4.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

De acordo com o PDI, instrumento norteador da política de extensão da UERN, em suas diretrizes e ações, procura aproximar a consolidação da Extensão como mediação entre a universidade e a sociedade quando define:

- Priorizar professores extensionistas na representação da UERN junto aos fóruns da sociedade civil.
- Dar maior visibilidade às ações extensionistas nos eventos acadêmicos como semana nas universidades e ENCOPE.
- Realizar anualmente o colóquio de extensão como espaço de discussão da política de extensão na UERN.
- Implementar a participação dos Movimentos Sociais na Comissão de Extensão, conforme a Resolução 08/91-CONSEPE.
- Incentivar a realização de projetos de extensão que contribuam para a efetivação de políticas públicas vinculadas às questões mais urgentes da cidadania e que favoreçam a formação acadêmica.
- Definir e incluir na apresentação e avaliação dos projetos de extensão indicadores qualitativos da relação com a sociedade.
- Elaborar uma política de extensão direcionada às demandas dos setores produtivo e institucional, executada através de um centro específico.
- Motivar e apoiar os departamentos acadêmicos na realização de parcerias com instituições públicas e privadas, ampliando as possibilidades de realização das atividades de extensão.

Com esta finalidade procurar-se-á definir uma política de extensão estruturada em programas que estejam sintonizados com o PDI da instituição para consolidar cada vez mais as atividades curriculares em comunidade, Incorporando, assim, à avaliação dos projetos, a relevância acadêmica e os impactos sociais, conforme orientação do Plano Nacional de Extensão.

4.3.1- Princípios Norteadores

a) Extensão como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa

A atividade de extensão é um campo de intervenção em que efetiva a relação teoria e prática, servindo de espaço privilegiado para a socialização do conhecimento.

b) Extensão como via de interação Universidade-sociedade

Mantendo sua natureza autônoma, a extensão universitária deverá se realizar a partir dos interesses demandados pelos atores sociais de natureza pública, privada e não governamental, propiciando o estreitamento dos laços Universidade-sociedade.

c) Extensão como atividade de complementaridade no processo de formação profissional

As atividades de extensão deverão ser o espaço através do qual o futuro profissional de economia se inserirá na realidade local e regional, garantindo o conhecimento concreto através do qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.

d) Extensão como atividade multi e interdisciplinar

Extensão como atividade que se realiza sobre um campo complexo, deverá ser o espaço privilegiado de práticas multi e interdisciplinares através de experiências e aprendizagem que envolvam ações internas e externas à Universidade.

e) Extensão como espaço de experiências para a formulação de um novo modelo de Universidade e sociedade

As atividades de extensão, à medida que se realizam experiências práticas, oportunizam a elaboração de novas formas de atuação social e institucional que articulam os diferentes segmentos da sociedade na construção de um novo modelo social.

As atividades de extensão do Curso de Ciências Econômicas do CAWSL serão desenvolvidas a partir do Projeto Político Pedagógico do curso, tendo como condutores a estrutura curricular, as linhas de pesquisas, e a ênfase em conteúdos específicos.

4.3.2- Forma de participação

a) Participação dos alunos nas atividades de extensão

- Estágio voluntário e estágio bolsista;
- Participação em projetos institucionais; participação em atividades extracurriculares, seminários, cursos, palestras, conferências, oficinas e parceria com outras instituições;
- Estágio supervisionado não obrigatório.

b) Atuação dos docentes

- Elaboração e coordenação de programas/projetos;
- Participação nos núcleos;
- Supervisão de estágios e projetos;
- Conferências, cursos e minicursos;
- Orientação de alunos para as mais diversas atividades;
- Assessoria aos programas/núcleos;
- Consultoria;
- Participação em fóruns, grupos de discussões e demais eventos demandados pela sociedade, conforme tabela a seguir:

PROF. Ms. FAGNER MOURA DA COSTA

EVENTO	ÂMBITO
V Colóquio de Extensão da UERN.Parecerista ad hoc. 2011. (Outra).	Local
3º SEMINÁRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL / FIERN. 2007. (Seminário).	Local
I EPROCAD - Encontro de Professores e Coordenadores de Curso de Administração. 2007. (Encontro).	Local
COLAÇÃO DE GRAU.COLAÇÃO DE GRAU DE ESTUDANTES DE ECONOMIA DA UFRN - SERÁ REALIZADA NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 2007. 2007. (Outra).	Local
I SEMINÁRIO DE VIOLENCIA URBANA: A VIOLÊNCIA NOS DIAS	Local

ATUAIS. 2006. (Seminário).	
I VITRINE CIENTÍFICA.INCLUSÃO DIGITAL. 2006. (Outra).	Local
Seminário Franco--Brasileiro de Pesquisa sobre a Multifuncionalidade da Agricultura. 2003. (Seminário).	Nacional

PROF. Ms. JAIME DOS SANTOS DA SILVA

EVENTO	ÂMBITO
ENCONTRO DE PESQUISA EM ASSU.POLITICAS PÚBLICAS DE EMPREGO E RENDA NO BRASIL. 2009. (Encontro).	local
ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DE CONTABILIDADE.A CRISE ECONÔMICA MUNDIAL. 2009. (Encontro).	local
III ENCONTRO SOBER REGIONAL NORDESTE.FRUTICULTURA E BIOENERGIA: estratégias de desenvolvimento para o Nordeste. 2008. (Encontro).	regional
IV JORNADA CENTIFICA.ENTENDENDO A CRISE FINANCEIRA MUNDIAL E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL. 2008. (Encontro).	local
II SEMINÁRIO DE ROTINAS ACADÊMICAS.II SEMINÁRIO DE ROTINAS ACADÊMICAS. 2007. (Seminário).	Local
VI ENCONTRO REGIONAL DA ABET.Considerações sobre a agricultura irrigada no Vale do Açu e os impactos sobre o mundo do trabalho. 2007. (Encontro).	regional
ENCNTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO - ENCOPE.Reestruturação produtiva e mercado de trabalho no Vale do Açu: um estudo sobre a inserção dos trabalhadores na agroindustrias locais. 2007. (Encontro).	Estadual
X ENCONTRO NACIONAL DA ABET.A inserção dos trabalhadores nas agroindustrias do Vale do Açu: mudanças nas formas de organização do trabalho. 2007. (Encontro).	nacional

2ª CONFERÊNCIA DAS CIDADES DO RIO GRANDE DO NORTE.2ª CONFERÊNCIA DAS CIDADES DO RIO GRANDE DO NORTE. 2005. (Seminário).	estadual
I SEMINÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESICULTURA DO VALE DO ASSU. 1998. (Seminário).	Estadual
V SEMANA UNIVERSITÁRIA. 1998. (Outra).	local
1ª SEMANA PEDAGÓGICA. 1997. (Outra).	local
CURSO PARA FORMAÇÃO DE ORIENTADOR DE APRENDIZAGEM. 1996. (Outra).	local

PROF. Ms. JOACIR RUFINO DE AQUINO

EVENTO	ÂMBITO
50º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Caracterização do público potencial do PRONAF B na região Nordeste e no estado de Minas Gerais: uma análise baseada nos dados do Censo Agropecuário 2006. 2012. (Congresso).	Nacional
XLIX Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Dimensão e localização do público potencial do PRONAF "B" no Brasil: uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006. 2011. (Congresso).	Nacional
VI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - Nordeste. Agricultura familiar e desenvolvimento rural na região Nordeste: um olhar a partir do Censo Agropecuário 2006. 2011. (Congresso).	Regional
Audiência Pública em Prol do Desenvolvimento Sustentável do Vale do Açu.Aspectos econômicos e socioambientais do Vale do Açu/RN. 2011. (Outra).	Local
XLVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Ocupação e renda das famílias rurais do Rio Grande do	Nacional

Norte no início do século XXI (2002-2008). 2010. (Congresso).	
VIII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural. 12 anos da política de crédito do PRONAF no Brasil (1996-2008): uma reflexão crítica. 2010. (Congresso).	Internacional
Seminário "Inovação, Poder e Desenvolvimento em Áreas Rurais do Brasil". 2010. (Seminário).	Local
XXXI Reunião Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Caminhos e descaminhos da política de crédito do PRONAF no Brasil. 2010. (Encontro).	Regional
I Conferência Nacional de Políticas Públicas Contra a Pobreza e a Desigualdade. (Des)Caminhos da política de crédito do PRONAF na luta contra a pobreza e a desigualdade social no Brasil rural. 2010. (Outra).	Nacional
XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Avanços e limites da política de crédito do PRONAF no Brasil (1996-2008): uma reflexão crítica. 2009. (Congresso).	Nacional
I Encontro de Pesquisa em Assú. Coordenador do GT - Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Mercado de Trabalho. 2009. (Encontro).	Local
I Encontro de Pesquisa em Assú. Mesa-Redonda: Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional: perspectivas para o Vale do Açu/RN. 2009. (Encontro)	Local
V Jornada Geográfica & II Jornada de Estudos Agrários - UERN/CAMEAM. Estado, território e políticas públicas para o meio rural: a experiência recente do PRONAF em questão. 2009. (Encontro)	Local
IV Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional (IV SEDER). Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA): origem, evolução e desafios. 2009. (Outra)	Local
VI Jornada Universitária de Consciência Fiscal. 2009. (Outra)	Local
IV Jornada Científica da Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias. 2008	Local
XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e	Nacional

Sociologia Rural. Impactos socioeconômicos da Previdência Rural no Brasil: um estudo de caso no município de Encanto - RN. 2007. (Congresso)	
Seminário "Diversificação dos Espaços Rurais e Dinâmicas Territoriais no Nordeste". 2007. (Seminário)	Regional
I Encontro de Pesquisadores do Rural Potiguar. 2007. (Encontro)	Local
I Encontro Local sobre Desenvolvimento Rural & I Jornada de Estudos Agrários do Rio Grande do Norte.Dez Anos da Política de Crédito do PRONAF no Brasil. 2007. (Encontro)	Local
Semana Pedagógica do Município de Alexandria/RN.O município e a gestão ambiental. 2007. (Outra)	Local
III Jornada Científica da Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias.Políticas públicas direcionadas para o pequeno negócio. 2007. (Outra)	Local
XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 2006. (Congresso)	Nacional
Seminário "Agricultura Familiar e Novas Ruralidades" (UFRN/NAPP). 2006. (Seminário)	Local
XIII Semana Universitária do Campus Avançado Profa. Maria Elesa de Albuquerque Maia - CAMEAM/UERN.Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: possibilidades e alternativas. 2006. (Outra)	Local
XII Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste.Agricultura familiar, crédito e mediação institucional: a experiência do PRONAF em São Miguel no Nordeste brasileiro. 2005. (Encontro)	Regional
XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 2004. (Congresso)	Nacional
I Seminário Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). 2004. (Seminário)	Local
IX Encontro Nacional de Economia Política.PRONAF: política agrícola discriminatória?!. 2004. (Encontro)	Nacional

I Fórum Internacional: Território, Desenvolvimento Rural e Democracia. 2003. (Outra)	Internacional
V Simpósio Latino-Americano sobre Investigação e Extensão em Sistemas Agropecuários - IESA / V Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção - SBSP. Agroecossistemas familiares, sustentabilidade e políticas de crédito: os mediadores institucionais locais do PRONAF em São Miguel/RN. 2002. (Simpósio)	Internacional
X Semana Universitária do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM/UERN). Minicurso: "Desenvolvimento Sustentável: conceitos, limites e perspectivas". 2002. (Outra)	Local
XXXIX Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. 2001. (Congresso)	Nacional
X Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste. Agricultura familiar e políticas públicas: a problemática do PRONAF em São Miguel-RN. 2001. (Encontro)	Regional
IX Semana Universitária do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM/UERN). Minicurso: "Agricultura Familiar e Políticas Públicas". 2001. (Outra)	Local
V Encontro Nacional de Economia Política. 2000. (Encontro)	Nacional
I Encontro Nordestino de Biogeografia. Meio ambiente e energia: algumas considerações sobre a evolução da oferta e demanda por recursos florestais lenhosos da caatinga norte-riograndense. 2000. (Encontro)	Regional
VIII Semana Universitária do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM/UERN). Minicurso: "O Novo Rural Brasileiro e o Papel das Rendas Não-Agrícolas no Campo". 2000. (Outra)	Local
IV Semana do Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades. Estado desenvolvimentista versus industrialização capitalista no Brasil: o caso do Nordeste. 2000. (Outra)	Local

PROF. Ms. JOSÉ SALAZAR DA COSTA

EVENTO	ÂMBITO
EPA - 1º Encontro de Pesquisa em Assu. INFORMÁTICA NA	Local

EDUCAÇÃO: O USO DO COMPUTADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DE AÇU-RN NA PERSPECTIVA DOS ATORES ENVOLVIDOS NESSE PROCESSO. 2009. (Encontro)	
II Seminario de Rotinas Acadêmicas. 2007. (Seminário)	Local
Encontro de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.Trabalho Apresentados na Area de Economia no XIII. 2006. (Encontro)	Local
ENCOPE.Informatica na Educação e o uso do Computador no Processo Ensino e Aprendizagem. 2005. (Simpósio)	Local
Estrutura e Funcionamento da UERN e do PROFORMAÇÃO.Estrutura e Funcionamento da UERN e do PROFORMAÇÃO. 2002. (Seminário)	Local
Seminário sobre Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - Nova LDB. 1997. (Seminário)	Local
VIII Congresso Brasileiro de Economistas. 1987. (Congresso	Nacional
I Ciclo de Conferências sobre Segurança e Desenvolvimento. 1984. (Outra)	Local
IV Seminário de Atualização Pedagógica. 1978. (Seminário)	Local

PROF^a Ms. LIBÂNIA MARIA BRAGA

EVENTO	ÂMBITO
II Seminário do Curso de Economia.II Seminário do Curso de Economia. 2001. (Seminário)	Local
XV Congresso da ANGE. XV Congresso da ANGE. 2000. (Congresso)	Nacional
I Seminário de Economia.I Seminário do Curso de Economia. 2000. (Seminário)	Local

PROF^a Ms. MARTA AURÉLIA DANTAS DE LACERDA

EVENTO	ÂMBITO
XLIX Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Sustentabilidade nas microrregiões do Rio Grande do	Nacional

Norte. 2011. (Congresso)	
VI SOBER NORDESTE. A produção e a comercialização do leite bovino no município de Angicos/RN. 2011. (Congresso)	Regional
1º Encontro de pesquisa em Assu. Análise socioeconômica dos catadores de lixo do Assu/RN em 2008. 2009. (Encontro)	Local
VI Encontro Nacional da Associação de Estudos Regionais e Urbanos. Análise da sustentabilidade na microrregião do Vale do Açu em 2000. 2008. (Congresso)	Nacional
III Encontro SOBER Regional Nordeste. Sustentabilidade na Microrregião do Vale do Açu: uma análise de indicadores em 2000. 2008. (Encontro)	Regional
Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento-XIII Encontro Regional de Economia. 2008. (Outra)	Regional
Diversificação dos espaços rurais e dinâmicas territoriais no Nordeste. 2007. (Seminário)	Regional
VI Encontro Regional da ABET. 2007. (Encontro)	Regional
III Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional (SEDER). 2007. (Encontro)	Regional
III Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional (SEDER). Minicurso ministrado: Progresso tecnológico, qualificação e desemprego no Brasil. 06h/a.. 2007. (Encontro)	Regional
Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento. XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 2006. (Congresso)	Nacional
1º Fórum de Economia Agrícola. 1º Fórum Regional de Economia Agrícola. 2005. (Congresso)	Regional
Universidade, Democracia e Desenvolvimento Sustentável. XI Seminário de Pesquisa do CCSA. 2005. (Seminário)	Local
Integração das Américas - Situação atual e perspectivas . 2002. (Seminário)	Local
Encontro REDENORDESTE de pesquisa.. 2002. (Encontro)	Regional

Estimação dos lucros na Industria de Turismo Ecológico: um estudo de caso. 2002. (Outra)	Local
SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIENCIA (53ª Reunião Anual). Desertificação e meio ambiente no Brasil. 2001. (Congresso)	Nacional
A SUDENE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO NORDESTE. A SUDENE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO NORDESTE. 2001. (Seminário)	Regional
Seminário Nacional: TECNOLOGIAS DE GESTÃO: INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE. Seminário Nacional: TECNOLOGIAS DE GESTÃO: INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE . 2001. (Seminário)	Nacional
Simpósio Brasileiro de Captação de Água de Chuva no Semi Árido.. 3º Simpósio Brasileiro de Captação de Água de Chuva no Semi Árido. . 2001. (Simpósio)	Nacional
ENAPET- ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET. V I ENAPET- ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET. 2001. (Encontro)	Nacional
IX Encontro de Iniciação científica da UFPB.Análise de desempenho da producao de manga do Pólo Petrolina/Juazeiro. 2001. (Encontro)	Local
SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.IV SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. 2000. (Encontro)	Local
Econtro de Iniciação científica/UFPB.Déficit público no Brasil no período de 1994-1998. 2000. (Encontro)	Local
Congresso da ANGE. XIV CONGRESSO DA ANGE . 1999. (Congresso)	Nacional
SEMANA DE ECONOMIA.III SEMANA DE ECONOMIA. 1999. (Encontro)	Local
CICLO DE DEBATES EM ECONOMIA. VII CICLO DE DEBATES EM ECONOMIA. 1999. (Encontro)	Local
SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.III SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. 1999. (Encontro)	Local
Encontro de Iniciação científica/UFPB.Externalidades e ineficiência de mercado. 1999. (Encontro)	Local
CICLO DE DEBATES EM ECONOMIA. VI CICLO DE DEBATES EM ECONOMIA. 1998. (Encontro)	Local

SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.II SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. 1998. (Encontro)	Local
Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão.II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. 1998. (Outra)	Local
Ciclo de debates em Economia.V Ciclo de Debates em Economia. 1997. (Outra)	Local

PROF. Ms. RAIMUNDO INÁCIO DA SILVA FILHO

EVENTO	ÂMBITO
I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2011. (Seminário)	Local
I ENCONTRO DE PESQUISA EM ASSÚ - I EPA.O LIXO EM NATAL. 2009. (Encontro)	Local
V JORNADA CIENTÍFICA - ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Relações entre os setores público e privado.ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DO ALTO DO ALTO DO RODRIGUES (RN). 2009. (Outra)	Local
SEMANA DO ECONOMISTA 2009. 2009. (Outra)	Local
SEMANA PEDAGÓGICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - UM DIA ACORDAREMOS E VEREMOS QUE O MUNDO NÃO É MAIS O MESMO: A educação é capaz de mudar o mundo.O MUNICÍPIO E A GESTÃO AMBIENTAL. 2007. (Encontro)	Local
XIII SEMANA UNIVERSITÁRIA - CAMEAN/UERN: 30 anos de compromisso com o desenvolvimento regional.MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Possibilidades e alternativas. 2006. (Seminário)	Local
SEMANA DO ECONOMISTA 2003.A IMPORTÂNCIA DA EMPRESA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL. 2003. (Simpósio)	Local
SEMINÁRIO DE GESTÃO ESTRATÉGICA.GESTÃO ESTRATÉGICA. 2000. (Seminário)	Local
PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO GRANDE DO NORTE. 1996. (Seminário)	Local
A ECONOMIA DE FINAL DE SÉCULO. 1996. (Seminário)	Local
BOLSA DE VALORES E MERCADO DE CAPITALIS. 1995. (Seminário)	Nacional

AUTOGESTÃO & DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O desafio da atualidade. 1995. (Seminário)	Local
FRANCHISING: A terceirização da Empresa de Correios e Telégrafos - Um estudo de caso. 1994. (Seminário)	Nacional
I SEMANA DE ESTUDOS DA ECONOMIA POTIGUAR. 1994. (Seminário)	Local

PROF. Ms. RODOLFO FERREIRA RIBEIRO DA COSTA

EVENTO	ÂMBITO
XIV ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA.FPM E EQUIDADE DE SERVIÇOS PÚBLICOS: UM ESTUDO PARA OS MUNICÍPIOS NORDESTINOS. 2009. (Encontro)	Regional
XIV ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA. 2009. (Encontro)	Regional
FORUM BNB DE DESENVOLVIMENTO. 2009. (Encontro)	Nacional
XIII Encontro Regional de Economia.O impacto da política fiscal local sobre o crescimento econômico: um estudo em cross-section para os municípios potiguares. 2008. (Encontro)	Regional
XIII Encontro Regional de Economia. 2008. (Encontro)	Regional
Forum BNB de Desenvolvimento. 2008. (Encontro)	Nacional
FORUM BNB DE DESENVOLVIMENTO. 2007. (Encontro)	Nacional
XII ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA. 2007. (Encontro)	Regional
XI ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA. 2006. (Encontro)	Regional
FORUM BNB DE DESENVOLVIMENTO. 2006. (Encontro)	Nacional
XIII ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO - ENCOPE.O Impacto da política Fiscal sobre o Crescimento Econômico dos Municípios potiguares. 2006. (Encontro)	Local
XI ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO - ENCOPE.Impacto da Variação da Renda sobre a Demanda por produtos Agrícolas no Município de Mossoró. 2005. (Encontro)	Local
XII ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO - ENCOPE.ARRECADAÇÃO POTENCIAL E EFICIÊNCIA TRIBUTÁRIA NOS MUNICÍPIOS POTIGUARES. 2005. (Encontro)	Local

IV Seminário Temático de Extensão. 2004. (Seminário)	Loca
--	------

PROF. Esp. RUSIANO PAULINO DE OLIVEIRA

EVENTO	ÂMBITO
XVI Encontro de Pesquisa e Extensão (ENCOPE).A importância socioeconômica das aposentadorias rurais no Brasil: o caso do município de São Rafael/RN. 2010. (Outra)	Local

PROF. Ms. THIAGO COSTA CARVALHO

EVENTO	ÂMBITO
VI SEPRONE - Simpósio de Engenharia de Produção da Região Nordeste. ESTRATÉGIA DE TERCEIRIZAÇÃO APLICADA A LOGÍSTICA DE TRANSPORTES Uma análise do processo decisório, vantagens e desvantagens. 2011. (Simpósio)	Regional
XXXI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Apicultura: Um Estudo de Caso. 2011. (Encontro)	Nacional
II Congresso Científico e II Mostra de Extensão Universitária da Universidade Potiguar. Eficiência como base da Gestão Pública: Um modelo para Avaliação de Sistemas de Educação. 2009. (Congresso)	Local
XV Encontro de Pesquisa e Extensão - ENCOPE. Análise da eficiência técnica das unidades de educação fundamental no município de Mossoró em 2007. 2008. (Encontro)	Local
III Encontro SOBER Regional Nordeste. ANÁLISE DA EFICIÊNCIA TÉCNICA DAS UNIDADES RURAIS DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ EM 2007. 2008. (Encontro)	Regional
II Encontro Regional de Pesquisa Operacional. Análise da eficiência técnica das unidades de educação fundamental no município de Mossoró em 2007. 2008. (Encontro)	Regional
6ª SEMAD (Semana de Administração da Universidade Potiguar, Campus Mossoró). Mesa Redonda: O cenário Econômico Atual e o reflexo no Brasil. 2008. (Outra)	Local
VII Jornada de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Evolução do Produto, Emprego e Renda no estado do Rio Grande do Norte nos anos 90.. 2005. (Seminário)	Local

XI Encontro de Pesquisa e Extensão - ENCOPE / UERN. 2005. (Encontro)	Local
Semana do Economista - UERN. 2003. (Outra)	Local

PROF. Ms. WILLIAM GLEDSON E SILVA

EVENTO	ÂMBITO
1 Seminário Potiguar sobre Inclusão e Diversidade.Direitos, Diversidade e Inclusão na Sociedade Contemporânea. 2011. (Seminário)	Local
I ENEDAP - ENCONTRO EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO..I ENEDAP - ENCONTRO EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO.. 2011. (Encontro)	Nacional
62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progesso da Ciência. Componentes das Receitas Municipais de Estados do Nordeste: uma Avaliação Empírica. 2010. (Congresso)	Nacional
I Encontro de Economia do Espírito Santo. Componentes das Receitas Correntes Municipais: Análise Empírica Para os Estados da Bahia, Ceará e Pernambuco - 2008. 2010. (Congresso)	Local
XII ENABER. A lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e as finanças públicas brasileiras: uma análise dos efeitos da LRF sobre municípios potiguares (1997/2007). 2009. (Congresso)	Nacional
35º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA. 2007. (Encontro)	Nacional
XVII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN. GUERRA FISCAL: RENÚNCIA OU POLÍTICA REGIONAL. 2006. (Congresso)	Local
XII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA.GUERRA FISCAL: RENÚNCIA OU POLÍTICA REGIONAL. 2006. (Seminário)	Local
XXXII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA.POLÍTICAS PÚBLICAS - GUERRA FISCAL: RENÚNCIA OU POLÍTICA REGIONAL. 2006. (Encontro)	Nacional
XXXII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA. 2006. (Encontro)	Nacional

XVI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN. IMPACTO DA VARIAÇÃO DO FPE NO PIB DO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO DE 1998 A 2001. 2005. (Congresso)	Local
XIII SEMANA DE HUMANIDADES. 2005. (Seminário)	Local
XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA. 2005. (Encontro)	Nacional
DEBATES SOBRE FÉ E POLÍTICA. 2005. (Outra)	Local
IX ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA. 2004. (Encontro)	Regional

V – CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

5.1 - QUADRO DOCENTE

Como citado anteriormente, o Departamento de Economia conta com 13 professores efetivos, dos quais dois (02) possuem graduação, (10) são mestres, (01) doutor e dois (02) dos mestres são doutorandos.

Assim sendo, torna-se imperativo expandir o quadro docente, conforme está descrito no PDI da UERN quando articula a necessidade de ampliação das unidades, nesse caso, entende-se também que os campi estão incluídos e necessitam:

Ampliar o quadro docente, vinculando a ampliação ao planejamento estratégico das unidades, às exigências do Projeto Pedagógico do Curso e às necessidades de institucionalização da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu*, o que pode apontar para concursos restritos a adjuntos e/ou titulares.

Adotar um programa de professor visitante vincula do à consolidação e à expansão da pós-graduação *stricto sensu*, capaz de atrair professores brasileiros e estrangeiros.

Atualmente seus dirigentes são:

- **CHEFE DE DEPARTAMENTO:** José Salazar da Costa
- **SUB-CHEFE DE DEPARTAMENTO:** Jaime dos Santos da Silva

5.2 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Um dos aspectos de grande relevância para a formação do profissional da área de Ciências Econômicas é o apoio dado pela estrutura dos servidores na qualidade técnico-administrativo. Este apoio precisa acontecer não somente para o bom funcionamento dos quesitos relacionados aos serviços, como também da

burocracia. Neste sentido, o corpo técnico-administrativo que está formado no Departamento de Economia de Assu é composto por três servidores, sendo um técnico de nível superior, um auxiliar técnico e um ledor, cedido pelo DAIN para acompanhar as leituras de um professor com deficiência visual.

Há, também, necessidade de realizar concurso público para servidores técnico administrativos, obedecendo às necessidades do Quadro de Lotação.

Funcionário	Titulação	Local e ano	Função
Cristovam Câmara Araújo	Graduado em Arquitetura e Urbanismo	UFRN* /2005	Técnico de Nível Superior
Antonio Loureiro da Silva Neto	Graduado em Letras	FIA* / 2009	Auxiliar Técnico Administrativo
Luis Eduardo de Sales	Graduado em Economia	UERN	Ledor

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

** Faculdade Interação Americana.

5.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO

A política de qualificação docente no Curso de Economia do CAWSL, assim como sugere o PDI da Instituição, considera a necessidade de preparação permanente dos profissionais com características específicas do magistério superior aptos para prestar serviço à educação. Entende-se que esta é a condição para que se possa promover essa formação com qualidade e responsabilidade social.

Neste contexto, a capacitação dos recursos humanos da Universidade tem como meta institucional em suas diretrizes e ações.

- Garantir o número de mestres e doutores necessário à manutenção do status de universidade.
- Condicionar o afastamento para a capacitação docente à consolidação de grupos de pesquisa.
- Zelar pela vinculação dos planos departamentais de capacitação docente à consolidação e expansão da pós-graduação *stricto sensu*.

- Promover o desenvolvimento equilibrado das competências científicas nas diferentes áreas de conhecimento.
- Incentivar a realização de estágio pós-doutoral.
- Aperfeiçoar o Programa de Bolsas, estabelecendo critérios de concessão e acompanhamento.

O desenvolvimento de uma política de capacitação permanente dos recursos humanos possibilita a qualificação de profissionais para o magistério superior objetivando o desenvolvimento das atividades, pelos docentes, de forma a mantê-los comprometidos com a qualidade da educação.

Como medida institucional imediata para a realização das metas do Plano de Qualificação do Corpo Docente para o quinquênio, os docentes da Instituição estão sendo incentivados e apoiados para a participação em cursos mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A Universidade, através da estruturação das atividades de recursos humanos, vem criando condições para promover oportunidades de autorrealização profissional de seu pessoal. Uma das atividades é a oferta de cursos de capacitação profissional para os técnicos administrativos nas diversas áreas de atuação.

O Curso de Economia do CAWSL, em reunião com os docentes e com o objetivo de proporcionar a qualificação do seu corpo docente, definiu as seguintes metas propostas à capacitação docente para os professores que estão em plena atividade:

Liberar 2/9 dos professores do Curso para o doutorado;

Liberar 1/9 dos docentes do Curso para o pós-doutorado;

Obter 40% do Efetivo do Curso de doutores em 20 trimestres;

Obter 20% do Efetivo do Curso de Pós-Doutores em 24 trimestres;

Os critérios para a liberação dos docentes para a qualificação obedecerão à seguinte ordem de importância:

1ª Pós-graduação em Economia;

2ª Pós-graduação em áreas afins da Economia⁷;

3ª Tempo de serviço no Departamento de Economia do CAWSL;

4ª Demais programas de pós-graduação;

⁷ Considerando as tabelas de classificação da CAPES e CNPq.

5ª Os casos omissos serão decididos em Plenária Departamental.

Visando assegurar a plena realização das atividades docentes de ensino, pesquisa e extensão, e das atividades de administração própria de uma Instituição de Ensino Superior, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte adota os seguintes regimes de trabalho:

20 horas semanais;

40 horas semanais;

Dedicação Exclusiva, ou tempo integral.

O Curso de Economia do CAWSL possui atualmente o seguinte quadro docente de regime de trabalho:

Regime	Nº de Docentes
Dedicação Exclusiva	07
Tempo Parcial 20h	01
Tempo integral 40h	01
Total	09

5.4 CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO E ÚLTIMAS DISCIPLINAS LECIONADAS

O corpo docente presente no Curso de Ciências Econômicas é composto por professores que possuem em seus currículos atuações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, e que possuem uma formação sólida em áreas de conteúdo da formação geral, de formação histórica, teórico-quantitativa e de formação teórico-prática.

Isto pode ser constatado através das áreas de aprovação em concurso na UERN e pela formação acadêmica do profissional. A maioria dos professores trabalha em regime de dedicação exclusiva. Compõem o Departamento de Economia os seguintes professores:

[Profª Esp. Daliany M. M. Nascimento](http://lattes.cnpq.br/3375848112275891) <http://lattes.cnpq.br/3375848112275891>

[Prof. Ms. Fagner Moura da Costa](http://lattes.cnpq.br/4066033273928928) <http://lattes.cnpq.br/4066033273928928>

[Prof. Ms. Jaime dos Santos da Silva](http://lattes.cnpq.br/9206018225069080) <http://lattes.cnpq.br/9206018225069080>

[Prof. Ms. Joacir Rufino de Aquino](http://lattes.cnpq.br/7727801529182319) <http://lattes.cnpq.br/7727801529182319>

[Prof. Ms. José Salazar da Costa](http://lattes.cnpq.br/9454917011062319) <http://lattes.cnpq.br/9454917011062319>

[Profª Ms. Libânia Maria Braga](http://lattes.cnpq.br/2131798086862669) <http://lattes.cnpq.br/2131798086862669>

[Profª Ms. Marta Aurélia D. Lacerda](http://lattes.cnpq.br/3935257071484064) <http://lattes.cnpq.br/3935257071484064>

[Prof. Ms. Maurício Miranda](http://lattes.cnpq.br/5426254342270037) <http://lattes.cnpq.br/5426254342270037>

[Prof. Ms. Rodolfo F. R. da Costa](http://lattes.cnpq.br/6960670271720836) <http://lattes.cnpq.br/6960670271720836>

[Prof. Esp. Rusiano P. de Oliveira](http://lattes.cnpq.br/4268770185807427) <http://lattes.cnpq.br/4268770185807427>

[Prof. Ms. William Gledson e Silva](http://lattes.cnpq.br/8040374420778707) <http://lattes.cnpq.br/8040374420778707>

Os professores José de Deus Barbosa Filho e Francisco das Chagas Azevedo não têm *links* ligados ao Departamento de Economia devido estarem cedidos a outras repartições públicas. O primeiro desenvolve atividades junto à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte; já o segundo está à disposição da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca – SAPE/RN.

O corpo docente atual é composto, em sua maioria, por mestres conforme se observa no quadro a seguir:

Docente	Titulação	Local e ano	RT	Disciplinas lecionadas		
				2011.1	2011.2	2012.1
Fagner Moura da Costa	Mestrado em Ciências Sociais e Desenvolv. Agricultura e Sociedade	UFRRJ/2005	DE	Metodologia das Ciências Econômicas e Técnica de Pesquisa	Teoria Microeconômica III Economia Monetária	Economia Política II Técnica de Pesquisa
Jaime dos S. da Silva	Mestrado em Administração	UFRN/2002	DE	Monografia II Introdução à Administração	Economia do Trabalho; Monografia II	Introdução à Economia /Introdução à Administração
Joacir R. de Aquino	Mestrado em Economia (Rural e Regional)	UFCG/2003	DE	Economia Política I; Form. Econ. do Brasil I	Economia Política II; Formação Econômica do Brasil II	Licença prêmio
José Salazar da Costa	Mestrado em Master en Ciencias de La Educación	U A A/ Paraguai 2004	DE	Matemática Básica / Economia Matemática	Cálculo Função de 01 Variável; Monografia II	Matemática Básica/ Economia Matemática
Libânia Maria Braga	Mestrado em Serviço Social	UFRN/2006	DE	Introd. às Ciências Sociais e Pol. Púb .Desenv. Sustentável	Sociologia Geral; Tópicos Esp.em Econ. do Meio Ambiente	Introd. às Ciências Sociais; Políticas Públicas e Desenv. Sustentável
Marta A.D. de Lacerda	Mestrado em Economia	UFPB/2004	DE	Teoria Macro I e Teoria Macro III	T. Macroeconômica II; Matemática Comercial e Financeira	T. Macroeconômica I; T. Macroeconômica III
Maurício Miranda	Mestrado em Administração	UFRN/2001	20 h	Elab. e Análise de Projeto I; Monografia I	Contabilidade Social; Elaboração e Análise de Projeto II	Elaboração e Análise de Projeto I; Monografia I
Raimundo Inácio da Silva Filho	Mestrado em Geografia	UFRN /2005	DE	Política e Plan. Econômico; Teoria do Desenvolvimento	História do Pens. Econômico; Desenvolvimento Socioeconômico	Formação do Cap. Contemporâneo; Formação Econômica do Brasil I
Rodolfo F. R. da Costa	Mestrado em Economia	UFPB/2010	40 h/s	Introd. à Economia; Estatística Econômica e Int. à Econometria	Introdução à Estatística Econômica; Econometria	Estatística Econômica e Int. à Econometria; Teoria Microeconômica I
William Gledson e Silva	Mestrado em Economia	UFRN/2009	DE	Econ. Neoclássica I; Econ. Internacional I	Econ. Neoclássica II; Economia do Setor Público	Economia Neoclássica I; Economia Brasileira Contemporânea I.

Docente	Titulação	Local e ano	RT	Disciplinas lecionadas		Departamento
				2012.2	2013.1	
Alberto Luís de Lima Trigueiro	Graduação em Direito	UFRN/1997	40 h		Instituição do Direito Público e Privado	Faculdade de Direito – FAD
Antônio C. Noberto Paiva	Mestre em Ciências Contábeis	UFRN/2011	20 h	Contabilidade e Análise de Balanço		Ciências Contábeis – FACEM
Dalianny Merelly Melo do Nascimento	Especialista em Economia e Gestão de Empresas	UERN/2011	40 h	Contabilidade social; Economia Regional	Metod. das Ciências Econômicas; Introd. à Economia; Form. Econ. Brasil I	Economia – CAWSL
Fagner Moura da Costa	Mestrado em Ciências Sociais e Desenvolv. Agricultura e Sociedade	UFRJ/2005	DE	Teoria Microeconômica II; Economia Monetária	Economia Agrícola II; Técnica de Pesquisa	Economia – CAWSL
Jaime dos S. da Silva	Mestrado em Administração	UFRN/2002	DE	Economia do Trabalho; Monografia II	Monografia II; Introdução à Administração	Economia – CAWSL
Joacir R. de Aquino	Mestrado em Economia (Rural e Regional)	UFCG/2003	DE	História do Pens. Econômico; Formação Econômica do Brasil II	Economia Política I; Economia Brasileira Contemporânea I	Economia – CAWSL
José Salazar da Costa	Mestrado em Master en Ciencias de La Educación	U A A/ Paraguai 2004	DE	Cálculo Função de 01 Variável; Introdução à Estatística Econômica	Matemática Básica; Economia Matemática	Economia – CAWSL
Libânia Maria Braga	Mestrado em Serviço Social	UFRN/2006	DE	Sociologia Geral; Tópicos Esp. em Econ. do Meio Ambiente.	Introd. às Ciências Sociais; Políticas Púb. e Desenv. Sustentável.	Economia – CAWSL

Marlúcia Barros L. Cabral	Doutorado em Educação	UFRN/ 2010	DE	_____	Língua Portuguesa instrumental I	Letras – CAWSL
Marta A.D. de Lacerda	Mestrado em Economia	UFPB/ 2004	DE	Teoria Macroeconômica II; Matemática Comercial e Financeira.	Teoria Macroeconômica I; Teoria Macroeconômica III.	Economia – CAWSL
Maurício Miranda	Mestrado em Administração	UFRN/ 2001	20 h	Elaboração e Análise de Projeto II; Monografia II	Elaboração e Análise de Projeto I; Monografia I	Economia – CAWSL
Raimundo Inácio da Silva Filho	Mestrado em Geografia	UFRN/ 2005	DE	Desenvolvimento Sócioeconômico.	_____	Geografia – CAWSL
Rodolfo F. R. da Costa	Mestrado em Economia	UFPB/ 2010	40 h/s	Introdução à Estatística Econômica; Econometria	Teoria Microeconômica I; Estatística Econômica e Introd à Econometria	Economia – CAWSL
Rusiano Paulino de Oliveira	Especialista em Geo-história	UERN/ 2012	40 h	Economia Agrícola I; História Econômica Geral	Metodologia das Ciências Econômicas; Formação do Cap. Contemporâneo; Política e Planej. Econômico.	Economia – CAWSL
Thiago Costa Carvalho	Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional	UFC/ 2012	20 h	Contabilidade Social; Economia Regional	_____	Economia – CAWSL
William Gledson e Silva	Mestrado em Economia	UFRN/ 2009	DE	Econ. Neoclássica II; Economia do Setor Público	Econ. Neoclássica I; Econ. Internacional I	Economia – CAWSL

5.5 INSTALAÇÕES E RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

Atualmente o Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão tem suas atividades desenvolvidas na Rua Sinhazinha Wanderley, 871 e tem a estrutura seguinte:

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

01 – Sala professora Maria Josélia Soares Bezerra

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
7,64m	5,45m	3,0m	41,63m ²

02 – Sala professora Gildete Alves de Lima Mendonça

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
7,63m	5,45m	3,0m	41,58m ²

03 – Sala professora Maria de Lourdes Dantas Freire

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
8,85m	5,45m	3,0m	48,23m ²

04 – Sala professor José Firmino de Moraes

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
7,84m	5,45m	3,0m	42,72m ²

05 – Sala professor Manoel Mendonça

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
7,82m	5,45m	3,0m	00,00m ²

06 – Sala professor José Salazar da Costa (Departamento de Economia)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
8,78m	3,90m	3,0m	34,24m ²

07 – Sala professor Edilberto Ferreira Pires (Departamento de Economia)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
5,48m	2,86m	3,0m	15,67m ²

08 – Sala de Laboratório

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
6,80m	6,20m	3,00	42,16m ²

09 – Copa

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
5,45m	1,95m	3	11,00m ²

10 – Auditório*

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
23,40m	13,95m		312,39m ²

11 – WC Feminino (alunas)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
5,45m	1,70m		9,26m ²

12 – WC Masculino (alunos)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
5,45m	1,70m		9,26m ²

13 – Pátio Interno

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
30,60m	19,00m	Descoberto	581,40m ²

14 – Biblioteca

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
16,06m	6,82m		105,62m ²

15 – Área de Estudos (Biblioteca)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
5,25m	6,82m		35,80m ²

16 – WC Feminino (professoras)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
-------------	---------	--------	--------------

3,05m	1,00m		3,05m ²
-------	-------	--	--------------------

17 – WC Masculino (professores)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
3,05m	1,00m		3,05m ²

18 – WC Feminino (alunas)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
4,00m	3,10m		12,40m ²

19 – WC Masculino (alunos)

Comprimento	Largura	Altura	Total metros
4,00m	3,10m		12,40m ²

* O auditório, com capacidade para 208 pessoas sentadas, compreende o palco, os camarins e os banheiros masculino e feminino.

O departamento ainda dispõe de:

- 02 (dois) armários fechados;
- 01 (um) armário com escaninhos;
- 02 (duas) estantes.
- 01 (uma) mesa com 8 (oito) cadeiras para reuniões.

Recursos Audiovisuais e de informática:

- Aparelhos retroprojetores: 3 (três)
- 02 (dois) microcomputadores;
- 02 (duas) impressoras – tipo jato de tinta
- 02 (dois) notebooks
- 03 (três) projetores multimídia

5.6 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e aperfeiçoar a prestação de serviços em termos de acesso e uso de informação pela comunidade

universitária, a UERN conta com um sistema de bibliotecas, formado pela Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, sede administrativa central, situada no Campus Universitário Central, Mossoró-RN.

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar com supervisão técnica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Tem como finalidade prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Coordena todo o sistema de bibliotecas da UERN por meio da implantação do Sistema de Administração de Bibliotecas – SAB, possibilitando o gerenciamento de seus usuários, acervo, multimeios, bem como um total controle dos serviços de consulta e empréstimo. Atualmente, o sistema de bibliotecas é integrado à INTERNET, em processo de interligação a outras redes, com vistas a oferecer acesso a diversos bancos de dados. A sede Administrativa Central atende ao público de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h, e, aos sábados, das 7h às 12h, objetivando estender seus serviços à comunidade externa.

Destaca-se que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico tem se constituído prioridade da atual administração. Neste sentido, em 2006, a UERN contava com 25.534 (vinte e cinco mil, quinhentos e trinta e quatro) títulos e 67.802 (sessenta e sete mil, oitocentos e dois) exemplares. Foi definida uma política de investimento para a aquisição de novos títulos, a partir de solicitações dos cursos, referentes às bibliografias básicas das disciplinas de suas grades curriculares.

O sistema de bibliotecas oferece os seguintes serviços:

- Atendimento ao usuário
- Consulta local
- Empréstimo
- Reserva de livros
- Levantamentos bibliográficos
- Orientação sobre normalização de trabalhos técnico-científicos
- Intercâmbio
- Exposições
- Visitas orientadas
- Projeções de vídeos, entre outros.

Constitui-se acervo do Sistema de Bibliotecas:

- Livros
- Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas)
- Periódicos (revistas e jornais)
- Coleção especial (folhetos, eventos, projetos, relatórios, teses, dissertações, dados estatísticos, entre outros) Fitas de vídeo, CD-ROM's e disquetes.

O Departamento de Economia dispõe da Biblioteca do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, que não tem um espaço adequado para o estudo e a pesquisa de professores e alunos, já que não é climatizado, apenas informatizado, e tem um acervo bastante restrito referente à área de Economia.

Na Biblioteca existe o sistema de empréstimo de livros para os portadores da Carteira da Biblioteca. Os estudantes e professores têm acesso aos livros por um período de até 05 dias, sob a forma de empréstimo, e seu funcionamento acontece nos turnos matutino e noturno, sendo que aos sábados ela também funciona para atender aos alunos do PROFORMAÇÃO.

Na parte externa à sala do acervo (sala de leitura): 05 mesas, 34 cadeiras, 01 computador utilizado como terminal de consulta ao acervo e outros serviços, destinados exclusivamente aos usuários da Biblioteca. No guarda-volumes: 01 cadeira e 01 mesinha de computador. Ventiladores: 04, sendo 03 em funcionamento e 01 inutilizado. Dois banheiros (um feminino e um masculino).

Na sala do acervo: aproximadamente 3.926 (três mil novecentos e vinte e seis)

Total de exemplares do acervo: cerca de 8.363 (oito mil trezentos e sessenta e três).

Computadores: 02 (sendo que um está desligado e encaixado, aguardando equipe de Mossoró para instalá-lo), 01 impressora a jato de tinta, 01 mesinha de computador, 02 Bureau (velhos e deteriorados) para os funcionários, 10 cadeiras, sendo 01 giratória, 01 mesa de leitura (destinada a consulta interna ao acervo), 22 estantes duplas (que acomodam todo o acervo), 01 estante simples para uso administrativo e livros reservados, 07 ventiladores, 02 armários e 01 Gelágua.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287:

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

CARVALHO, Maria Cleide R. Dantas de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. **Projeto político-pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança**. In: CABRAL NETO, Antônio. **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal: EDUFRN, 2004. p. 71-94.

DEMO, P. **Introdução a metodologia científica**. S. Paulo, 1987.

ECO, H., **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FILHO, André Franco M. et al. **Manual de economia**, 3ª Ed. S. Paulo: Saraiva, 1998.

FRIDMAN, M. **Ensaio de economia positiva**. S. Paulo: EDUSP, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREMAUD, Amaury. [et al]; **Manual de Economia da USP**. – 5ª edição – São Paulo: Saraiva, 2005.

HUGON, P. **História das doutrinas econômicas**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HUNT, E.; SHERMAN, H. **História do pensamento econômico**. 17ª ed. Petrópolis, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Ática, 1985.

LANGE, Oscar, **Moderna economia política**. Vértice. 1986.

MONTORO FILHO, A. et al **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia. Livro-texto**. 18a. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 2 ed. Campinas-SP: Papirus, 1997.

ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE ECONOMIA (CAMPUS DE ASSÚ)

Art. 1º - O curso de graduação e Ciências Econômicas, na modalidade de Bacharelado, destina-se à formação do economista, cujo perfil deve estar centrado em uma sólida formação geral, formação teórica quantitativa própria do economista, formação histórica do pensamento econômico e da sociedade brasileira. Assim o perfil do egresso deve revelar:

- a) – uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- b) – capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- c) – capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- d) – domínio das habilidades relativas a uma efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Art. 2º - O Currículo do curso de Ciências Econômicas integra uma carga horária de 2.760 (dois mil, setecentos e sessenta) horas de atividades acadêmicas, distribuídas entre disciplinas e atividades complementares, com integralização mínima 5 (cinco) anos letivos e máxima de 7 (sete), equivalentes a 10 (dez) e 14 (quatorze) semestres letivos, respectivamente.

Art. 3º - O Currículo do curso de Ciências Econômicas está estruturado nas unidades de estudo e componentes curriculares que seguem:

- I – Formação geral
- II – Formação Teórico-Quantitativa
- III – formação Histórica
- IV – Laboratório de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)
- V – Monografia
- VI – Atividades Complementares
- VII – Disciplinas Optativas
- VIII – Disciplinas Obrigatórias

Parágrafo Primeiro – O trabalho de curso compreende a disciplina Técnica de Pesquisa e a elaboração da Monografia.

Art. 4º - Fazem parte do currículo do curso de Ciências Econômicas disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas direcionadas, optativas complementares, atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso, assim distribuídas e discriminadas:

I – as disciplinas obrigatórias, perfazem um total de 2.340(duas mil, trezentos e quarenta) horas, correspondentes a 156 (cento e cinquenta e seis) créditos;

II – As disciplinas optativas direcionadas perfazem 300 (trezentas horas), correspondente a 20 créditos.

III – As disciplinas optativas complementares perfazem o total de 300 (trezentas) horas, correspondentes a 20 (vinte) créditos.

IV – o trabalho de conclusão de curso perfaz um total de 240(duzentos e quarenta) horas, correspondentes a 16 (dezesseis) créditos;

Art. 5º - Para obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Econômicas, o (a) aluno (a), deve cursar as disciplinas obrigatórias e optativas e deverá integralizar a carga horária do currículo com a elaboração do trabalho de monografia, totalizando 2760 horas.

Art. 6º - A participação em atividades de pesquisa, de extensão e de monitoria como atividades complementares, constitui-se espaços de construção e reconstrução do conhecimento a partir da inserção do (a) aluno (a) em atividades de ensino, de investigação e de extensão, não sendo computada a carga horária para efeito de integralização do currículo.

Parágrafo Único – a monitoria, conforme Resolução 016/2000 – CONSEPE, é uma atividade acadêmica que proporciona ao aluno, com interesse no exercício da docência, condições facilitadas para o desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias para a sua formação acadêmica e profissional.

Art. 7º - As disciplinas obrigatórias constarão na lista de oferta semestral, baseado no desenvolvimento das unidades de estudo e respectivas disciplinas, e na estrutura de grade curricular, distribuídas por períodos letivos.

Parágrafo Único – nas distribuições das disciplinas e atividades constantes neste artigo, o número que atende as disciplinas indicam seus respectivos códigos, os números seguintes indicam créditos e carga horária.

Art. 8º - As disciplinas de caráter optativas complementares e suas respectivas cargas horárias da área de Ciências Econômicas constarão de lista de oferta semestral.

Parágrafo único- Ao aluno que não se interesse por nenhuma das ênfases oferecidas pelo curso de ciências econômicas é facultado o direito de escolher as disciplinas eletivas entre as ofertadas pelo curso ou em outros cursos da universidade e/ou instituição de ensino superior reconhecida

Art. 9º - O aluno poderá cursar até 120 horas em disciplinas correlatas a sua formação não contemplada em sua grade curricular.

Art. 10º - Para efeito de aproveitamento de estudos dos discentes ingressados no curso de Ciências Econômicas até 2012, fica estabelecido o quadro de equivalências entre disciplinas propostas e as existentes.

ANEXO II - RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

Albertino Gonçalves Marinho	A relação entre qualidade do ensino e a remuneração dos professores no município de São Rafael (RN): Uma leitura a partir de Amartya Sen.	2012	Fagner Moura da Costa	Prof. Ms. Fagner Moura da Costa Professor Ms. William Gledson e Silva Prof. Ms. Carlos Alano S. De Almeida
Ana Cláudia Silva Rodrigues	A análise da oferta de crédito na economia da região nordeste do Brasil: em especial o programa Crediamigo no período de 2001 a 2010	2012	Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda	Profª Ms. Marta Aurélia D. de Lacerda Prof. Ms. Fagner Moura da Costa Prof. Ms. José Salazar da Costa
Gustavo Alexandre de C. Pereira	Petróleo, Royalties e subdesenvolvimento econômico no vale do Açu na primeira década do século XXI (2001 a 2010)	2012	Prof. Ms. Joacir Rufino de Aquino	Prof. Ms. Joacir Rufino de Aquino Prof. Ms. Maurício Miranda Prof. Ms. Raimundo Inácio da S. Filho
Beatriz Diógenes Montenegro	A propaganda em rádios como estratégia de marketing para os comerciantes da cidade de Assu/RN	2012	Prof. Ms. Fagner Moura da Costa	Prof. Ms. Fagner Moura da Costa. Prof. Ms. Jaime dos Santos da Silva. Prof. Ms. Carlos Alano Soares de Almeida
Geórgia Lys Martins Oliveira	A produção de ração alternativa pelo grupo Santana e seus impactos para a empresa e para os pecuaristas da Região	2012	Prof. Ms. Maurício Miranda	Prof. Ms. Maurício Miranda; Esp. Rusiano Paulino de Oliveira e Prof. Ms. José Salazar da Costa

Sadote Macedo Cabral Neto	Análise dos critérios de elegibilidade e das condicionalidades do Programa Bolsa-Família no Município de Angicos-RN	2010	Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda	Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda / Profº Ms. José Salazar da Costa / Profº Ms. Fagner Moura da Costa
Paulo Esdras Dantas de Macedo	A importância da Previdência Social para o Comércio Varejista de Angicos/RN	2010	Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda	Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda / Profº Ms. José Salazar da Costa / Profº Ms. Fagner Moura da Costa
Maria Clemilda Macedo	A informalidade no município de Assu-RN: uma análise sobre o caso dos feirantes	2010	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva / Prof. Ms José Salazar da Costa / Professor Ms. Willian Gledson e Silva
Neilson Alves da Silva Luz	Contribuição da atividade mineradora no estado do Rio Grande do Norte para o crescimento econômico do referido estado no período de 1996 a 2005	2010	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva / Prof. Ms Maurício Miranda / Profª Ms Libânia Maria Braga
Dalmácia Araújo Dantas	Agricultura familiar no município de Carnaubais-RN: uma análise a partir do censo agropecuário 2006	2010	Prof. Ms William Gledson e Silva	Prof. Ms Willian Gledson e Silva / Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Prof. Ms Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa
Aldi Ricardo Leite	O impacto socioeconômico das aposentadorias rurais no Brasil: o caso do município de Lajes/RN	2010	Prof. Esp. Rusiano Paulino de Oliveira	Prof. Esp. Rusiano Paulino de Oliveira / Prof. Ms .Maurício Miranda / Profª Ms Libânia Maria Braga
Alysson Ricardo de Araújo Barbosa	A produção e a comercialização do leite bovino no município de Angicos/RN	2010	Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda	Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda / Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Profª Ms Libânia Maria Braga

Ana Cristina de Araújo Rocha	O IDH do município de Assu: um estudo qualitativo na composição do indicador de educação	2010	Prof. Ms Fagner Moura da Costa	Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Profª Ms Sara Raphaela Amorim / Profª Esp. Iriane Teresa de Araújo
Ana Priscila Lopes M.Corsino	A importância de um plano de negócios para as empresas do comércio varejista no centro de Assu/RN	2010	Prof. Ms Fagner Moura da Costa	Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Prof. Ms William Gledson e Silva / Profª Ms Michele Yumi Felipe Okino
Cesar Henrique Fernandes de Souza	Bolsa -Família: combate a pobreza e promoção da cidadania através da transferência de renda condicionada no município de Lajes/RN	2011	Profª Ms Libânia Maria Braga	Profª Ms Libânia Maria Braga /Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda / Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho
Clebson Constantino Oliveira	A importância da agricultura familiar no Brasil e no Rio Grande do Norte	2011	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino/ Prof. Ms .Maurício Miranda / Prof. Ms Augusto Carlos A. Teixeira da Carvalho
Emanoel Gomes de Medeiros	Juventude rural: realidade e perspectiva dos jovens rurais do assentamento Boa Vista no município de Lajes/RN	2010	Prof. Esp. Ruasiano Paulino de Oliveira	Prof. Esp. Rusiano Paulino de Oliveira / Prof. Ms. Maurício Miranda / Profª Ms Libânia Maria Braga
Fábio Araújo de Moura	Análise econômica da atividade extrativista da carnaúba no município de Carnaubais/RN	2010	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho/ Prof. Ms .Maurício Miranda / Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva
Fernanda Kelly de O. Soares	A participação da mulher na renda familiar	2010	Prof. Ms José Salazar da Costa	Prof. Ms José Salazar da Costa/ Profª Ms Libânia Maria Braga / Prof. Ms William Gledson e Silva

Flávio Barros de Oliveira	Política de transferência de renda: um estudo de caso sobre o comportamento das transferências intergovernamentais em face ao programa bolsa família no município de Assu-RN entre os anos de 2004-2009	2010	Prof. Ms William Gledson e Silva	Prof. Ms William Gledson e Silva / Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda
Francisca Rejane da S Moreira	A relação entre o nível de renda dos moradores do município de lajes/rn e o acesso a informação através da informática	2010	Prof. Ms Fagner Moura da Costa	Prof. Ms Fagner Moura da Costa/ Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda / Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva
Glaucia Wilanne Bezerra Azevedo	Política de crédito rural e reforma agrária: uma análise do pronaf “a” no assentamento bom futuro em campo grande/RN.	2010	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino / Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho.
Heuler Bezerra Soares	A educação ambiental vista e vivida pelos jovens em Assu-RN	2010	Profª.Ms Libânia Maria Braga	Profª.Ms Libânia Maria Braga/ Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho/ Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda
Joela Siza Oliveira Albano	A atuação da Cerval no Vale do Açu, no período de 2000 a 2009.	2011	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho/Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda/Prof. Ms Fagner Moura da Costa
José Taliz da Silva	A evolução econômica do município de São Vicente/RN	2011	Prof. Ms.Jaime dos Santos da Silva	Prof.Ms.Jaime dos Santos da Silva / Profª Ms. Libânia Maria Braga / Profª Ms Marta Aurélia Dantas de Lacerda

Manuella Dantas Corcino	O uso da tecnologia da informação no trato das informações pelo comércio varejista do centro do município de Assu/RN	2010	Prof. Ms Fagner Moura da Costa	Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Prof. Ms William Gledson e Silva / Profª Ms Michele Yumi Felipe Okino
Mônica Lopes do Nascimento	Análise socioeconômica do mototaxismo no município de Assu/RN	2011	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino / Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda
Patrícia Batista do Nascimento	O PSF na comunidade de Lagoa do Ferreiro de fora em Assu/RN	2010	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho/Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda/ Profª. Ms Libânia Maria Braga
Rafaela Cabral de Oliveira	Análise socioeconômica da indústria de cerâmica vermelha no município de Itajá/RN	2011	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino / Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Profª Ms. Marta Aurélia Dantas de Lacerda
Sirleno Itamar Barbosa Pinheiro	A feira livre no município de Assu-RN: caracterização e análise socioeconômica	2011	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho/ Prof. Ms Maurício Miranda / Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino
Tayza Cristina Fernandes Cabral	A contribuição da Adese para o desenvolvimento socioeconômico da microrregião do Seridó ocidental	2010	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho/ Prof. Ms Maurício Miranda / Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino
Wellington Francisco da Silva	Uma análise da pluriatividade na comunidade Serra de João do vale: área localizada no município de Jucurutu/RN	2011	Prof. Ms Fagner Moura da Costa	Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Profª.Esp. Iriane Teresa de Araújo / Joacir Rufino de Aquino
Wermerson Ficher Ferrete de Melo	Um mapeamento das inovações tecnológicas na atividade ceramistas do município de Assu/RN	2010	Prof. Ms Fagner Moura da Costa	Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Prof. Ms Maurício Miranda / Profª Ms Michele Yumi Felipe Okino

Francisco Washington de Melo Freitas	Microcrédito produtivo rural e agricultura familiar: a experiência recente do agroamigo no município de Santana do Matos –RN	2010	Profº Ms Joacir Rufino de Aquino	Profº Ms Joacir Rufino de Aquino
José Erikson Anderson Müller Macedo Braga	Progresso, crescimento econômico e desenvolvimento humano no Vale do Açu (RN)	2010	Profº Ms Joacir Rufino de Aquino	Profº Ms Joacir Rufino de Aquino / Profº Ms. Maurício Miranda / Profº Ms. Raimundo Inácio da Silva Filho
Miquéias de Araújo Souza	O FPM dos pequenos municípios do RN e o salário mínimo: uma análise comparativa no período de 1997 a 2008	2010	Profº Ms. Jaime dos Santos da Silva	Profº Ms. Jaime dos Santos da Silva
Maria Pureza da Costa Souza	Programa aprendiz-cidadão: análise da inserção dos participantes da primeira turma do município de Assu-RN no mercado formal	2010	Profº Ms. Márcio Jocerlan de Souza	Profº Ms. Márcio Jocerlan de Souza
Ivanês Vila da Costa	Uma análise socioeconômica das famílias assentadas no projeto de assentamento “chá da curicaca” localizado no município de Tenente Laurentino Cruz – RN	2010	Profº Ms. Raimundo Inácio da Silva Filho	Profº Ms. Raimundo Inácio da Silva Filho
Francisco Canindé Barbalho	O Carnaval fora de época de Assu como evento indutor do turismo local: um olhar sobre o Assufolia 2009	Natal 2010	Profº Ms. Augusto Carlos Avelino Teixeira de Carvalho	Profº Ms. Augusto Carlos Avelino Teixeira de Carvalho / Profº Ms. Alcedo do Pinheiro Galvão / Profª Ms. Michelle Galdino Câmara

Judson Fonseca da Melo	O Perfil socioeconômico dos usuários da rede de internet da empresa Assunet Ltda me na cidade de Assu/RN	2010 Especializ.	Prof. Ms José Salazar da Costa	Prof.Ms José Salazar da Costa / Prof.Ms Jaime dos Santos da Silva / Prof. Ms Fagner Moura da Costa
Carlos Everton da Silva	Desenvolvimento e expansão da apicultura no Brasil: o caso do Rio Gande do norte	2010 Especialista	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino / Prof. Ms. Augusto Carlos A.T. De Carvalho/ Prof. Ms. Carlos Alano Soares de Almeida
Daliany Merelly Melo do Nascimento.	O perfil do atendimento ao cliente no comércio varejista de Angicos – RN	2010 Especializ.	Prof. Ms. Fagner Moura da Costa /	Prof. Ms. Fagner Moura da Costa / Prof. Ms. William Gledson e Silva / Profª Ms Marta Aurélia Dantas de Lacerda
João Leônidas de Medeiros Júnior	A atividade ceramista no município de Assu-RN: a matriz energética e o tipos de fornos utilizados	2010 Especializ.	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho	Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho / Prof. Ms Maurício Miranda / Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva
Poliana Karla de Oliveira	O perfil empreendedor dos proprietários das panificadoras da cidade de Assu – RN	2010 Especializ.	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva	Prof. Ms Jaime dos santos da Silva / Prof. Ms. Fagner Moura da Costa / Prof. Ms. William Gledson e Silva
Hudson Hernane de Souza Filho	Uma análise da gestão e da sustentabilidade econômica da empresa Guilherme materiais de construção, localizada em Angicos/RN	2010 Especializ.	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva
Wilanylson Geyram de Araújo Silva	Um estudo sobre inovações tecnológicas na associação dos pequenos agropecuaristas do sertão de Angicos-RN (APASA)	2010 Especializ.	Prof. Ms Fagner Moura da Costa	Prof. Ms Fagner Moura da Costa / Profª Marta Aurélia Dantas de Lacerda / Profª Ms Libânia Maria Braga

Magno Antônio Xavier da Silva	Gestão estratégica do conhecimento nas micro e pequenas empresas do município de Santana do Matos-RN	2010 Especializ.	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva / Prof. Ms José Salazar da Costa / Prof. Ms William Gledson e Silva
Fernanda Cristina Cosme da Sá Leitão Soares	Análise sobre a percepção do consumidor quanto a seus direitos de consumo	2010 Especializ.	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva / Prof. Ms William Gledson e Silva / Prof. Ms Fagner Moura da Costa
Cleando Cortez Gomes Filho	Crescimento econômico e desenvolvimento humano na microrregião do Seridó ocidental (RN)	2010 Especializ.	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino	Prof. Ms Joacir Rufino de Aquino / Prof. Ms Raimundo Inácio da Silva Filho / Prof ^a Ms Marta Aurélia Dantas de Lacerda
Nabor Francisco de Medeiros Júnior	Satisfação do consumidor: um estudo com os credenciados Cosern serviços	2010 Especializ.	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva	Prof. Ms Jaime dos Santos da Silva / Prof. Ms William Gledson e Silva / Prof. Ms José Salazar da Costa

ANEXO III - ALUNOS E PARTICIPANTES DO CURSO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

O Curso de Disseminadores de Gestão Ambiental foi uma realização do Departamento de Economia da UERN, através da PROEX no CAWSL. Tem como parceiros patrocinadores a Caatinga Viva, Programa PETROBRAS Ambiental, Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, ANEA (Associação Norte Rio Grandense de Agrônomos e CAERN (Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte).



CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização		Data		N.º do Contrato	
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN		01 de dezembro de 2012		6000.0063722.10.2	
LISTA DE PRESENÇA					
OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
01	Alinice Silvestre da Silva	F	049.476.984-03	Macau	
02	Andrezza Firmino Barbosa	F	009.696.344-12	Assú	
03	Ângela Astônia Nunes de Medeiros	F	081.997.344-00	Assú	
04	Angely Carla Nunes de Medeiros	F	079.609.234-69	Assú	
05	Antônio Flávio Silva de Souza	M	027.945.644-12	Alto do Rodrigues	
06	Auciélia Patrícia da Silveira Silva Dantas	F	045.808.724-60	Assú	
07	Aurino Melo Oliveira	M	028.594.645-48	Assú	
08	Carlos Rondnny Pereira Luiz	M	046.736.734-50	Ipanguaçu	
09	Cleando Cortez Gomes Filho	M	231.455.873-15	Assú	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
10	Damiana da Silva Dantas	F	029.952.844-84	Carnaubais	
11	Dario Gaspar Nepomuceno	M	062.238.528-35	Assú	
12	Darlan Bruno de Souza Costa	M	063.484.704-07	Assú	
13	Diego Dantas Morais	M	062.236.674-26	Assú	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
14	Édila Jaine Araújo Aquino Nobrega	F	012.418.864-82	Assú	
15	Elaine Patricia de Oliveira	F	050.956.814-98	Assú	
16	Everliana Rafaella Rodrigues Silva	F	049.129.354-25	Assú	
17	Fagner Gustavo de Moraes Fortunato	M	056.092.044-02	Assú	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
18	Felipe Galvão Ferreira	M	012.691.644-65	Mossoró	
19	Francinaldo Paulino da Silva	M	655.772.134-87	Afonso Bezerra	
20	Francisco Canindé Barbalho	M	028.609.344-80	Assú	
21	Francisco Flávio Felipe de Souza	M	850.899.584-91	Porto do Mangue	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
22	Gustavo Venâncio Nobre	M	011.246.694-00	Ipanguaçu	
23	Hermenegilson Barros de Macedo	M	761.314.914-53	Mossoró	
24	Idaiane Costa Fonseca	F	044.021.634-63	Ipanguaçu	
25	Inácio Jacinto da Silva	M	336.812.524-91	Itajá	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
26	Jailma Sousa da Costa	F	046.874.304-90	Assú	
27	José Alves Matias Junior	M	065.687.754-20	Macau	
28	José Ferreira da Cunha	M	098.222.084-72	Ipanguaçu	
29	José Maria Domingos da Silva	M	057.264.368-07	Assú	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
30	Karen Mariany Pereira Silva	F	082.185.964-10	Assú	
31	Ligia de Siqueira Cabral Silva	F	660.368.104-82	Assú	
32	Lucas José Costa Tavares	M	044.056.214-70	Assú	
33	Lucimeire Almeida Adelino	F	722.657.524-87	Assú	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
34	Marcos Augusto Bezerra Gadelha	M	345.100.872-68	Ipanguaçu	
35	Maria Aparecida Dantas Moraes	F	229.317.324-00	Assú	
36	Maria de Jesus Rodolfo Lima	F	649.105.634-15	Assú	
37	Maria da Glória Gomes de Brito e Brito	F	638.646.654-34	Assú	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
38	Maria Goretti da Costa Fonseca	F	182.998.064-53	Assú	
39	Maria Rislandia Carla Cavalcante	F	065.352.024-70	Ipanguaçu	
40	Mariângela Conceição Pinheiro	F	011.667.744-90	Mossoró	
41	Moises Cesar da Costa Fonseca	M	913.720.894-20	Assú	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL

MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
42	Ozires Irismar Silva	M	942.653.724-49	Assú	
43	Rafela Cabral de Oliveira	F	065.205.164-22	Itajá	
44	Raissa nadja Dantas Martins Vieira	F	013.016.634-09	Assú	
45	Rivaldo Batista da Nobrega Junior	M	009.259.574-02	Itajá	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL
MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS
Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
46	Suelda Varela Caldas	F	422.638.674-49	Ipanguaçu	
47	Tâmara Freire de Moraes	F	049.010.094-51	Assú	
48	Tereza Luiza Felix Batista	F	053.475.594-11	Afonso Bezerra	

CURSO DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES DE GESTÃO AMBIENTAL
MÓDULO VIII – TECNOLOGIAS E TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS
Prof. Marco Antônio Calazans Duarte

Local de Realização	Data	N.º do Contrato
UERN – Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - Assú/RN	01 de dezembro de 2012	6000.0063722.10.2

LISTA DE PRESENÇA

OR	Nome Legível	Sexo (M/F)	CPF	Município	Assinatura
49	Thais Cristina de Souza Lopes	F	097.449.784-30	Assú	
50	Victor Hugo Pedraça Dias	M	050.862.984-58	Afonso Bezerra	

Cronograma do Período Letivo do Curso de Disseminadores de Gestão Ambiental

Módulo/Disciplina	Período de Realização	Carga Horária	Instrutor/Instituição
Módulo 01: Introdução à metodologia científica	05 e 06 de maio	15 horas	Suzaneide Silva/UERN
Módulo 02: Degradação ambiental no semiárido brasileiro	19, 20, 26 e 27 de maio	30 horas	Elisângelo Fernandes/ANEA
Módulo 03: Noções básicas de pedologia	02, 03, 09 e 10 de junho	30 horas	Ênio Fraga/Embrapa Solos
Módulo 04: Manejo e conservação do solo e água	30 de junho; 03, 07 e 08 de julho	30 horas	Cláudio Capeche/Embrapa Solos
Módulo 05: Classificação de terras para irrigação	14, 15, 21 e 22 de julho	30 horas	Fernando César/Embrapa solos
Módulo 06: Recuperação de áreas degradadas/contaminadas	18, 19, 25 e 26 de agosto	30 horas	Sílvio Tavares/Embrapa solos
Módulo 07: Implantação e manejos agronômicos das espécies vegetais selecionadas e produção de biomassa para a fabricação de briquetes	01, 02, 15 e 16 de setembro	30 horas	Auricélio Costa/ANEA; Sílvio Tavares/Embrapa Solos
Módulo 08: Tecnologia de tratamento e reúso de água	24 e 25 de novembro; 01 e 02 de dezembro	30 horas	Marco Calazans/CAERN

Módulo/Disciplina	Período de Realização	Carga Horária	Instrutor/Instituição
Módulo 09: Sistema de irrigação para a produção de biomassa	20, 21, 27 e 28 de outubro	30 horas	Auricélio Costa/ANEA; Júlio Justino/IFRN
Módulo 10: Tecnologia e economia do briquete	22, 23, 29 e 30 de setembro	30 horas	Auricélio Costa/ANEA; Sílvio Tavares/Embrapa Solos
Módulo 11: Gestão de empreendimentos solidários	10 e 11 de novembro	15 horas	Auricélio Costa/ANEA; Suzaneide Silva/UERN
Módulo 12: Orientação para elaboração do Plano Ambiental Local	04 e 05 de agosto; 17 e 18 de novembro	30 horas	Suzaneide Silva/UERN
Prazo final para entrega do Plano Ambiental Local	30 de dezembro	----	Coordenação/UERN

Rua Mizael Mega da Fonseca, 117 - Conj. Janduí 1 - Assú/RN | Contatos: 55 (84) 3331-3881 | www.carnaubaviva.org.br

REALIZAÇÃO



APÊNDICES